



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE UM WEBSITE PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL E AUTORREGULADORA DO ESTUDO INDIVIDUAL DE CANTO NO ENSINO BÁSICO

Relatório da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia

Porto, julho de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE UM WEBSITE PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL E AUTORREGULADORA DO ESTUDO INDIVIDUAL DE CANTO NO ENSINO BÁSICO

Relatório da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Sofia Serra

Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia

Porto, julho de 2023

Siglário

CBC – Curso Básico de Canto

CBCG – Curso Básico de Canto Gregoriano

CMP – Conservatório de Música do Porto

CSM – Curso Secundário de Música

EA – Ensino Artístico

EAEM – Ensino Artístico Especializado de Música

EM – Ensino da Música

MEM – Mestrado em Ensino de Música

PE – Projeto Educativo

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP – Prática Profissional

PPD – Prática Pedagógica

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Índice

Siglário.....	iii
Resumo.....	vii
Introdução.....	1
PARTE I RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	4
1. Enquadramento.....	5
1.1 Entidade acolhedora.....	5
1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	6
1.3 Área do estágio.....	7
2. Descrição detalhada.....	7
2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo	7
2.2 Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola	8
2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos	9
2.4 Caracterização das alunas que lecionou.....	10
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas.....	11
2.6 Planificações	12
2.7 Elaboração de materiais pedagógicos	13
2.8 Comentários das aulas assistidas	14
2.9 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	15
2.10 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	16
2.11 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica.....	16
3. Avaliação do percurso realizado	17
3.1 Autoavaliação da prática profissional	17
3.2 Coavaliação da prática docente.....	18

4.	Reflexão sobre a aprendizagem (durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência)	18
4.1	Síntese das principais aprendizagens efetuadas	18
4.2	Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar).....	19
4.3	O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu	19
4.4	Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola	20
PARTE II RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....		21
1.	Estado da arte	23
1.1	Autorregulação da aprendizagem	23
1.1.1	A autorregulação na aprendizagem musical	24
1.2	As TIC no ensino da música	25
1.2.1	O uso das TIC como estratégia promotora da motivação dos alunos	26
1.3	Projetos anteriores	26
2.	Metodologia	29
2.1	Descrição da metodologia utilizada.....	29
2.2	Definição do problema e objetivos da intervenção	30
2.3	Tempos e Procedimentos	30
2.4	Agentes envolvidos.....	32
2.5	Estratégias de monitorização e de avaliação final do projeto de intervenção	33
3.	Apresentação e discussão dos resultados.....	33
3.1	Observação direta e grelhas de observação.....	34
3.2	Notas de campo registadas em diário de bordo	39
3.3	Registos audiovisuais (gravações de áudio, vídeo e fotografias)	40
3.4	Inquéritos por questionário.....	42
3.4.1	Inquérito por questionário inicial	42
3.4.2	Inquérito por questionário final	48
3.5	Registo de avaliação final das alunas participantes (3º período).....	50
3.6	Síntese dos resultados obtidos	50

4. Conclusões.....	52
5. Referências Bibliográficas	55
ANEXOS	60
Anexo A – Tabela com o registo das aulas de canto assistidas pela mestranda	61
Anexo B – Tabela com o registo das aulas de canto dadas pela mestranda	66
Anexo C – Tabela com registo das aulas de Estúdio de Ópera assistidas pela mestranda	67
Anexo D – Planificações das aulas supervisionadas por ambos os orientadores	68
Anexo E – Design do website pedagógico: “Cantix – Prepara o teu estudo!” (Versão desktop).....	93
Anexo F – Guiões de observação das práticas pedagógicas.....	108
Anexo G – Parecer das orientadoras científica e cooperante da mestranda.....	118
Anexo H – Termos de consentimento informado aos encarregados de educação relativo ao projeto	120
Anexo I – Termos de consentimento informado aos encarregados de educação relativo à autorização de recolha de contacto das suas educandas	121
Anexo J – Grelhas de observação	122
Anexo K – Modelo do Inquérito por questionário inicial (aplicado antes do PIP)	126
Anexo L – Modelo do Inquérito por questionário final (aplicado após o PIP)	132
Anexo M – Registos audiovisuais (Comunicação via WhatsApp)	135
Anexo N – Exemplo de “partitura” e áudio criado na MuseScore	137
Anexo O –Registos audiovisuais (Website)	138
Anexo P – Registo de avaliação trimestral das alunas.....	139

Resumo

O vigente relatório está bipartido: relatório da Prática Profissional (PP) e Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). Na primeira parte apresenta-se uma descrição do percurso realizado no âmbito do estágio profissional efetuado no ano letivo 2022/2023, no Conservatório de Música do Porto (CMP). Este relatório, pretende evidenciar as atividades desenvolvidas na iniciação à prática de ensino supervisionada, na área de especialização do ensino de instrumento (Canto e Canto Gregoriano), assim como toda a investigação aplicada à conceção, elaboração, concretização e avaliação de um PIP, sob orientação científica da Professora Doutora Sofia Serra, e orientação pedagógica da Professora Liliana Coelho.

O PIP, subordinado ao tema, “Estudo de caso sobre o uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto”, tem como principal objetivo avaliar a eficácia da utilização de um website pedagógico, na motivação e autorregulação do estudo individual de canto das alunas participantes neste projeto, bem como o seu impacto no contexto de sala de aula. Esta intervenção foi implementada no CMP, durante o 3º período, do ano letivo 2022/2023 e teve como participantes quatro alunas, três do Curso Básico de Canto (CBC), que frequentavam o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade e uma do Curso Básico de Canto Gregoriano (CBCG), que frequentava o 9º ano de escolaridade. A metodologia de investigação, de natureza qualitativa, seguiu uma abordagem de aproximação à Investigação-Ação, centrada num estudo de caso. Os instrumentos e técnicas de colheita e produção de dados usados foram: observação direta e participante, grelhas de observação, notas de campo registadas em diário de bordo, registos audiovisuais (vídeos, gravações de áudio e fotografias), dois inquéritos por questionário aplicados às alunas (um antes e outro após a intervenção pedagógica) e pesquisa documental, relativa ao registo de avaliação final das alunas. As técnicas utilizadas para interpretar e analisar todos os dados quantitativos e qualitativos desta investigação, foram a análise estatística e análise de conteúdo. Os resultados obtidos evidenciam que o uso de um website pedagógico demonstrou ter um impacto muito positivo na motivação e autorregulação do estudo individual de canto das alunas, pois estas conseguiram otimizar o tempo e melhorar a qualidade do seu estudo; aumentar a sua capacidade de autorregulação, tornando-se cada vez mais autónomas e, em contexto de sala de aula e performance, verificou-se um aumento da motivação, autoconfiança e nível de preparação, o que se refletiu em níveis de desempenho e resultados escolares de excelência.

Palavras-chave: Prática Profissional; Website Pedagógico; Motivação; Autorregulação; Ensino Básico de Canto e Canto Gregoriano

Abstract

This report is divided into two parts: Professional Practice Report (PP) and Pedagogical Intervention Project (PIP). The first part is a description of the journey accomplished within the professional internship done during the school year 2022/2023, at the Conservatório de Música do Porto (CMP). This report aims to highlight the activities developed in the initiation to Supervised Teaching Practice, in the specialty area of instrument teaching (Chant and Gregorian Chant), as well as all the research applied to the design, development, implementation and evaluation of a PIP, under the scientific guidance of Doctor Sofia Serra, and pedagogical guidance of Professor Liliana Coelho.

The PIP, under the theme, "Case study about the use of a pedagogical website as a motivational and self-regulatory tool for the individual study of singing", has as main objective to evaluate the effectiveness of the use of a pedagogical website, in the motivation and self-regulation of the individual study of singing of the students participating in this project, as well as its impact in the classroom context. This intervention was implemented in CMP, during the 3rd period of the school year 2022/2023 and had as participants four students, three from the Basic Singing Course (BSC), attending the 7th, 8th and 9th grades, and one from the Basic Gregorian Singing Course (BGSC), attending the 9th grade. The research methodology, qualitative in nature, followed an Action-Research approach, centered on a case study. The techniques and instruments used for collecting and producing results were: direct and participant observation, observation grids, field notes recorded in a logbook, audiovisual records (videos, audio recordings and photographs), two questionnaire surveys applied to the students (one before and one after the pedagogical intervention) and documentary research regarding the students' final assessment record. Statistical analysis and content analysis were the techniques used to interpret and analyze all the quantitative and qualitative results of this research. The results obtained show that the use of a pedagogical website has had a very positive impact on the motivation and self-regulation of the students' individual study of singing, as they were able to optimize their time and improve the quality of their study; increase their self-regulation capacity, becoming increasingly autonomous and, in the classroom and performance context, there was an increase in motivation, self-confidence and level of preparation, which was reflected in levels of performance and school results of excellence.

Keywords: Professional Practice; Pedagogical Website; Motivation; Self-regulation; Basic Teaching of Chant and Gregorian Chant

Índice de Tabelas

TABELA 1 - ANÁLISE SWOT	30
TABELA 2 - CRONOGRAMA/CALENDARIZAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DO PIP	31
TABELA 3 - NOTAS DE CAMPO REGISTRADAS EM DIÁRIO DE BORDO	40
TABELA 4 - RESPOSTAS À 3ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL).....	43
TABELA 5 - RESPOSTAS À 5ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL).....	44
TABELA 6 - RESPOSTAS À 14ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL).....	47
TABELA 7 - RESPOSTAS DA 1ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	48
TABELA 8 - RESPOSTAS DA 2ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	48
TABELA 9 - RESPOSTAS DA 3ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	48
TABELA 10 - RESPOSTAS DA 6ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	49
TABELA 11 - RESPOSTAS DA 8ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	50

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO RELAXAMENTO CORPORAL	35
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO MAXILARES RELAXADOS	35
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO POSTURA.....	36
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO RESPIRAÇÃO.....	36
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO APOIO DIAFRAGMÁTICO	37
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO USO DO PALATO	37
GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO AFINAÇÃO	38
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO EMISSÃO VOCAL	38
GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO INTERESSE	39
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DO CRITÉRIO MOTIVAÇÃO	39
GRÁFICO 11 - RESULTADOS DA 1ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	43
GRÁFICO 12 - RESULTADOS DA 2ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	43
GRÁFICO 13 - RESULTADOS DA 4ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	44
GRÁFICO 14 - RESULTADOS DA 6ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	44
GRÁFICO 15 - RESULTADOS DA 7ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	45
GRÁFICO 16 - RESULTADOS DA 8ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	45
GRÁFICO 17 - RESULTADOS DA 9ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	45
GRÁFICO 18 - RESULTADOS DA 10ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	46

GRÁFICO 19 - RESULTADOS DA 11ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	46
GRÁFICO 20 - RESULTADOS DA 12ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	46
GRÁFICO 21 - RESULTADOS DA 13ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	47
GRÁFICO 22 - RESULTADOS DA 15ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL)	47
GRÁFICO 23 - RESULTADOS DA 4ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	49
GRÁFICO 24 - RESULTADOS DA 6ª QUESTÃO (INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL)	49

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música (MEM), da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, para a obtenção do grau de Mestre, e é constituído por duas partes: **PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**, que consiste na descrição pormenorizada do estágio da prática profissional (PP), realizado no ano letivo 2022/2023 no Conservatório de Música do Porto (CMP), sob a supervisão e orientação da Professora Doutora Sofia Serra (orientadora científica designada pela Universidade Católica Portuguesa) e da Professora Liliana Coelho (orientadora cooperante designada pelo Conservatório de Música do Porto).

Esta parte encontra-se subdividida em quatro secções: o enquadramento; a descrição detalhada; a avaliação do percurso realizado e a reflexão final. Na primeira secção, será feito um enquadramento da entidade acolhedora; da área do estágio e do percurso profissional, da mestranda, anterior à prática pedagógica. Na segunda secção, será apresentada uma descrição detalhada da contextualização da prática pedagógica no projeto educativo do CMP; dos objetivos do estágio; das estratégias planeadas para o alcance desses; da caracterização das alunas que lecionou; do registo das aulas dadas e assistidas; das planificações das aulas; da elaboração de materiais pedagógicos; da reflexão sobre os resultados obtidos pelas alunas; da identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados, e ainda uma breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). A terceira secção contemplará a avaliação da PP, sob a forma de autoavaliação e coavaliação por parte das alunas que lecionou e das suas orientadoras, científica e cooperante. Na última secção, apresentar-se-á uma reflexão final sobre a aprendizagem adquirida, pela mestranda, durante a PP, através duma síntese das aprendizagens efetuadas, duma perspetiva crítica em relação ao seu desempenho, com enfoque nos pontos fortes e nos pontos a melhorar, no que gostaria de ter aprendido e não aprendeu e, por último, serão enumeradas algumas propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas do CMP.

Na **PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**, será apresentado o (PIP), subordinado ao tema “O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico”, implementado entre abril e junho de 2023, no CMP. O tema desta intervenção surge na sequência da observação direta das aulas, uma vez que a investigadora identificou a possibilidade, das alunas, que frequentavam a disciplina de canto e canto gregoriano do ensino básico do CMP, aumentarem a sua motivação e capacidade de autorregulação, durante o seu estudo individual de canto, através do uso de um website e de um

acompanhamento permanente, da parte do professor de canto. Isto urgiu a necessidade de criar uma estratégia pedagógica inovadora, com o recurso às Novas Tecnologias, nomeadamente da plataforma *WIX*, um website pedagógico, de apoio e acompanhamento ao estudo das alunas, com o principal objetivo de avaliar a eficácia da utilização deste, na motivação e autorregulação do estudo individual de canto das alunas participantes, bem como o seu impacto no contexto de sala de aula.

A questão que orientou a conceção desta investigação, centrada no CMP, foi a seguinte:

De que modo o uso de um website pedagógico gera, nas alunas do ensino básico de canto do CMP, maior motivação e capacidade de autorregulação do seu estudo individual de canto?

Partindo desta questão, procurou-se dar resposta às subseqüentes **questões de investigação**:

1. De que modo a utilização das novas tecnologias, durante o estudo autónomo, promoveu uma atitude mais motivacional nas alunas participantes deste PIP?
2. Qual foi o impacto que o website teve na autorregulação do estudo de canto individual das alunas do ensino básico do CMP?
3. Em que medida é que o uso do website pedagógico contribuiu para a melhoria e qualidade das aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano?
4. Quais as consequências de um acompanhamento mais regular com as alunas?

O PIP assume a forma de artigo científico, no qual se apresenta uma revisão do estado da arte dos temas da Autorregulação da aprendizagem; da Autorregulação na aprendizagem musical; das TIC no ensino da música; do uso das TIC como estratégia promotora da motivação dos alunos e de projetos anteriores semelhantes a este PIP; uma descrição pormenorizada da metodologia utilizada na intervenção; da definição do problema e objetivos da intervenção; tempos e procedimentos; agentes envolvidos e estratégias de monitorização e de avaliação final do PIP; a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos e, por último, as conclusões geradas pela implementação da investigação. Ao longo deste projeto, foi utilizada uma metodologia de aproximação à Investigação-Ação, centrada num estudo de caso, onde foram recolhidos os dados obtidos, através de um conjunto de técnicas de investigação, tais como: a observação direta e participante; grelhas de observação; notas de campo registadas em diário de bordo; registos audiovisuais; dois inquéritos por questionário, aplicados às alunas, e pesquisa documental, relativa ao registo de avaliação final das alunas, que numa

fase posterior foram analisados, por meio de análise estatística e de conteúdo. Com a implementação deste PIP, espera-se criar uma ferramenta digital que auxilie o estudo individual das alunas participantes, promovendo uma maior motivação e capacidade de autorregulação, e, por consequência, um melhor desempenho em contexto de sala de aula.

PARTE I
RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública de Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), que tal como todos os outros conservatórios e escolas artísticas, faz parte de um domínio exclusivo do nosso sistema educativo.

O Senado da Câmara Municipal do Porto, por unanimidade, outorgou a fundação do CMP, a 1 de junho de 1917, tendo este surgido devido à necessidade de criação de uma instituição pública de ensino de música na cidade do Porto, uma vez que só exista o Conservatório Nacional em Lisboa, fundado em 1835. O CMP foi oficialmente inaugurado a 9 de dezembro de 1917 e ficou situado na Travessa do Carregal, nº 87. Devido à insuficiência das instalações que ocupava face às necessidades educativas, dia 13 de março de 1975, o CMP mudou-se para um palacete municipal, antanho pertencente à família Pinto Leite, na Rua da Maternidade, nº 13. Até 2008, a instituição manteve-se nesse palacete, mas devido aos progressivos constrangimentos do espaço, aliados à crescente comunidade escolar, exigiu-se a procura de novas instalações. A 15 de setembro de 2008, a escola centenária que hoje conhecemos, instala-se na Praça Pedro Nunes, ocupando a área oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no coração da cidade do Porto.

O CMP “é uma das escolas mais prestigiadas na área do Ensino Artístico (EA) nacional (...), tem realizado um percurso relevante pela sua qualidade artística, alicerçada na competência dos seus professores e no rigor e exigência da sua formação.” (Projeto Educativo CMP, p. 3). O CMP conta com professores de extrema competência didática e artística, bem como alunos que se tornaram sumidades da música portuguesa, como compositores, investigadores, professores, intérpretes ou outros.

Atualmente, o CMP conta com um valor superior de 1000 alunos, matriculados a partir do 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano/8º grau. Como é comum nas escolas do EAEM, o CMP apresenta três regimes de frequência: regime articulado, integrado e supletivo. Os cursos que estão em funcionamento são: Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto e Canto Gregoriano, os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto, Iniciação musical, que foi acrescentada há alguns anos, destinada ao 1º ciclo, Curso de Guitarra Portuguesa, de Acordeão e de Bandolim e a variante de Jazz, como oferta de música de conjunto e nos Cursos de Canto e Instrumento. Afora, o CMP ainda possibilita a frequência de alguns Cursos Livres, nas áreas da Música (Clássica, Tradicional

e Jazz), do Teatro e da Dança. No CMP são lecionados os instrumentos musicais seguintes: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta, Guitarra clássica, Guitarra portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

A principal missão do CMP é “garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.” (Projeto Educativo CMP, p. 11). As escolas do EAEM, tal como o CMP, regem-se pelos seguintes princípios e valores: fomentar a obtenção de competências nos setores da criação e prática musical; promover a cooperação, através da prática frequente de música de conjunto; instruir para uma atuação ativa na edificação da sociedade, ressaltando a importância da sensibilidade artística nos relacionamentos interpessoais; apelar à inovação e à investigação, promovendo o desenvolvimento da criatividade; desenvolver, continuamente, a capacidade crítica, o sentido estético e a sensibilidade; compungir para a consideração e conservação do legado cultural e artístico; incentivar a superação das limitações, com base na obstinação e disciplina; otimizar a percepção da responsabilidade e a competência de autodeterminação; orientar para a autonomia e realização, produzindo autoconfiança e diligência individual.

1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

A mestranda, Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia, nascida em 2000 e natural de Torre de Dona Chama, iniciou os seus estudos musicais ao 12 anos de idade na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE), na classe de violino do professor Pedro Pinhol, e, mais tarde, do professor Gustavo Delgado. Em 2014, integrou a Orquestra Sinfónica Esproarte, tendo colaborado com os maestros Gustavo Delgado, Rogério Peixinho e Jan Wierzba. Foi membro da Camarata Esproarte e do Quarteto de Cordas Esproarte e em 2017 foi membro da Orquestra Aproarte, onde trabalhou com músicos de renome, o maestro Peter Askim e o violinista Fumiaki Miura. No 12º ano, realizou um Projeto da Aptidão Profissional, “O BARROCO REVISITADO”, que consistia num ensemble de cordas com solistas, sendo a mestranda uma das solistas, em que o repertório executado era do período barroco: A. Vivaldi, *Domine Deus*; G. B. Pergolesi, *Stabat Mater Dolorosa & Inflammatus et accensus*; H. Purcell, *Lamento de Dido*. Este projeto permitiu um ciclo de concertos, em igrejas e auditórios de várias localidades limítrofes da ESPROARTE. Conclui o 12º ano com a distinção de mérito escolar, com uma média de 18 valores. Realizou masterclasses de aperfeiçoamento musical com os professores Roberto Valdés e Zofia Kuberska-Woycicka.

Em 2014, iniciou o Curso Livre de Canto Lírico no Conservatório Regional de Música de Vila Real, na classe da professora Joana Valente. Durante os 4 anos deste curso, realizou diversos concertos como solista e coralista, com repertório de G. B. Pergolesi, W. A. Mozart, Léo Delibes e J. S. Bach.

Em 2020 fez a Licenciatura do Curso de Canto Teatral, no Conservatório Superior de Música de Gaia, sob a direção da Professora Doutora Fernanda Correia. Ao longo dos três anos de licenciatura, realizou diversos concertos, como solista e coralista, com repertório de W. A. Mozart, A. Vivaldi, G. Fauré, V. Bellini e H. Purcell. Teve, também, a oportunidade de participar na apresentação da ópera Carmen de Bizet, no Auditório Municipal de Gaia e ser coralista nas obras Requiem de W. A. Mozart e do Requiem de Fauré, sob a regência do maestro Mário Mateus. Após conclusão da Licenciatura, foi-lhe atribuída uma Bolsa de Estudo por Mérito do ano letivo 2020/2021.

Realizou masterclasses e aulas abertas de canto com os professores Fernanda Correia, António Salgado, Elisabete Matos, Dora Rodrigues, Isabel Alcobia, com o soprano Rafaela Albuquerque, com o encenador Jorge Balça e com a Opera mentor Eleonora Pacetti.

Em 2022, ganhou o 3º prémio ex aequo do Concurso Internacional de Música Terras de Santiago, na variante de Canto, nível 3.

Atualmente frequenta o 2º ano do Mestrado em Ensino de Música (MEM), na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto.

1.3 Área do estágio

A PP foi efetuada na área de Instrumento, Canto e Canto Gregoriano, durante o ano letivo 2022/2023, no CMP, e foi supervisionada por duas orientadoras: a orientadora científica, Professora Doutora Sofia Serra e a orientadora cooperante, Professora Liliana Coelho.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

O Projeto Educativo da Escola (PE) é um conceito que, desde o final dos anos oitenta, tem vindo a acompanhar, de perto, a produção legislativa portuguesa, especialmente aquela que se tem devotado

às questões da autonomia e da administração e gestão das escolas públicas. (Costa, 2004). Segundo o Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, (p. 3351) o PE é:

o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

O CMP, tal como descrito no seu PE, tem como principal missão “garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.” (Projeto Educativo CMP, p. 11) e rege-se por um conjunto de objetivos pedagógicos, que promovem a sua identidade e orientam a atividade de todos os membros que fazem parte da sua comunidade educativa, tais como: ministrar uma formação de excelência aos alunos, para garantir a continuação dos estudos; assegurar o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos; fornecer, aos alunos, o conhecimento das variadas áreas da sua formação musical; ofertar uma sólida formação da prática instrumental, entre muitos outros.

A Prática Pedagógica (PPD) efetuada procurou atingir os objetivos, supracitados, consignados no PE do CMP, sempre com a preocupação de garantir que o aluno assumia o papel de agente principal no processo ensino-aprendizagem, pois tal como é mencionado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), é injuntivo promover uma educação centrada no aluno, tendo como premissa os valores essenciais que farão dele um cidadão ativo e participante na sociedade. A PPD propôs-se a desenvolver métodos e processos de aprendizagem inovadores, com o intuito de otimizar a responsabilidade, a capacidade de autodeterminação, a autonomia, a ação, a autoconfiança, a iniciativa individual e a motivação do aluno.

2.2 Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

O MEM, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, teve como primordial objetivo a aquisição de conhecimentos no âmbito científico e pedagógico, uma vez que a mestranda não teve qualquer tipo de experiência pedagógica antecedente ao mesmo, nomeadamente nas áreas da didática da música; da psicologia da educação; das metodologias de investigação; das estratégias de ensino; da relação pedagógica; da motivação; da diferenciação pedagógica; no conhecimento de documentos de orientação curricular (Aprendizagens Essenciais, 2018 e Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017); da administração do currículo e avaliação de competências. Todos estes conhecimentos adquiridos estiveram presentes nas decisões tomadas durante a realização do estágio, sempre tendo por base os objetivos delineados no PE do CMP, contribuindo assim para a formação artística, social e pessoal do aluno, pois o ato de ensinar não é redutível à transmissão de conhecimentos, é um processo de formação integral do aluno.

Ao longo do estágio, a mestranda recorreu ao uso das várias estratégias e metodologias, adquiridas ao longo do primeiro e segundo ano do MEM, para que as alunas adquirissem as competências necessárias para a sua formação e, também, como forma de conseguir atingir os principais objetivos do plano de ação do CMP, que são eles: a promoção do sucesso escolar; a promoção do amadurecimento musical e cultural; a formação para a cidadania e a inclusão, e o envolvimento da comunidade educativa.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

Segundo Roldão (2007, p. 101), “o conhecimento profissional docente, pela singularidade e imprevisibilidade das situações e das pessoas, requer o questionamento permanente, quer da ação prática (...) quer do conhecimento declarativo previamente adquirido, quer da experiência anterior.” Hoje, mais do que nunca, devido a uma sociedade em constante mutação, o professor deve sistematicamente adaptar-se, inovar, explorar e criar estratégias que potenciem uma aprendizagem eficiente, que prime pela diferenciação pedagógica. Os professores devem ver-se como “organizadores de oportunidades de ensino”, atribuindo ao aluno “o máximo de responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem.” (Tomlinson, 2008, p. 35).

Com a aquisição de todo o conhecimento teórico ao longo do MEM, com a leitura e compreensão do PE do CMP e com a observação das aulas dadas pela orientadora cooperante, foram planeadas estratégias de ensino adaptadas ao nível dos conhecimentos das alunas, da capacidade de autorregulação do seu estudo individual, da motivação em relação à aprendizagem do instrumento e do seu próprio bem-estar. A qualidade da relação pedagógica foi, também, uma estratégia fundamental para alcançar todos os objetivos delimitados, isto porque “uma sala de aula com um clima dito “saudável” poderá proporcionar um ambiente mais positivo, promotor do sucesso educativo e favorecedor de uma aprendizagem mais ativa, significativa e socializadora, o que estimula o envolvimento das crianças nas atividades de aprendizagem.” (Freire-Ribeiro & Mesquita, 2020, p. 19). Foram, também, usadas estratégias como: o feedback positivo, o uso de elogios, a comunicação e o

interesse pelas alunas enquanto pessoas, para promover a confiança na sua aprendizagem e desenvolver as suas capacidades e competências.

Outra das estratégias utilizadas, através do PIP, foi a criação de uma ferramenta digital, um website pedagógico, concebido com características personalizadas, de acordo com o nível e ritmo de aprendizagem das alunas, com o objetivo de auxiliar o seu estudo individual de canto, promovendo a motivação e autorregulação. Foram criadas páginas personalizadas para cada uma das alunas, o que permitiu a prática de um ensino diferenciado, adaptado às necessidades, capacidades e limitações das mesmas, ou seja, a adaptação da linguagem usada; da dificuldade dos exercícios; do manuseamento do site; do feedback a dar; entre outros fatores, foram fulcrais para proporcionar às alunas um estudo individual de canto mais estimulante e frutífero. Esta estratégia será desenvolvida na segunda parte deste relatório e serão apresentados os resultados obtidos após a sua aplicação.

2.4 Caracterização das alunas que lecionou

A PP foi realizada apenas em regime de aulas individuais, com quatro alunas, três alunas do Curso Básico de Canto (CBC) e uma aluna do Curso Básico de Canto Gregoriano (CBCG). De forma a manter o seu anonimato, referir-me-ei às alunas do CBC como A1, B2 e C3, e à aluna do CBCG como CG4.

A aluna A1 frequentou o 7º ano de escolaridade/ 3º grau do CBC em regime supletivo. Principiou os seus estudos de canto no 5º ano de escolaridade/ 1º grau. Era uma aluna com muito potencial, interessada, com uma personalidade forte e bastante expressiva. Enquanto estava a cantar, conseguiu ter uma postura correta, tendo sempre a preocupação de manter o corpo alinhado, apesar de inconscientemente criar algumas tensões. Apresentava algumas dificuldades em relação à respiração diafragmática, pois nem sempre era feita corretamente, o que fazia com que, muitas vezes, não usasse o apoio diafragmático, e em relação ao palato, que tendia, sempre, a estar baixo e demasiado relaxado.

A aluna B2 frequentou o 9º ano de escolaridade/ 5º grau do CBC em regime integrado. Começou os seus estudos de canto no CBCG no ano letivo 2020/2021. Tinha imenso potencial, mas não deixava evidenciar todo o seu talento devido a uma personalidade tímida. O fato de ser tão introvertida manifestava-se, durante o canto, em tensões no corpo, principalmente na zona dos maxilares, o que prejudicava a sua postura, respiração e qualidade técnica. O mecanismo da respiração diafragmática ainda não lhe era algo natural e automático, o que comprometia a sua qualidade do som e a projeção do mesmo. Era uma aluna que corrigia, eficazmente, todas as correções que lhe eram feitas.

A aluna C3 frequentou o 8º ano de escolaridade/ 4º grau do CBC em regime integrado. Encetou os seus estudos de canto no 5º de escolaridade/1º grau. Era uma aluna muito dedicada e interessada. Tinha muito potencial. Apresentava bastante facilidade na interpretação das peças, conseguia explorar a parte da expressividade e tinha boas capacidades técnicas. Todavia, enquanto cantava, eram visíveis algumas dificuldades de concentração.

A aluna CG4 frequentou o 9º ano de escolaridade/ 5º grau do CBCG em regime integrado. Deu início aos seus estudos de canto gregoriano no 5º de escolaridade/1º grau. Tinha apenas uma aula de 45 minutos por semana, o que prejudicava, em parte, a sua aprendizagem e evolução, visto apresentar algumas dificuldades técnicas, mas como era uma aluna esforçada e com potencial, foi conseguindo, ao longo das semanas, apresentar resultados positivos. Tinha uma boa capacidade de concentração e enquanto cantava, conseguia expressar-se bastante bem.

Para realizar as aulas assistidas por ambas as orientadoras, foram escolhidas as discentes A1 e B2, devido à disponibilidade de todos os intervenientes na realização destas aulas (mestranda, orientadoras e alunas) e à diferença de escolaridade, como forma de enriquecer o processo de supervisão e avaliação.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

Durante a PP, foram planeadas as aulas assistidas com as duas orientadoras (científica e cooperante), um total de três aulas individuais de canto, com a duração de 45 minutos cada, e foram observadas 85 aulas de canto lecionadas pela orientadora cooperante, professora Liliana Coelho. Para além destas, a mestranda teve a oportunidade de assistir a 16 aulas, com a duração de 90 minutos, da disciplina de Estúdio de Ópera do Curso Secundário de Música (CSM), lecionada pela professora cooperante Liliana Coelho, pelo professor pianista acompanhador, João Queirós, e pela professora de teatro, Joana Correia.

A assistência, das aulas de canto e de Estúdio de Ópera do CSM, foi uma experiência muito enriquecedora para a PP, pois permitiu a aquisição de conhecimentos extremamente relevantes para um provir enquanto docente, tais como, o uso de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas, assente num conjunto de exercícios criativos; a utilização de uma linguagem cuidada, simples e clara; a prática de um boa relação pedagógica e de um ensino diferenciado; o trabalho colaborativo entre

professores e professores e alunos; o uso eficaz e inteligente de feedback; entre muitas outras pedagogias, estratégias e ferramentas, que serão usadas pela mestranda aquando da oportunidade de lecionar. Para além disso, todos estes conhecimentos contribuíram para a concretização dos objetivos do PE do conservatório.

Em anexo (Anexos A, B e C), encontram-se três tabelas: a primeira, com o registo das aulas de canto assistidas, lecionadas pela orientadora cooperante; a segunda, com o registo das aulas dadas pela mestranda e a última com o registo das aulas assistidas de Estúdio de ópera.

2.6 Planificações

Durante a PP, as planificações foram desenvolvidas de acordo com o programa curricular da instituição acolhedora, com as diretrizes das orientadoras (científica e cooperante) e com o modelo, previamente facultado durante o primeiro ano do MEM, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto.

Segundo Roldão (2009, p. 58):

Planear ações de ensinar implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa (conceitos, factos, relações, competências, saberes práticos e muitos outros que integram os conteúdos curriculares) por um conjunto diversificado de alunos.

A realização das planificações permitiu a estruturação das aulas lecionadas, tendo em conta os objetivos de aprendizagem a atingir, definidos pelo CMP, com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais eficiente. Para além disso, a conceção das mesmas, permitiu a análise e reflexão do processo de ensino e das estratégias de ensino implementadas, atendendo ao fato da imprevisibilidade poder ser um fator a ter em conta, devendo o professor ser capaz de se reinventar e adaptar à situação, em prol do alcance dos objetivos pré-estabelecidos. (Arends, 2012).

Na construção das planificações, mais do que elaborar um documento para organizar o trabalho pedagógico, foi dada primazia à aprendizagem das alunas, com a preocupação de que, ao longo da aula, o aluno se sentisse motivado, confiante e confortável, através de estratégias de ensino como: o diálogo; o feedback imediato, positivo e motivador; o questionamento e reflexão e a autoavaliação. A sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna

iniciava com um pequeno diálogo com a aluna, para a ambientar à sala de aula e para lhe expor os conteúdos que iriam ser abordados no decorrer da aula. De seguida, na parte de desenvolvimento da aula, eram realizados exercícios de relaxamento corporal, de respiração e de aquecimento vocal, e posteriormente era trabalhado o repertório, segundo os conteúdos programáticos previamente estabelecidos. No final da aula, era feita uma reflexão colaborativa, a avaliação (heteroavaliação e autoavaliação), do desempenho da aluna, e a marcação dos trabalhos de casa.

As planificações das três aulas observadas pelas orientadoras científica e cooperante podem ser consultadas no (Anexo D).

2.7 Elaboração de materiais pedagógicos

No decurso da história da educação, o papel do material pedagógico, bem como o parecer da própria escola, têm vindo a evoluir, com o passar do tempo as vantagens dos materiais pedagógicos foram-se tornando evidentes, constituindo, nos dias atuais, uma parte significativa do processo ensino-aprendizagem. (Cabral, 2017).

Segundo Pinho (2014, p. 19):

No espaço educativo, a utilização de tecnologias tem como função transpor barreiras e transformar as abordagens convencionais do ensino, proporcionando a renovação de conteúdos, objetivos e métodos, adequando a informação à realidade e necessidades do aluno, permitindo criar contextos de troca e interação.

O professor deve assumir um papel de moderador, capaz de avaliar o verdadeiro sentido prático das tecnologias, dissecando as suas capacidades e limitações em contexto de sala de aula, garantindo a qualidade dos materiais didáticos e das estratégias corretas de utilização dos instrumentos tecnológicos. Tal como diz Orvalho (2019, p. 26), “a transição para a sociedade digital na escola e no mundo do trabalho, o recurso às tecnologias e ferramentas digitais de forma concreta” contribuem para “a diferenciação dos percursos qualificantes e académicos, para melhorar o acesso à aprendizagem e, assim, responder à heterogeneidade dos diferentes públicos, que hoje frequentam a escola.”

A criação de um website pedagógico, desenvolvido no âmbito do PIP, que se apresentará na parte II deste relatório, foi o material pedagógico que mereceu maior destaque ao longo da PP. Trata-se de

uma estratégia pedagógica da autoria da investigadora, concebida com o recurso das TIC, através do site da empresa WIX.com, que tem como principal objetivo auxiliar o estudo individual de canto das alunas, motivando-as a estudar de uma forma mais organizada, desenvolvendo a sua capacidade de autorregulação.

Em anexo (Anexo E) pode ser consultado o design do website pedagógico.

2.8 Comentários das aulas assistidas

No fim de cada aula assistida, foi realizada uma reflexão em conjunto com a orientadoras científica e cooperante, onde foram apresentados os pontos positivos e os pontos a melhorar das PPD e foram traçadas estratégias para otimizar os pontos menos positivos.

Nas duas primeiras aulas assistidas, que se realizaram a 7 de fevereiro de 2023, o *feedback* das orientadoras foi muito positivo, tendo-se salientado a relação pedagógica, que gerou um clima de aula auspicioso à aprendizagem. Ambas as orientadoras mencionaram, como ponto extremamente positivo, o fato da mestranda se preocupar, a todo o momento, com o bem-estar das alunas. Salientaram ainda, a utilização do reforço positivo como uma estratégia eficaz na motivação das alunas e o uso da autoavaliação, ao longo da aula, e através do preenchimento de uma grelha de autoavaliação, no final da aula, como uma ferramenta potenciadora da reflexividade e autocrítica das alunas. A gestão do tempo, devido a fatores externos à mestranda, acabou por prejudicar a concretização de todas as atividades previstas na planificação das duas aulas. Foram destacados, pelas orientadoras, dois pontos a melhorar: uma autoavaliação excessiva, em alguns momentos, o que pode não favorecer o processo de ensino-aprendizagem, e que segundo as mesmas, deve ser colmatada com uma aplicação de estratégias alternativas que consigam, eficazmente, resolver a dificuldade da aluna e, o outro ponto, foi, em ambas as aulas, a mestranda trabalhar as peças sempre do início ao fim, com a pianista acompanhadora, sendo-lhe sugerido que poderia trabalhar as peças por blocos, ou frases, para conseguir laborar com maior pormenor questões rítmicas e interpretativas, que precisavam de ser limadas.

Na terceira aula assistida, que se realizou a 2 de maio de 2023, o parecer das orientadoras foi muito positivo, e em jeito de comparação com a primeira aula assistida, com a mesma aluna, ambas mencionaram uma evolução ainda mais positiva no tocante à relação pedagógica entre a mestranda e a aluna, o que se manifestou num ambiente muito motivador de aprendizagem. Mais uma vez as

orientadoras ressaltaram, como estratégias eficazes, a preocupação da mestranda em relação ao bem-estar da aluna; o uso de um *feedback* positivo, motivador e inteligente e a utilização da autoavaliação, no decorrer da aula, e por meio de uma grelha de autoavaliação, no final da aula, com o objetivo de promover na aluna uma reflexão e autocrítica do seu desempenho e das suas atitudes. A gestão de tempo, foi novamente posta em causa devido a fatores externos. Os pontos a melhorar, referidos pelas orientadoras nas primeiras duas aulas assistidas, foram colmatados, pois nesta aula, a mestranda, recorreu mais vezes a estratégias alternativas e trabalhou as peças minuciosamente, frase a frase, com maior pormenor, tal como sugerido pelas mesmas.

Em anexo (Anexo F) podem ser consultados os guiões de observação de práticas pedagógicas que foram usados pelas duas orientadoras nas aulas assistidas, devidamente preenchidos com as suas observações realizadas durante a sua supervisão.

2.9 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

De um modo geral, os resultados obtidos pelos alunos foram muito positivos, quer a nível musical, quer a nível pessoal, o que deixou a mestranda extremamente concretizada, uma vez que foi a sua primeira experiência pedagógica. A primazia por um clima de aula positivo e saudável; uma relação pedagógica propulsora de aprendizagem e motivação das alunas; uma prática de ensino diferenciada, tendo em conta o perfil de cada uma das alunas, foram fatores fulcrais que contribuíram para o sucesso das alunas. No final de todas as aulas dadas pela mestranda, as alunas preencheram uma grelha de autoavaliação (Anexo D), uma vez que a mesma considera, que a autoavaliação é um instrumento de avaliação indispensável, que permite entender a visão, que cada aluna, tem em relação ao seu desempenho, na sala de aula. A avaliação que as alunas deram a si mesmas, foi, nas três aulas, ao encontro da heteroavaliação da mestranda, o que reflete que as alunas tinham noção de quais as suas capacidades e limitações reais, tendo uma excelente capacidade de reflexão sobre o seu desempenho ao longo da aula. O trabalho realizado com a implementação do PIP assumiu um papel de relevo no processo de ensino-aprendizagem das alunas, pois permitiu à mestranda ter um acompanhamento mais regular com as mesmas, conseguindo assim influenciar de forma positiva o seu estudo individual de canto, tornando-o mais motivante e autorregulado, o que por consequência se manifestou num desempenho de qualidade em contexto de sala de aula. Evidencia-se cumprido o propósito deste PIP, pois os resultados obtidos, pelas alunas, na análise de todas as estratégias de monitorização e de avaliação final do PIP, tal como se verá na parte II deste relatório, foram muito positivos, uma vez que todas as alunas assumem terem-se sentido mais motivadas e com maior capacidade, para

autonomamente regularem o seu estudo de canto. Ainda assim, a utilização desta ferramenta poderia ter sido mais aproveitada pelas alunas, não fossem as duas condicionantes, já mencionadas anteriormente, uma carga horária escolar sobrecarregada e uma frequência de diversas atividades extracurriculares, ocupar uma grande parte do seu tempo livre.

2.10 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

O principal desafio deste estágio prendeu-se com o fato da mestranda não ter qualquer tipo de experiência pedagógica anterior ao mesmo, o que foi, sem dúvida, um desafio, mas também uma oportunidade para explorar a bela arte de ser professor. A aprendizagem foi uma constante ao longo de todo o estágio, porque num processo de ensino-aprendizagem, o docente também é aprendiz. O cultivo de uma boa relação pedagógica; de uma prática de ensino diferenciada; do uso do diálogo como ferramenta motivadora e potenciadora da aprendizagem e a preocupação com as alunas enquanto pessoas, foram práticas que permitiram à mestranda perceber que “quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender.” (Freire, 1997, p. 29)

Um outro desafio esteve relacionado com a organização das atividades previstas no PIP e a conciliação das mesmas com a disponibilidade das alunas, isto porque, todas possuíam um horário escolar sobrecarregado e para além disso, ainda frequentavam diversas atividades extracurriculares, o que comprometeu um estudo mais regular de canto e um usufruto máximo do website pedagógico, mas com o incentivo e a instigação da mestranda, todas as semanas, as alunas conseguiam arranjar, pelo menos um dia ou dois dias, para realizar o seu estudo de canto, com o recurso do website e enviar registos audiovisuais como evidências desse mesmo estudo. Tal como será descrito na parte II deste relatório, a utilização das Novas Tecnologias teve um impacto muito positivo no estudo individual de canto das alunas.

2.11 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

O PIP realizado durante a PP, no CMP, (descrito na segunda parte deste relatório) subordina-se ao tema “Estudo de caso sobre o uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico.”. Este estudo de caso teve como participantes quatro alunas, três do CBC e uma do CBCG e a sua implementação foi feita ao longo do 3º período escolar, do ano letivo 2022/2023. Pretendeu-se verificar se o uso de um website poderia

servir como apoio e acompanhamento do estudo individual das alunas, com o objetivo de promover nelas uma maior motivação e capacidade de autorregulação; se poderia favorecer o processo de ensino-aprendizagem, em contexto de sala de aula e se poderia contribuir para a melhoria e qualidade das aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano.

A implementação do PIP teve uma repercussão vultosa na PP da mestranda, uma vez que ao longo das aulas, as alunas conseguiam, de forma autónoma corrigir aspetos técnicos, interpretativos e melódicos, trabalhados nos exercícios do website, tais como a correção da postura, da respiração, do uso do palato, da dicção, da expressividade, das dinâmicas, entre outros, o que se manifestou numa maior motivação, da parte das alunas, para aprender e estudar canto. A utilização de um website pedagógico concedeu, às alunas, a capacidade de autorregular o seu estudo de uma forma eficaz, o que, ao longo das semanas, foi cada vez mais visível em contexto de sala de aula e nos momentos de performance.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1 Autoavaliação da prática profissional

A frequência do MEM, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, pela inexistência de qualquer prática pedagógica precedente, representou a aquisição de conhecimentos no âmbito científico e pedagógico, nomeadamente nas unidades curriculares frequentadas, Área da Docência I e II, Didática da Música I e II, Ensino, Aprendizagem e Avaliação, Metodologias de Investigação em Educação, Práticas de Educação Artística no Ensino da Música, Psicologia da Educação e no Seminário de Intervenção Pedagógica.

Ao longo da PP, a mestranda procurou fazer usufruto de toda a bagagem teórica, tendo sempre como premissa a máxima da autora Roldão (2017, p. 1138), ensinar é “fazer aprender alguma coisa a alguém”. Adotou uma atitude reflexiva e de questionamento em relação às estratégias aplicadas na sala de aula e no PIP, sempre tendo em conta as necessidades que as alunas apresentavam, adotando uma pedagogia baseada na diferenciação pedagógica. Primou pela qualidade da relação pedagógica, para que o ambiente de sala de aula fosse motivador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Simultaneamente, os comentários e críticas construtivas feitas pelas orientadoras, permitiram analisar e aprimorar várias questões relacionadas com a PP e com o PIP.

Toda a PP foi um desafio para a mestranda, mas não considera que tenha sido um óbice, pois após toda esta jornada sente-se capaz de ensinar e de fazer aprender, com a consciência de que tem ainda muito a aprender, descobrir e evoluir, porque ser professor é ter sempre a curiosidade de aprender mais, para se tornar e continuar a ser, mais do que meramente competente (Day, 2004).

3.2 Coavaliação da prática docente

No final do 3º período, propôs-se, às quatro alunas participantes, a realização de um breve comentário acerca do desempenho da mestranda como professora, sendo que todas afirmaram ter gostado muito da mestranda e dos seus métodos de ensino, pois consideram que foram inovadores, divertidos e eficazes. Frisaram que a plataforma criada e as ferramentas digitais utilizadas no seu estudo individual contribuíram para o aumento da sua motivação para estudar canto e da sua capacidade de autorregulação, o que teve um impacto, muito positivo, no desempenho das alunas em sala de aula e nos momentos de apresentação pública. O acompanhamento permanente dado pela mestranda, foi algo extremamente valorizado pelas alunas, pois todas afirmam ter sido uma ajuda valiosa para a aquisição e assimilação de conteúdos, novos, ou já abordados em contexto de sala de aula.

As orientadoras científica e cooperante emitiram um parecer sobre a prática pedagógica da mestranda, ao longo da PP e do PIP, que podem ser consultados em anexo (Anexo G).

4. Reflexão sobre a aprendizagem (durante a prática profissional e contextualização com a área académica e o mundo da docência)

4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

“Aprender significa apropriar-se dos sentidos daquilo que se aprende, atribuir um significado a alguma coisa e inserir cada nova aquisição num processo interativo que se constrói a partir do quadro prévio em que o sujeito se situa.” (Roldão, 2017, p. 21). Ao longo do MEM foram inúmeras as aquisições de conhecimentos que contribuíram para a PP e para o crescimento pessoal da mestranda. A insatisfação, o desejo e vontade de aprender, investigar e explorar resultou numa evolução e no alcance dos objetivos definidos nos exórdios deste percurso.

“Ensinar consiste, do ponto de vista em que nos colocamos, em desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária.” (Roldão, 2009, pp. 14-15). O uso de estratégias e a utilização de

planificações permitiu traçar um plano de ação pedagógica aplicado e estruturado a cada aluna, com o objetivo de lhes proporcionar uma evolução gradual de aprendizagens. A diferenciação pedagógica e a relação pedagógica foram fatores-chave na PP: a adequação das estratégias, da pedagogia, da comunicação e da postura, em relação a cada uma das alunas, foram determinantes para a concretização de todos os propósitos deste estágio, de uma forma motivadora, recompensadora e frutífera.

Em suma, as aprendizagens adquiridas ao longo da PP servirão como uma enorme bagagem para uma docência futura, onde a reflexão, ponderação e inovação vão sempre imperar.

4.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho (pontos fortes e pontos a melhorar)

Após análise dos comentários tecidos pelas orientadoras ao longo da PP e da reflexão e autoavaliação da mestranda, são destacados os pontos fortes e os pontos a melhorar da PP:

- a) **Pontos fortes:** Planificação adequada das aulas (clarificação das tarefas a realizar e dos objetivos a alcançar); utilização de estratégias diferenciadas adaptadas ao nível das alunas; uso de uma linguagem apropriada conforme a faixa etária da aluna; feedback positivo e motivador; promoção da autoavaliação ao longo e no final da aula, através de uma grelha de autoavaliação; prática da diferenciação pedagógica.

- b) **Pontos a melhorar:** Não recorrer a uma excessiva autoavaliação dos alunos; implicar o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, para a obtenção de melhores resultados; aprender e aplicar mais estratégias alternativas, que permitam aos alunos ter uma maior perceção em relação à fisionomia da sua voz.

4.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu

Tendo sido a PP a primeira experiência pedagógica da mestranda, há ainda muita coisa que a mesma terá de aprender, porque a sociedade atual está em constante mutação e evolução, o que exige do professor uma contínua aprendizagem, inovação e criação. A mestranda apresenta um desejo particular de aprofundar os seus conhecimentos em relação a duas temáticas: a fisionomia da voz e a inteligência emocional, com o intuito de usar estratégias que permitam aos seus alunos perceber como funciona a sua voz de uma forma mais fundamentada e ajudá-los a gerir melhor as suas emoções,

usando-as como motivação para o seu desenvolvimento artístico. Para além disso, tem o objetivo de testar a eficácia da utilização do website, que elaborou no seu PIP, com um número mais alargado de alunos e com alunos do ensino secundário de canto.

4.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola

Numa tentativa de solucionar as problemáticas identificadas no decorrer da PP, e tendo em consideração o contexto onde está inserido o CMP, o nível educativo e a qualidade dos seus alunos e professores, propõe-se a implementação de um material pedagógico, nas práticas educativas da escola, à semelhança do PIP aplicado às alunas do CBC e do CBCG do CMP, ou seja, a criação de uma plataforma/website de estirpe, ou a utilização de uma/um já existente, que permita a todos os professores, não só aos da classe de canto, acompanhar e auxiliar o estudo individual dos seus alunos, para promover neles uma maior motivação e capacidade de autorregulação e, por consequência, um melhor desempenho em contexto de sala de aula.

PARTE II

RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE UM WEBSITE PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL E AUTORREGULADORA DO ESTUDO INDIVIDUAL DE CANTO NO ENSINO BÁSICO

O mundo vive numa era marcada pelo uso das tecnologias, o que faz com que o sistema educativo precise de acompanhar esta realidade, explorando todas as possibilidades que as mesmas oferecem no processo ensino-aprendizagem. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) poderão proporcionar, tanto aos docentes como aos alunos, novas, inovadoras e criativas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, o que resultará num fator crucial de estimulação e motivação na sala de aula e no estudo individual dos alunos.

Este PIP, “O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico”, foi desenvolvido no CMP, no ano letivo 2022/2023, com quatro alunas, três do CBC, que frequentam o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade e uma do CBCG, que frequenta o 9º ano de escolaridade, e surgiu da necessidade de acompanhar e auxiliar o estudo individual de canto destas alunas, para que as mesmas pudessem estudar de uma forma mais organizada, motivada e autorregulada. Para tal, com o recurso das TIC, foi elaborado um material pedagógico, um website pedagógico, onde são abordadas várias temáticas pertinentes para um estudo de canto mais informado, organizado e produtivo e onde estão presentes quatro páginas personalizadas para cada uma das alunas participantes, de acordo com o seu nível e ritmo de aprendizagem. As alunas ficaram incumbidas de realizar o seu estudo de canto, através de gravação e envio, para a mestrandia, de áudios/vídeos/fotografias, dos exercícios delineados pela mesma, sempre, tendo em conta as dificuldades e facilidades de cada uma das alunas. Os exercícios são apresentados no website pela ordem que as alunas devem realizar o seu estudo, para que seja o mais eficiente possível. Este processo de estudo acompanhado e auxiliado repetiu-se ao longo de todo o 3º período escolar.

A metodologia utilizada foi de aproximação à Investigação-Ação, de natureza qualitativa, centrada num estudo de caso. A instrumentalização deste PIP está estruturada em três fases: planeamento, ação e avaliação. As técnicas de colheita e produção de dados utilizadas foram: observação direta participante e grelhas de observação; notas de campo registadas em diário de bordo; registos audiovisuais (vídeos, gravações de áudio e fotografias), que serão observados e avaliados pela

investigadora, com o objetivo de verificar, semanalmente, a evolução, motivação e autorregulação, do estudo individual de canto das alunas; dois inquéritos por questionário aplicados às alunas (um antes e outro após a intervenção pedagógica) e pesquisa documental, relativa aos momentos formais de avaliação final das alunas.

No presente artigo será feita uma descrição detalhada de todo o processo inerente à aplicação deste PIP, desde o seu planeamento, implementação/ação até à avaliação, resultante da análise de todos os resultados obtidos. A sua estrutura está dividida em quatro secções: o estado da arte, onde se apresenta uma revisão da literatura existente acerca das seguintes temáticas: Autorregulação da aprendizagem; A autorregulação na aprendizagem musical; As TIC no ensino da música; O uso das TIC como estratégia da motivação dos alunos e Projetos anteriores, como fonte de inspiração e fundamentação deste PIP; a metodologia, onde é feita uma descrição pormenorizada do problema e objetivos da intervenção, dos tempos e procedimentos, dos agentes envolvidos e das estratégias de monitorização e avaliação final do PIP; a apresentação e discussão dos resultados, onde são expostos os dados obtidos pela implementação da investigação e, por último, a conclusão, síntese de todo o PIP.

1. Estado da arte

1.1 Autorregulação da aprendizagem

A Autorregulação da aprendizagem abrange quatro componentes: a cognitiva, a afetiva, a motivacional e a comportamental e todas juntas fornecem ao aluno a capacidade de se ajustar aos seus objetivos para que os possa atingir, “ou seja, a aprendizagem autorregulada diz respeito a processos onde os intervenientes ativam e mantêm por eles próprios as cognições, emoções e comportamentos que são, de forma sistemática, orientados para atingir objetivos.” (Piscalho & Simão, 2014, p. 75).

Segundo Zimmerman (2000), a aprendizagem autorregulada é um processo de caráter cíclico composto por três fases: a fase prévia, em que o aluno planifica o que vai fazer, fixando as suas metas e objetivos; a fase de realização, onde os alunos agem, organizando as estratégias e a sua eficácia, para atingir os propósitos estabelecidos e a fase da autorreflexão, que engloba as reflexões e avaliações do estudante após o término das tarefas, analisando as suas escolhas e decisões, com vista a corrigi-las.

Rosário, Núñez & González-Pianda (2007a) consideram essencial que o docente domine o conceito de autorregulação da aprendizagem, porque todo o trabalho que efetua envolve um processo de desenvolvimento pessoal, onde a escolha e o controlo, dois esteios da autorregulação, assumem um papel decisório.

A escola, em particular o professor, deve encorajar os alunos a um papel mais ativo na sua aprendizagem, através da introdução e desenvolvimento de novas e inovadoras práticas educativas, que não transmitam apenas “conhecimentos e competências relacionadas com a área de estudo, mas também estratégias que permitam aos alunos ser capazes de aprender autónoma e eficientemente, explorando a sua criatividade e individualidade.” (Almeida, 2021, p. 30)

1.1.1 A autorregulação na aprendizagem musical

A autorregulação assume um papel de extrema relevância na aprendizagem musical, isto porque apesar do professor estar sempre presente no processo de ensino-aprendizagem, aquando das aulas individuais e de conjunto, “o estudo da música é maioritariamente solitário, no sentido em que os alunos passam muito tempo a estudar e aperfeiçoar, sozinhos, o seu domínio sobre o instrumento.” (Almeida, 2021, p. 29). O professor de instrumento tem uma influência crucial no desenvolvimento do estudante, no que toca à sua motivação, desempenho e crenças de autoeficácia. Segundo Barradas (2018, p. 11), os docentes devem oferecer aos alunos “uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino.”

McPherson et al. (2017), ressaltam que os processos de ensino-aprendizagem de música são tendenciosamente caracterizados por um padrão hierárquico e assimétrico de interação, o que resulta numa quase inexistente discussão e reflexão, sobre esse processo, entre professor e aluno, o que compromete a sua motivação e apouca as oportunidades de contribuição, partilha de experiência e qualidade da sua prática. Os autores defendem que os professores devem utilizar estratégias que promovam a autonomia dos alunos e devem acompanhar o seu progresso em direção a objetivos concretos e concretizáveis.

As habilidades autorreguladoras promovem o envolvimento cognitivo do aluno, possibilitam uma performance de melhor qualidade, estimulam e motivam, de forma gradual, uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. Há medida que o nível de autorregulação dos alunos vai evoluindo, vão ficando cada vez mais capacitados para regularem o seu estudo, definindo as

ferramentas e estratégias mais eficazes; o auxílio e apoio externo, pertinentes para o seu progresso e a melhor gestão do tempo e das suas emoções. “As capacidades de saber como se monitorizar, estabelecer objetivos e usar estratégias apropriadas levam tempo a desenvolver-se na maioria das crianças”, por isso o papel do professor é ajudá-las a “refletir acerca do seu progresso e capacidade de utilizar processos autorregulatórios”. (McPherson & Renwick, 2001, p. 184).

1.2 As TIC no ensino da música

A sociedade do séc. XXI exige uma nova pedagogia baseada num “ensino mais focalizado no aluno, capacitando consequentemente maior interatividade, participação entre os alunos e um ambiente mais motivador.” (Matos, 2013, p. 18). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), podem proporcionar tanto aos docentes como aos alunos, novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem, o que não se traduz na substituição definitiva do professor, pois tal como afirma Pereira (2018, p.32), “cabe ao professor conseguir encaminhar o aluno na direção certa, servindo de fio condutor entre os alunos e as tecnologias utilizadas como ferramentas de aprendizagem (...), o professor é a figura fundamental na introdução da tecnologia na sala de aula.”

A integração das tecnologias no ensino da música resulta num leque de vantagens e possibilidades, tanto para os estudantes, como para os docentes, influenciando de uma forma muito positiva o processo de ensino-aprendizagem, pois permite uma participação mais ativa dos alunos na aprendizagem; a criação, por parte do professor, de meios de comunicação ricos em experiências de aprendizagem fora do contexto da sala de aula; o desenvolvimento da formação musical e musicalidade dos alunos; o aumento motivacional e aperfeiçoamento performativo musical dos alunos; um estudo mais autónomo e autorregulado, que facilite a sua aprendizagem; o desenvolvimento de criação musical; entre muitas outras, que se revelam fundamentais, tendo em conta a era digital vigente. (Matos, 2013)

O uso de dispositivos tecnológicos, como computadores, *tablets* ou *smartphones* no processo de ensino-aprendizagem, permite ao professor munir-se de uma gama mais variada de recursos, pois existem inúmeros materiais didáticos digitais, que podem ser usados em contexto de sala de aula, ou como auxílio ao estudo individual dos estudantes. Para o desenvolvimento deste PIP foi concebida, pela investigadora, uma ferramenta digital, um website pedagógico, na plataforma gratuita *Wix*, que serve de apoio e acompanhamento ao estudo das alunas de canto e canto gregoriano do ensino básico

do CMP e tem como objetivo a promoção de um estudo mais motivado e autorregulado, conforme será apresentado com maior detalhe adiante neste relatório.

1.2.1 O uso das TIC como estratégia promotora da motivação dos alunos

Segundo Villate (2005, p. 1), cada vez mais os alunos estão “motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino.”, o que obriga o professor a adaptar os seus métodos de ensino à nova realidade tecnológica, para garantir o desenvolvimento integral da formação, que é nos dias atuais, exigida aos alunos. O papel do docente é de extrema importância, uma vez que a tecnologia, por si só, não é capaz de criar ambientes de aprendizagem consentâneos, deve ser o professor a fazer uso da mesma, promovendo uma aprendizagem mais motivadora, enriquecedora e que gere melhores resultados.

As novas tecnologias, pelo seu cariz lúdico, inovador e comunicativo, possuem um potencial motivador na aprendizagem dos alunos, pois tal como diz Casal (2013, p. 626), “as tecnologias são um veículo de promoção de estratégias diversificadas para a promoção de motivação e autonomia na aprendizagem.”. Para além disso, este autor observou, no seu estudo efetuado em 2013, que quando os alunos estão motivados a sua autonomia aumenta, bem como o seu espírito reflexivo e crítico. Pôde, ainda, constatar que a motivação na aprendizagem atenua quaisquer dificuldades de atenção, melhora o comportamento, o interesse dos alunos e promove a responsabilidade.

A motivação tem uma implicação direta com o envolvimento do aluno na aprendizagem, o que urge a necessidade de uma metamorfose do sistema educativo, particularmente, do método de ensino dos professores, pois estes devem ser capazes de acompanhar a evolução tecnológica, para que consigam desenvolver as competências musicais pretendidas, num ambiente mais motivador, atrativo e compatível com a sociedade hodierna. (Fernandes, S. & Coutinho, C., 2014).

1.3 Projetos anteriores

Apesar de atualmente ainda existir uma certa resistência na utilização de ferramentas tecnológicas no ensino artístico especializado da música, em particular nas aulas individuais de instrumento, nos últimos anos, são alguns os trabalhos investigativos realizados nesta área, que apresentam resultados muito satisfatórios. Irei ressaltar aqueles que serviram como fonte de inspiração e fundamentação da minha investigação:

- “As novas tecnologias no ensino artístico especializado: Implicações na organização e estruturação do estudo da viola de arco”, um trabalho investigativo da autora Bárbara Ribeiro (2016), onde a investigadora defende a utilização de aplicações para *smartphone* e *tablet*, como auxílio no estudo em casa, dos alunos de viola de arco. Este projeto, apesar do curto tempo de implementação, conseguiu demonstrar que quando os alunos estudam usando estas tecnologias, as *apps*, apresentam resultados mais positivos na sua aprendizagem, pois todos os alunos afirmaram que “o tempo usado a jogar/tocar com a *app* foi útil para o seu estudo, que foi mais divertido e que permitiu corrigir erros.”(Ribeiro, 2016, p. 77). A investigadora, após análise dos resultados obtidos nesta intervenção, apela ao investimento numa educação mais atraente, para os alunos atuais, que se baseie no uso de ferramentas estimulantes e aliciantes, para que as crianças e os jovens possam estudar e aprender, ao mesmo tempo que brincam e jogam.
- O PIP “Plataforma *Wix* como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino”, da autoria de João Pereira (2018), consiste na criação, por parte dos alunos, de uma página na *Wix*, onde têm de registar duas componentes: o estudo que realizam em casa e as respostas aos testes de avaliação de aprendizagens, que lhes eram entregues no final de cada aula. Esta intervenção permitiu um acompanhamento mais contínuo da evolução das aprendizagens dos alunos participantes na mesma, o que levou à criação de estratégias de ensino diferenciadas, que contribuíram para colmatar aspetos onde os alunos apresentavam maiores dificuldades. Os resultados obtidos, com este projeto, atestam que o uso de uma plataforma de acompanhamento ao estudo do aluno, torna a aprendizagem do instrumento mais eficaz; coadjuva para uma melhor assimilação das temáticas trabalhadas em aula; serve de elemento motivador para o aluno e potencia o processo de ensino-aprendizagem.
- Élon Pinho (2014), autor do Projeto Educativo, “Novas Tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone.”, criou uma plataforma online de auxílio ao ensino de trombone, que tem como propósito, não apenas o desenvolvimento das competências musicais dos alunos, mas também o aquirimento de eficiências a nível informático e tecnológico dos alunos e dos encarregados de educação, sendo que o principal objetivo deste projeto é rentabilizar o tempo de estudo, “procurando criar uma maior e melhor procura de conhecimento por parte do aluno, alargando o ambiente educacional para fora da sala de aula, através das novas tecnologias.” (Pinho, 2014, p. 4). O uso da “Plataforma de auxílio ao ensino do trombone”, apresentou resultados notáveis na evolução, motivação e autorregulação dos alunos.

- O trabalho investigativo do autor Pedro Almeida (2009), “Escola de Voz”, é um site online que auxilia tanto alunos, como professores de canto, pois trata-se de uma ferramenta que propicia a execução de exercícios vocais, sem recurso a um instrumento melódico de apoio; que fornece um suporte áudio para o estudo e execução das várias peças musicais que fazem parte do programa da disciplina e que contribui para o conhecimento e compreensão das estruturas do corpo humano envolvidas no processo de emissão vocal. Este projeto teve uma boa aceitação, dentro daquele que foi o seu público-alvo, mas não permitiu inferir resultados concretos, devido à reduzida dimensão da amostra.
- Por último, o site: “L’ Atelier du Chanteur” (1998), que possui imensa informação útil para um cantor, desde exercícios vocais e de respiração, a artigos, partituras, workshops, entre outros e o site: “Journey of the Voice (n.d.)”, um material muito interessante e frutuoso em relação ao conhecimento de todo o processo fonológico da emissão vocal.

Após revisão da literatura anterior, foi possível verificar que todos os projetos mencionam ser urgente que haja uma mudança no paradigma do sistema educativo, a escola deve fazer um esforço para acompanhar a evolução frenética da sociedade na adoção das novas tecnologias, no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de *apps*; a criação de páginas personalizadas para cada aluno; a conceção de uma plataforma online e a elaboração de sites, são alguns dos matérias didáticos possíveis, que os professores podem explorar, como estratégias pedagógicas, que promovam um papel mais ativo do aluno, dando-lhe a capacidade de autorregular a sua própria aprendizagem, de uma forma mais organizada e eficiente. Há duas conclusões triviais a todas as investigações: o tempo limitado da implementação do projeto e uma amostra reduzida de alunos, o que condiciona os resultados obtidos, em relação ao impacto que as tecnologias podem exercer na aprendizagem/estudo do aluno. Neste presente PIP, pretendeu-se, mais uma vez, evidenciar, as vantagens do uso de recursos tecnológicos no estudo individual dos alunos, com a criação de um website pedagógico de apoio e acompanhamento do estudo das alunas de canto e canto gregoriano do ensino básico do CMP. À semelhança dos projetos mencionados, a implementação deste PIP foi de curta duração e a amostra foi, também reduzida, apenas quatro alunas, mas os resultados obtidos, no geral, permitem evidenciar os benefícios, a nível da motivação e da autorregulação das alunas no seu estudo individual de canto e em contexto de sala de aula, da utilização de uma ferramenta tecnológica, um website pedagógico.

2. Metodologia

2.1 Descrição da metodologia utilizada

Nesta pesquisa, tendo em conta o contexto, a problemática e as questões do estudo, seguir-se-á uma Investigação de natureza qualitativa, com uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação, centrada num estudo de caso: as alunas do CBC e CBCG do CMP.

A Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica. Nos ciclos posteriores, são aperfeiçoados, de modo contínuo, os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior.” (Dick, 1999, as cited in Coutinho et al., 2009, p. 360).

A investigação de natureza qualitativa tem, na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características básicas, que predominam neste PIP:

1. Na investigação, os dados são recolhidos no seu ambiente natural e o pesquisador é o instrumento central.
2. Os dados obtidos são predominantemente descritivos.
3. O significado que os agentes envolvidos, na investigação, dão às coisas e à sua própria vida são aspetos que o pesquisador valoriza.
4. A preocupação com todo o processo, ao longo da intervenção, é muito maior e significativa do que com o produto final.
5. A análise dos dados obtidos tende a seguir um processo indutivo.

O estudo de caso pode ser usado em pesquisa educacional para descrever e analisar um objeto (caso) no seu contexto real, considerando as suas múltiplas dimensões e a sua dinâmica natural. Afonso (2014) aponta três tipos de estudo de caso: intrínseco, instrumental e múltiplo ou coletivo, dentre estes, o presente projeto encaixa-se na tipologia intrínseca, pois é um estudo de caso que se dedica a um grupo concreto, às alunas do CBC e CBCG do CMP e cuja agnição e análise é do interesse do investigador.

Foi realizada, previamente, aquando da proposta de pré-projeto em janeiro de 2023, uma análise SWOT, de modo a constatar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças deste PIP, que se apresenta na tabela seguinte (Tabela 1).

	Forças	Fraquezas
Fatores internos	1) Familiaridade das alunas com Tecnologia. 2) Disponibilidade de equipamentos para desenvolver o projeto.	1) Número reduzido de participantes na intervenção (4 alunas). 2) Limitação de tempo.
Fatores externos	Oportunidades	Ameaças
	1) Consciencializar as alunas para o estudo regular do canto. 2) Site personalizado. 3) Melhoria dos resultados escolares.	1) Excesso de atividades extracurriculares que possam comprometer o estudo regular. 2) Situações familiares instáveis.

Tabela 1 - Análise SWOT

2.2 Definição do problema e objetivos da intervenção

“Hoje em dia, à semelhança do que acontece com os adultos, a maior parte das crianças tem uma agenda sobrecarregada” e o “facto das horas de instrumento semanais serem escassas, implica que muito do trabalho a desenvolver, pelo aluno, seja feito no seu estudo diário, sem a presença do professor.” (cuf, 2013, p. 1). (Picado, 2021, p. 131). Neste sentido, pareceu essencial que as alunas participantes neste PIP, pudessem otimizar o tempo de estudo individual de canto da melhor forma possível, uma vez que, as alunas do CBC têm duas aulas de canto semanais de 45 minutos e a aluna do CBCG tem apenas uma. Durante a observação direta das suas aulas, a investigadora identificou três problemáticas limitadoras da produtividade do seu estudo autónomo: falta de acompanhamento do professor, fora do contexto de sala de aula; uma aparente desmotivação e incapacidade de autorregulação. Tornou-se, por isso urgente, criar uma estratégia pedagógica inovadora, com o recurso às Novas Tecnologias: um website pedagógico, de apoio e acompanhamento ao estudo das alunas, com o objetivo de promover a motivação e a autorregulação do seu estudo individual de canto e de melhorar o seu desempenho em contexto de sala de aula. Através deste website, praticou-se “uma educação que não se esgota no espaço-tempo da sala de aula, mas que se projeta em múltiplos lugares e ocasiões de formação.”, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem das alunas e do próprio docente. (Nóvoa, 2002, p. 22).

2.3 Tempos e Procedimentos

O projeto foi dividido em três grandes fases: a fase do planeamento, a fase da ação e a fase da avaliação. Na seguinte tabela (Tabela 2) encontra-se a calendarização adotada durante a investigação:

Fase do projeto	Calendarização	Descrição
Planeamento	outubro de 2022 a janeiro de 2023	Definição do tema do PIP e revisão da literatura
	dezembro de 2022 a janeiro de 2023	Elaboração do Pré-Projeto
	dezembro de 2022 a maio de 2023	Construção dos instrumentos de recolha de dados
	janeiro a março de 2023	Pedido de autorização formal aos encarregados de educação para a participação e cedência dos direitos de imagem das alunas no PIP
	março de 2023	Aplicação do primeiro questionário
Implementação	março a maio de 2023	Implementação do PIP
	abril a junho de 2023	Redação do relatório da Prática Profissional e PIP
Avaliação	maio de 2023	Aplicação do segundo questionário
	maio a junho de 2023	Recolha de dados
	maio a junho de 2023	Tratamento, análise e interpretação de todos os dados recolhidos
	julho de 2023	Revisão e entrega do relatório final

Tabela 2 - Cronograma/calendarização das diferentes fases do PIP

Na primeira fase, de planeamento, foram estabelecidos todos os elementos para o sucesso da investigação: revisão de literatura; construção dos instrumentos de recolha e produção de dados; entrega dos pedidos de autorização aos encarregados de educação das alunas intervenientes neste PIP; aplicação do primeiro questionário; criação e constante manutenção do website, consoante as necessidades, capacidades e possíveis limitações das alunas, primando assim por uma docência onde a diferenciação pedagógica impere e gere melhores resultados. Para a construção do website, foi feita uma pesquisa sobre os materiais que contemplaram o mesmo, através de uma revisão da literatura sobre o instrumento, a voz, (produção vocal, a saúde vocal, a tipologia vocal e a respiração); o corpo (relaxamento corporal e postura) e a importância do aquecimento e arrefecimento vocal. E para a criação das páginas personalizadas das alunas, dentro do website, fez-se uma escolha criteriosa, tendo em consideração a idade, o grau que as alunas frequentavam, as suas capacidades, necessidades e possíveis limitações.

Na segunda fase, de ação, foi implementado o PIP. As alunas teriam de utilizar o website pedagógico como auxílio do seu estudo individual de canto, através da realização de exercícios, concebidos pela mestrandia, adequados a cada uma, tendo em conta o seu nível e ritmo de aprendizagem. Produziam registos audiovisuais (gravações de vídeo, áudio e fotografias) e enviavam à mestrandia, servindo como evidência do estudo realizado em casa. Consoante o decorrer das aulas e o envio dos exercícios, os

materiais disponibilizados às alunas foram sendo atualizados, na sua página personalizada. Nesta fase, deu-se início à redação do relatório da PP e do PIP.

Na terceira fase, de avaliação, foi feito o tratamento, a análise e a interpretação de todos os dados recolhidos ao longo da fase da ação e foi realizada a revisão e entrega do relatório final.

2.4 Agentes envolvidos

Este estudo de caso contou com a participação de três alunas do CBC e uma aluna do CBCG do CMP. Das três alunas de canto, uma frequentava o 9º e o 8º ano de escolaridade e estavam em regime integrado, a outra frequentava o 7º ano de escolaridade e estava em regime supletivo. A aluna do CBCG frequentava o 9º ano de escolaridade e estava em regime integrado. O intervalo de idades das estudantes variava entre os 12 e os 14 anos. De forma a manter o seu anonimato, referir-me-ei às alunas do CBC como A1, B2 e C3, e à aluna do CBCG como CG4. Segue-se uma descrição detalhada de cada aluna participante:

A aluna A1 frequentava o 7º ano de escolaridade/ 3º grau do CBC em regime supletivo. Começou os seus estudos de canto no 5º ano de escolaridade/ 1º grau. Era uma aluna com muito potencial, interessada, com uma personalidade forte e bastante expressiva. Apesar de ter sido a que teve mais dificuldades em usar, regularmente, o website, conseguiu, ao longo das semanas, corrigir algumas dificuldades evidentes em relação à respiração diafragmática e ao uso do palato, através da realização de exercícios personalizados, elaborados pela mestrandia, adequados às suas capacidades e limitações.

A aluna B2 frequentava o 9º ano de escolaridade/ 5º grau do CBC em regime integrado. Principiou os seus estudos de canto no CBCG no ano letivo 2020/2021. Tinha imenso potencial, mas não deixava evidenciar todo o seu talento devido a uma personalidade tímida. De todas as alunas, foi a que mostrou sempre mais tensão no corpo, principalmente na zona dos maxilares, o que prejudicava a sua postura, respiração e qualidade técnica. Esta tensão, e por consequência, a postura, respiração e capacidades técnicas, com o uso do website no seu estudo individual de canto, foram melhorando, pois, aluna teve um estudo de canto mais regular.

A aluna C3 frequentava o 8º ano de escolaridade/ 4º grau do CBC em regime integrado. Encetou os seus estudos de canto no 5º de escolaridade/1º grau. Era uma aluna muito dedicada e interessada, com boas capacidades técnicas. Conseguiu sempre enviar exercícios com muita qualidade, mas devido

a uma personalidade um pouco tímida, não se sentiu confortável em enviar os exercícios de interpretação das peças estudadas, apenas enviou registos áudio de todos os exercícios, tal como todas as alunas, à exceção da aluna CBC1.

A aluna CG4 frequentava o 9º ano de escolaridade/ 5º grau do CBCG em regime integrado. Principiou os seus estudos de canto no 5º de escolaridade/1º grau. O uso do website como apoio e auxílio do estudo individual de canto desta aluna, teve um grande impacto no processo de ensino-aprendizagem da mesma, uma vez que esta só tinha apenas uma aula semanal de 45 minutos. Era uma aluna esforçada, com potencial, que teve uma evolução muito significativa a nível técnico e interpretativo, e foi a que fez um uso mais regular do website e que enviou, à mestranda, um maior número de exercícios.

Dado que as alunas participantes eram menores de idade, foi explicada aos Encarregados de Educação a natureza da intervenção, e assinado, pelos mesmos, um consentimento informado, relativo ao projeto (Anexo H) e um consentimento informado relativo à autorização de recolha de contacto das suas educandas. (Anexo I).

2.5 Estratégias de monitorização e de avaliação final do projeto de intervenção

Ao longo da implementação e monitorização deste projeto foram utilizadas várias técnicas e instrumentos para recolher e produzir dados: a observação direta e participante, “a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna (...)” (Afonso, 2005, p. 91); grelhas de observação (Anexo J); o registo de notas de campo no diário de bordo da investigadora, durante e após as aulas observadas, de carácter reflexivo e avaliativo; registos audiovisuais (vídeos, gravações de áudio e fotografias), que serviam como evidência, semanal, da motivação, evolução e autorregulação do estudo individual de canto das alunas; dois inquéritos por questionário aplicados às alunas, com o recurso ao *Google Forms*, um aplicado antes (Anexo K) e outro após a intervenção pedagógica (Anexo L) e a pesquisa documental, relativa ao registo de avaliação trimestral das alunas.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta secção serão apresentados e discutidos todos os resultados obtidos ao longo do PIP. Inicialmente, serão apresentadas e analisadas as grelhas de observação de todas as aulas assistidas e

dadas pela investigadora e as notas de campo registadas em diário de bordo. Seguidamente, será feita uma análise dos registos audiovisuais (vídeos, gravações de áudio e fotografias), realizados pelas alunas, e uma análise das respostas às questões dos dois inquéritos por questionário, que foram aplicados às alunas, um antes e outro após a intervenção pedagógica. Por último, serão analisados os registos de avaliação trimestral, obtidos pelas alunas, no último período letivo (3º).

3.1 Observação direta e grelhas de observação

No decorrer das aulas assistidas e dadas pela mestranda, a mesma pode identificar uma evolução positiva das alunas, desde o início do estágio até ao último dia de aulas, através do preenchimento diário de grelhas de observação durante as aulas das alunas, concebidas pela mestranda, para avaliar critérios, que a mesma considerou fundamentais para obter dados relevantes para a avaliação da implementação do PIP.

No geral, todas as alunas conseguiram, após implementação do PIP, demonstrar, em contexto de sala de aula, uma maior motivação e capacidade de autorregulação, pois de aula para aula era, cada vez mais, evidente, que as alunas tinham o desejo e vontade de aprender e explorar as suas capacidades, quer técnicas, quer interpretativas, quer melódicas ou até mesmo pessoais, com o apoio da professora ou, muitas vezes, de forma autónoma, pois com o uso regular do website, as alunas foram sendo capazes de, autonomamente, resolver problemas posturais; técnicos; respiratórios; interpretativos, etc.

Após análise das grelhas de observação das aulas dadas e assistidas pela mestranda (Anexo J), foram criados gráficos correspondentes à 1ª, 11ª e 23ª aulas, da aluna A1.; à 1ª, 11ª, 27ª, da aluna B2.; à 1ª, 11ª e 20ª aula da aluna C3 e à 1ª, 5ª e 11ª aula, da aluna CG4, e onde é possível constatar a evolução das mesmas, através de uma série de critérios que se manifestaram, pela observação direta das aulas e pelos exercícios realizados, pelas alunas, através do uso do website, como os mais relevantes a serem avaliados.

O gráfico 1 representa a evolução de todas as alunas em relação ao critério do Relaxamento corporal. É possível observar uma subida de nível, de todas as alunas, sendo que a aluna A1., foi a aluna que, ao longo de todas as aulas, se mostrou sempre mais relaxada, chegando na última aula a atingir o nível excelente. Esta subida, parece estar relacionada com a realização de exercícios de relaxamento e alongamento corporal, em contexto de sala de aula e no estudo individual de canto das alunas, com o recurso dos exercícios existentes no website pedagógico.

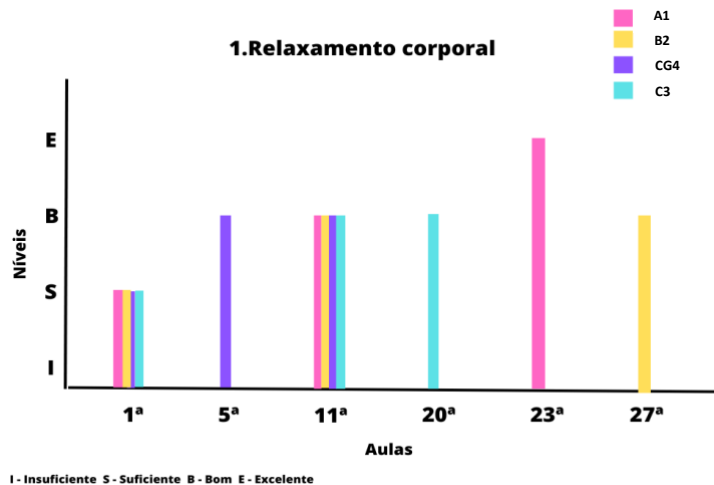


Gráfico 1 - Evolução do critério Relaxamento corporal

O gráfico 2 refere-se ao critério Maxilares relaxados, a avaliação deste critério deveu-se ao fato de todas as alunas, no geral, apresentarem uma tensão visível na zona dos maxilares. A aluna B2., foi quem demonstrou maiores dificuldades em aliviar a tensão acumulada nessa zona, consequência de uma atitude tímida. Nas últimas 8 aulas a B2 conseguiu, através da realização de diversos exercícios focalizados nessa zona, aliviar a tensão e utilizar uma maior abertura da boca.

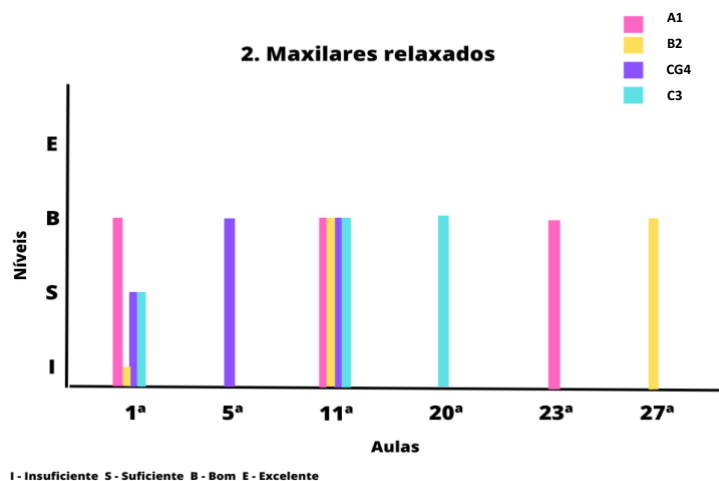


Gráfico 2 - Evolução do critério Maxilares relaxados

No gráfico 3, relativo ao critério da Postura, todas as alunas conseguiram evoluir. De aula para aula foram capazes, de autonomamente corrigir a postura, o que se pensa ser fruto da realização de exercícios de consciência, relaxamento e equilíbrio corporal, nas aulas e a partir do uso do website, no seu estudo individual. A aluna A1, foi quem, ao longo de todas as aulas, apresentou uma postura mais correta.

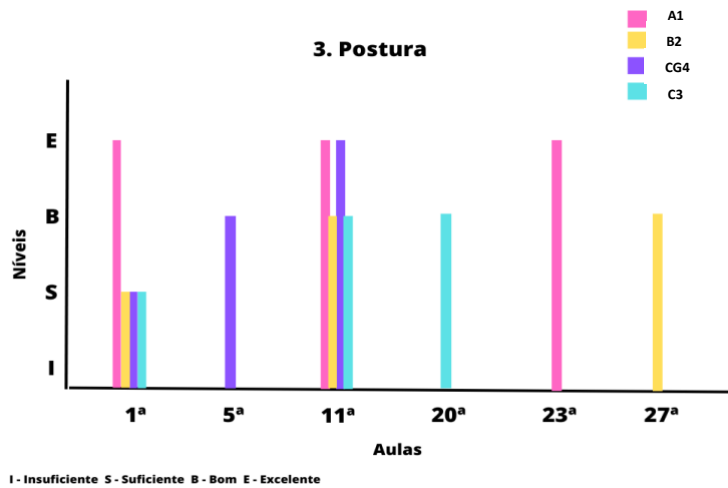


Gráfico 3 - Evolução do critério Postura

O gráfico 4 representa o progresso das alunas relativo ao critério Respiração. Registou-se uma evolução positiva, possivelmente justificada devido a uma maior consciência da respiração diafragmática e intercostal, através da concretização, pela parte das alunas, de exercícios de respiração, em contexto de sala de aula e no seu estudo individual, com o auxílio do website pedagógico. As alunas B2 e CG4, foram as alunas que apresentaram uma maior evolução, em relação a este critério.

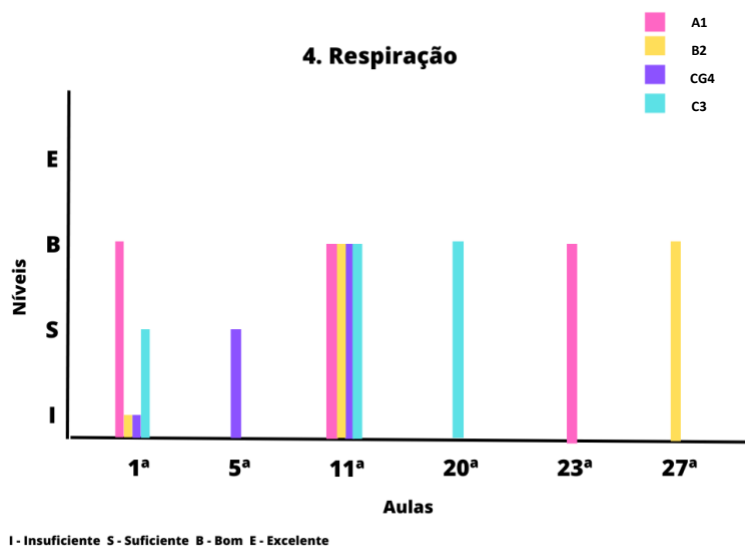


Gráfico 4 - Evolução do critério Respiração

O gráfico 5 demonstra a evolução do critério Apoio diafragmático. A evolução de todas as alunas prende-se com o fato de terem sido utilizados exercícios para ativar o apoio diafragmático, nas aulas dadas pela mestrandia e nos exercícios, que a mesma, implementou no website pedagógico.

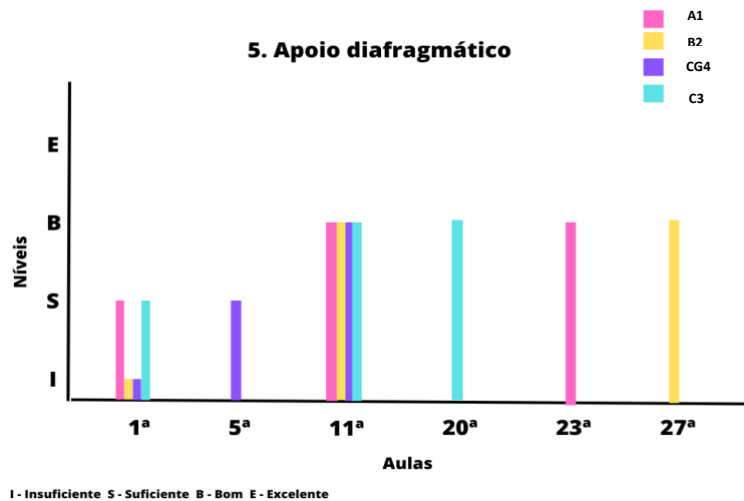


Gráfico 5 - Evolução do critério Apoio diafragmático

O gráfico 6 representa os níveis relativos ao critério Uso do palato, é de salientar que foi algo bastante complicado de trabalhar, mas que quando as alunas começaram a explorar, de forma autónoma, surgiram resultados muito positivos. A aluna B2 foi quem teve uma evolução mais notória, devido, presumivelmente, a uma maior exploração do uso do palato, através de exercícios na sala de aula e no seu estudo individual, com o recurso do website pedagógico e do acompanhamento da mestrandia.

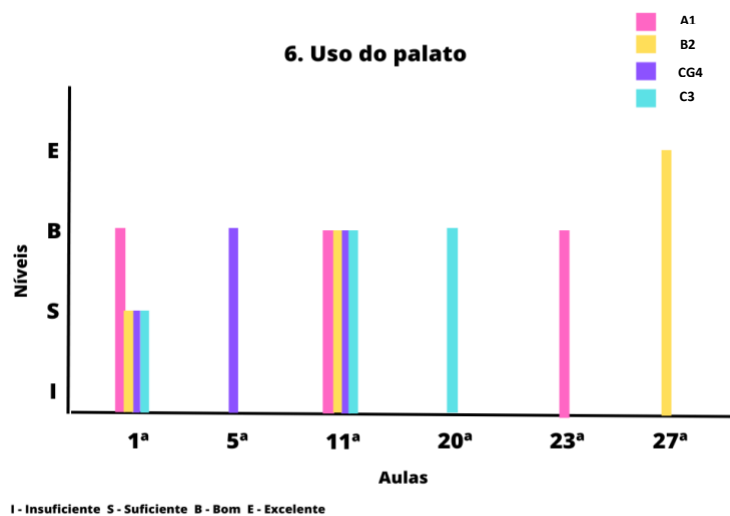


Gráfico 6 - Evolução do critério Uso do palato

O gráfico 7, retrata a evolução das alunas no que diz respeito ao critério da Afinação, onde se constata que todas as alunas têm uma boa afinação, sendo que, as duas alunas do 9º ano de escolaridade, B2 e CG4, em todas as aulas, foram avaliadas com o nível máximo.

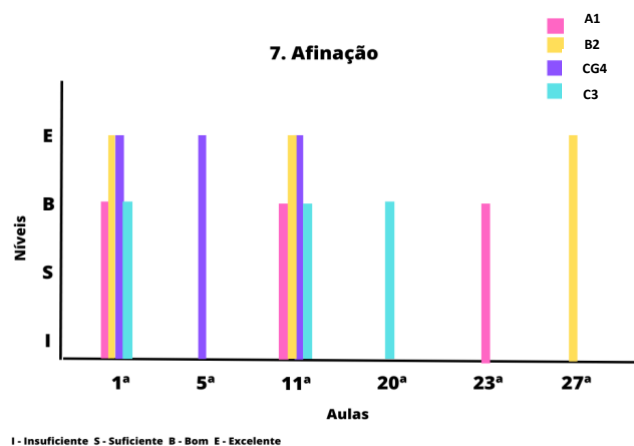


Gráfico 7 - Evolução do critério Afinação

O gráfico 8 traduz o desenvolvimento do critério da Emissão vocal. Todas as alunas apresentaram uma subida de nível, desde a 1ª até à última aula, devido à otimização de todos os critérios abordados anteriormente, através da execução de exercícios do website pedagógico. A B2, foi quem teve uma maior evolução, neste critério, devido a um uso mais consciente da respiração, do apoio diafragmático e do palato, adquirida pela realização, regular, dos exercícios personalizados do website.

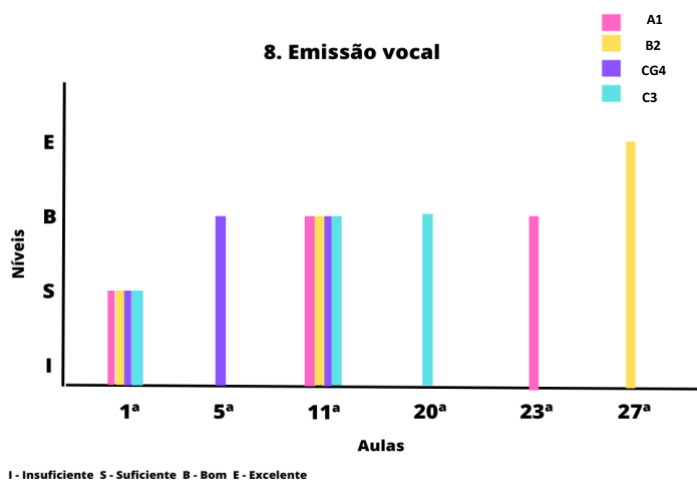
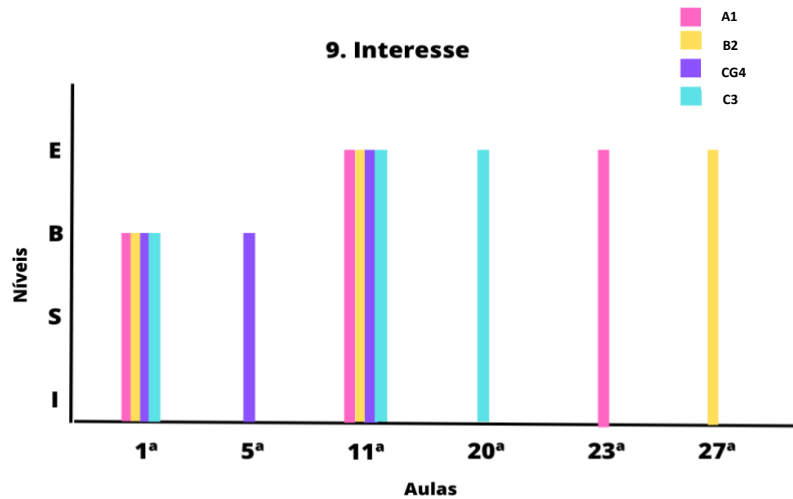


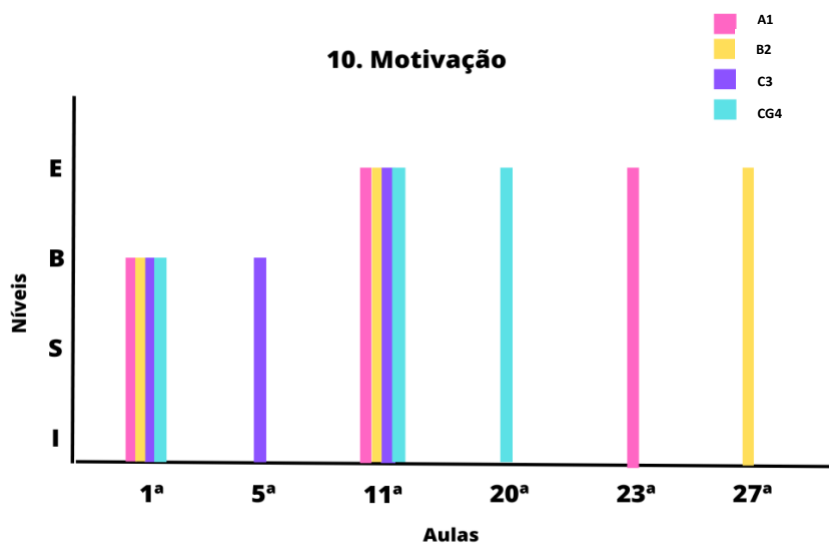
Gráfico 8 - Evolução do critério Emissão vocal

Os gráficos 9 e 10 refletem a evolução dos critérios Interesse e Motivação. Estes dois critérios, em contexto de sala de aula foram sempre positivos, mas presume-se que o alcance do nível mais positivo, se deveu, em parte, ao uso do website pedagógico, como auxílio do seu estudo individual de canto.



I - Insuficiente S - Suficiente B - Bom E - Excelente

Gráfico 9 - Evolução do critério Interesse



I - Insuficiente S - Suficiente B - Bom E - Excelente

Gráfico 10 - Evolução do critério Motivação

3.2 Notas de campo registadas em diário de bordo

Na Tabela 3 apresenta-se um excerto do diário de bordo, onde estão reunidas as notas de campo registadas pela investigadora, que comparam o desempenho das alunas antes da implementação do PIP e após a sua implementação.

	Antes da implementação do PIP	Após a implementação do PIP
Notas de campo	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> As alunas apresentavam uma aparente desmotivação e incapacidade de autorregulação do seu estudo individual de canto. <input type="checkbox"/> Possivelmente não otimizavam o tempo de estudo de forma eficaz, devido ao fato de terem um horário escolar sobrecarregado e frequentarem diversas atividades extracurriculares. <input type="checkbox"/> Em contexto de sala de aula tinham algumas dificuldades em corrigir, de forma autónoma, aspetos que tinham de melhorar na sua postura, técnica e interpretação. <input type="checkbox"/> As alunas desconheciam, e por consequência, não realizavam exercícios de desaquecimento vocal, no seu estudo individual. <input type="checkbox"/> Ausência de qualquer tipo de estímulo tecnológico no estudo individual de canto das alunas. <input type="checkbox"/> A melhorar: acompanhamento mais regular da docente no estudo individual das alunas. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O nível de motivação das alunas foi aumentando de forma gradual e a capacidade de autorregular o seu estudo individual foi cada vez mais evidente, através do envio dos exercícios do website pedagógico, de forma regular, mesmo com a limitação do tempo, uma vez que no 3º período escolar, as alunas tiveram que conciliar um horário escolar sobrecarregado, com atividades extracurriculares e ainda diversas atividades dentro do contexto do conservatório (concertos, ensaios, visitas de estudo, etc.). <input type="checkbox"/> A otimização do seu tempo de estudo foi, gradativamente, aumentando com o recurso do website, onde tinham os passos para conseguirem, autonomamente e eficazmente, regular o seu estudo de canto. <input type="checkbox"/> Em contexto de sala de aula, as alunas conseguiram, maior parte das vezes, corrigir questões técnicas, posturais e interpretativas, sem a ajuda da professora. <input type="checkbox"/> Com o uso do website pedagógico, as alunas adquiriram conhecimento em relação ao desaquecimento vocal e ficaram incumbidas de, após a realização do seu estudo, realizar dois exercícios de desaquecimento. Foi algo extremamente importante para preservar a saúde vocal das alunas. <input type="checkbox"/> O uso das tecnologias no estudo individual das alunas, teve um impacto significativo na sua motivação. <input type="checkbox"/> O acompanhamento da mestranda no estudo individual das alunas, através do website, foi um fator extraordinariamente positivo, pois fez com que as alunas se sentissem mais acompanhadas e motivadas.

Tabela 3 - Notas de campo registadas em diário de bordo

3.3 Registos audiovisuais (gravações de áudio, vídeo e fotografias)

No website pedagógico são abordadas várias temáticas relacionadas com o estudo do canto, sendo que o primeiro tópico do menu é “O teu instrumento”, onde se expõe uma parte mais teórica sobre a produção da voz, a saúde da mesma, os tipos de voz e a respiração no canto; o segundo tópico está relacionado com o relaxamento e aquecimento corporal e a postura; o terceiro e quarto tópicos,

respetivamente, abordam a importância do aquecimento e arrefecimento vocal e no quinto tópico apresentam-se as páginas personalizadas das alunas, com acesso restrito às alunas e à mestranda, através de uma palavra-chave. A criação destas páginas permitiu a prática de um ensino diferenciado e adaptado às necessidades, interesses e capacidades de cada uma das alunas, tendo como objetivo proporcionar às alunas um estudo individual de canto mais organizado, divertido, motivador e eficaz, sempre contando com o acompanhamento e auxílio da mestranda. Nestas páginas personalizadas, a mestranda colocou uma série de “botões”, ou seja, os passos, para que as alunas pudessem realizar o seu estudo de uma forma mais organizada e eficiente: no primeiro “botão”, as alunas eram aconselhadas a fazer exercícios de relaxamento corporal e a corrigir a sua postura; no segundo, a realizar exercícios de respiração, para consciencializar o corpo do mecanismo necessário para usufruir de uma respiração correta; no terceiro, a efetuar, gravar (áudio) e enviar, à mestranda, exercícios de aquecimento vocal, personalizados e elaborados, tendo em conta cada uma das alunas, com o propósito de preparar os músculos responsáveis pela produção do som; no quarto, é lhes sugerido que comecem a estudar o repertório, através dos seguintes tópicos: tradução e dicção; ritmo; dinâmicas; interpretação e pensamento criativo aliado ao desenho, sendo que para cada um destes tópicos, a mestranda, concebeu exercícios que permitissem explorar as capacidades das alunas, garantindo um estudo mais completo das várias componentes das peças. No primeiro tópico, foi pedido às alunas, que enviassem uma fotografia da tradução e um áudio da dicção de toda a letra das peças trabalhadas; no segundo tópico, as alunas teriam de realizar e enviar um áudio da leitura rítmica, com o auxílio do texto, da peça toda; no terceiro tópico as alunas ficaram encarregues de enviar fotografias das partituras com as dinâmicas assinaladas e, posteriormente, enviar áudios para as trabalhar, em conjunto com a mestranda; no quarto tópico, as alunas teriam de enviar uma gravação vídeo da sua interpretação da peça; no quinto tópico, pensamento criativo aliado ao desenho, a mestranda queria perceber, através do desenho enviado pelas alunas, qual era o pensamento que as mesmas tinham quando ouviam uma determinada música e, o último passo do seu estudo, deveria ser a realização de exercícios de arrefecimento vocal e corporal, para garantir a sua saúde vocal e evitar o surgimento de lesões, quer vocais, quer corporais.

Ao longo de todas as semanas, de abril até junho de 2023, as alunas ficaram encarregues de enviar, à mestranda, todos estes registos audiovisuais, que tinham o objetivo de auxiliar, motivar e autorregular o seu estudo individual de canto. O envio dos registos, das alunas, e o feedback da mestranda, foram realizados através da rede social WhatsApp, pois foi o meio de comunicação privilegiado, pelas alunas (Anexo M). As alunas tinham de realizar e enviar, à mestranda, os exercícios que constavam na sua página personalizada (Anexo E), de forma a que pudessem realizar o seu estudo de uma forma mais organizada e eficiente. As alunas mostraram-se muito reticentes em relação ao envio da gravação

vídeo, que era pedida no tópico da “interpretação”, devido a todas, no geral, apresentarem personalidades tímidas, tendo apenas uma se sentido mais à vontade para o fazer. Mesmo com esta condicionante, as gravações áudio funcionaram muito bem, porque qualquer dúvida relativamente à postura das alunas, aquando da realização dos exercícios, era esclarecida no contexto de sala de aula. O envio dos exercícios nem sempre foi regular, devido a fatores já mencionados, uma carga horária escolar sobrecarregada e a frequência de diversas atividades extracurriculares, mas foi visível uma evolução, em todas as alunas, desde o envio do primeiro exercício até ao último, a motivação, empenho e capacidade de autorregulação foram tornando-se fatores, cada vez mais, evidentes nas gravações que foram enviadas pelas alunas.

Com o recurso da *app MuseScore*, a mestranda, criou partituras e áudios de acompanhamento (Anexo N) (com piano e metrónomo) dos exercícios de aquecimento e arrefecimento vocal, para auxiliar as alunas e permitir que as mesmas usassem o áudio de acompanhamento para realizar os exercícios, sem terem a necessidade de recorrer a um instrumento melódico de apoio, de forma a otimizar o seu tempo e a eficácia do seu estudo. Nos tópicos “Tradução e Dicção” e “Ritmo” a mestranda realizou e gravou uma pequena parte dos exercícios e colocou no website, para ajudar as alunas a perceber como os mesmos deveriam ser executados. Estes recursos foram muito valorizados pelas alunas, pois todas frisaram que foi uma grande ajuda para a concretização autónoma dos exercícios, para a otimização do seu tempo de estudo e da sua motivação.

Em anexo (Anexo O) podem ser consultados alguns exemplos de registos audiovisuais realizados pelas alunas.

3.4 Inquéritos por questionário

3.4.1 Inquérito por questionário inicial

O primeiro inquérito tinha como objetivos avaliar o estudo individual de canto das alunas e perceber qual a sua opinião em relação ao uso de um website pedagógico personalizado, como ferramenta de auxílio, motivação e autorregulação do seu estudo.

O inquérito está dividido em três categorias: a primeira categoria inclui informações pessoais das alunas: nome, idade e ano de escolaridade; a segunda categoria apresenta questões de forma a avaliar o estudo individual de canto das alunas e na terceira categoria, pretende-se perceber qual a opinião das alunas em relação ao uso de um website pedagógico no seu estudo individual de canto.

Na segunda categoria, à primeira questão: “Gostas de estudar canto?”, todas as alunas responderam positivamente:

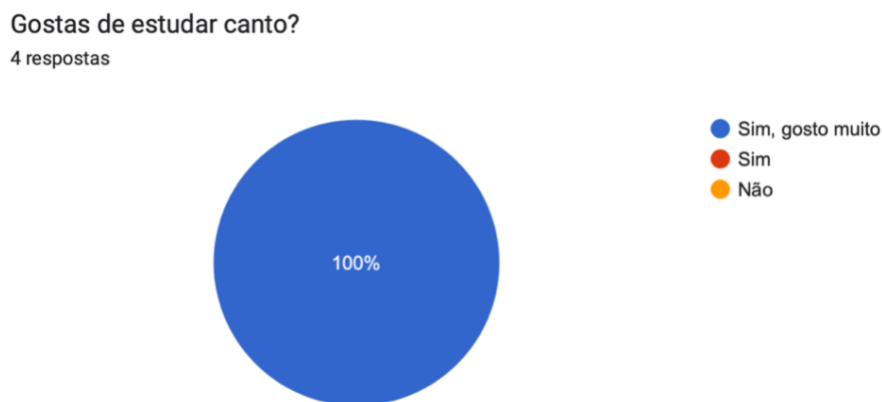


Gráfico 11 - Resultados da 1ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na segunda questão “Quantas vezes, por semana, estudas canto?”, as respostas foram mais divergentes, entre as alunas:

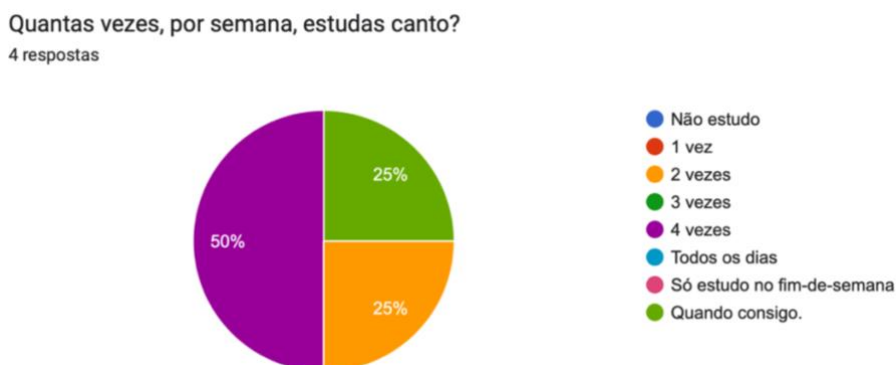


Gráfico 12 - Resultados da 2ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na terceira pergunta, “Quais são os dias em que consegues estudar canto?”, as respostas foram as seguintes:

Depende dos testes.
Quinta, sexta, sábado e domingo.
Quarta, sexta e no fim-de-semana, às vezes.
Segunda, quarta/quinta, sábado e domingo.

Tabela 4 - Respostas à 3ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na quarta questão, a resposta foi praticamente unânime, à exceção de apenas uma aluna:

Nos dias em que podes estudar canto, quanto tempo dedicas ao estudo?

4 respostas

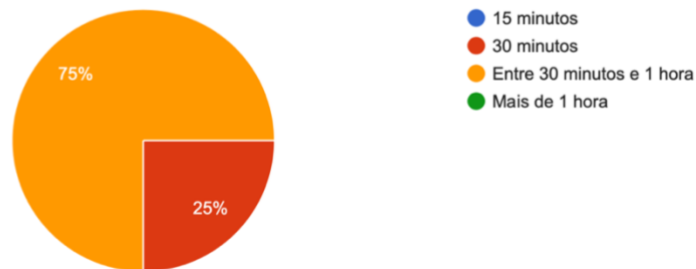


Gráfico 13 - Resultados da 4ª questão (inquérito por questionário inicial)

A quinta questão, “Gostas de estudar canto sozinha?”, deveria ter sido formulada de outra forma, para obter dados mais fidedignos, uma vez que o pretendido era perceber se as alunas preferiam ter, durante o seu estudo, o auxílio da professora.

Tanto me faz desde que não me perturbem.
Sim, pois sinto-me mais confortável e mais concentrada.
Sim, pois gosto de estar sossegada.
Sim, pois não gosto de cantar à frente de pessoas familiares.

Tabela 5 - Respostas à 5ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na sexta e sétima perguntas, a mestrande pretendia perceber qual a motivação das alunas no seu estudo individual, os resultados foram os seguintes:

Sentes-te motivada para estudar canto sozinha?

4 respostas

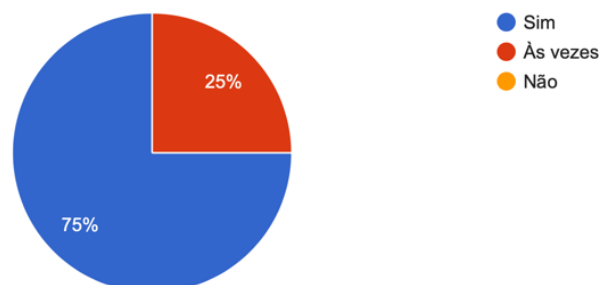


Gráfico 14 - Resultados da 6ª questão (inquérito por questionário inicial)

E durante o teu estudo de canto, o nível de motivação inicial mantém-se?

4 respostas

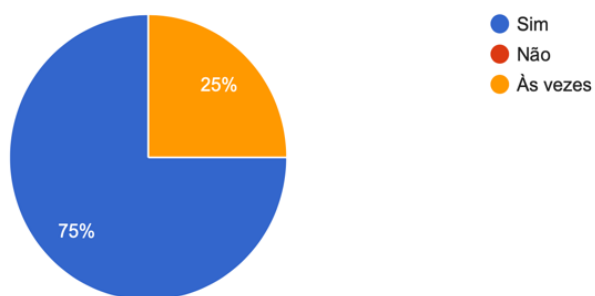


Gráfico 15 - Resultados da 7ª questão (inquérito por questionário inicial)

Nas três questões seguintes, pretendia-se saber se as alunas realizavam um estudo de canto completo, com relaxamento corporal, aquecimento vocal e arrefecimento vocal:

Achas importante relaxar o corpo antes de começar a estudar?

4 respostas

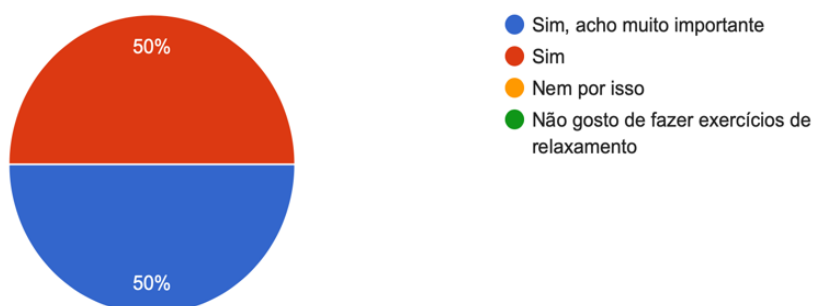


Gráfico 16 - Resultados da 8ª questão (inquérito por questionário inicial)

Depois do relaxamento corporal, deves aquecer a tua voz, antes de começar a estudar as peças!

Fazes sempre isso?

4 respostas

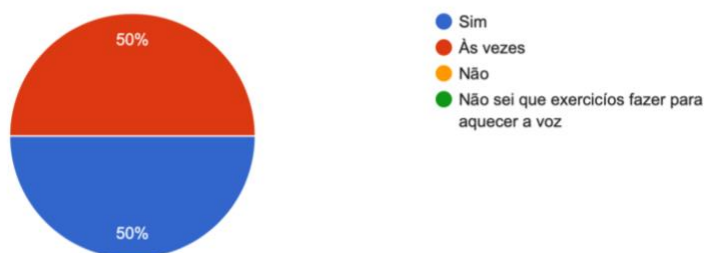


Gráfico 17 - Resultados da 9ª questão (inquérito por questionário inicial)

Quando terminas o teu estudo, fazes alguns exercícios para desaquecer a voz?

4 respostas

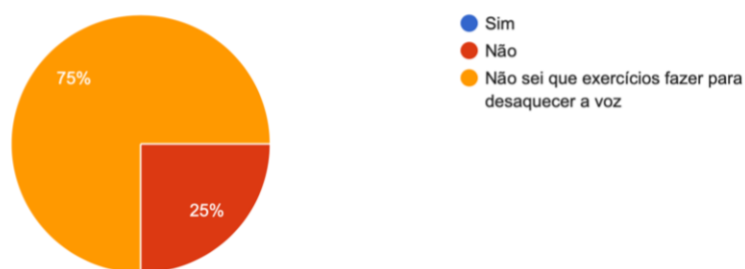


Gráfico 18 - Resultados da 10ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na terceira categoria, as questões 11 e 12 tinham como função esclarecer aspetos logísticos para a implementação do website:

Tens internet em casa, ou no local onde estudas canto?

4 respostas

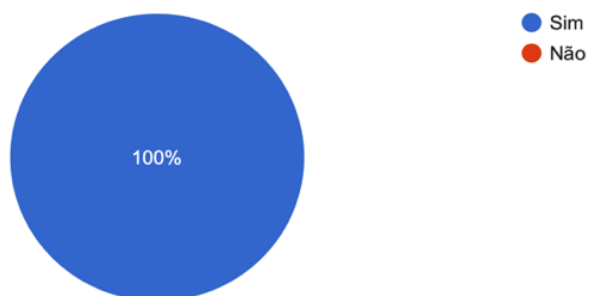


Gráfico 19 - Resultados da 11ª questão (inquérito por questionário inicial)

Em que dispositivo tecnológico preferes aceder a este website, durante o teu estudo individual de canto?

4 respostas

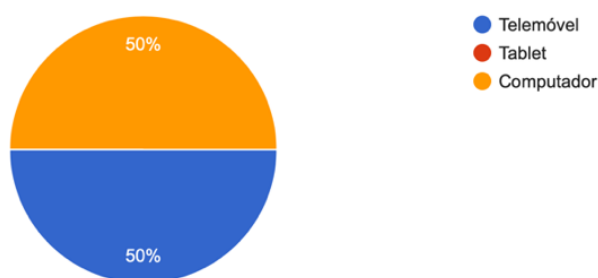


Gráfico 20 - Resultados da 12ª questão (inquérito por questionário inicial)

À questão 13, “Gostavas de poder usar um website que te ajudasse no teu estudo individual de canto?”, todas as alunas responderam positivamente:

Gostavas de poder usar um website que te ajudasse no teu estudo individual de canto?
4 respostas

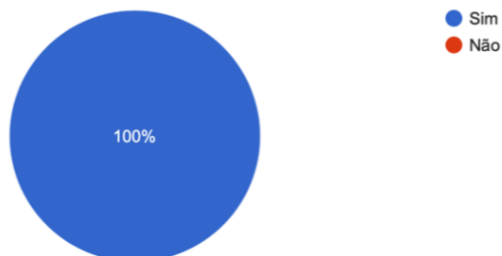


Gráfico 21 - Resultados da 13ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na penúltima questão, “Gostavas de ter um acompanhamento mais regular com a professora de canto? Justifica a tua resposta, por favor.”, as respostas foram as seguintes:

Sim, é sempre bom saber o que estou a fazer bem ou mal para além das aulas.
Sim, acho que me ajudaria a melhorar a minha técnica e conseguiria esclarecer as minhas dúvidas com mais frequência.
Às vezes sim, para me ajudar quando tenho dúvidas.
Sim, pois assim posso melhorar o meu estudo.

Tabela 6 - Respostas à 14ª questão (inquérito por questionário inicial)

Na última questão, “Achas que vais ficar mais motivada para estudar canto, se usares um website que te ajuda em todos os passos do teu estudo?”, apenas uma aluna não respondeu que “sim”:

Achas que vais ficar mais motivada para estudar canto, se usares um website que te ajuda em todos os passos do teu estudo?

4 respostas

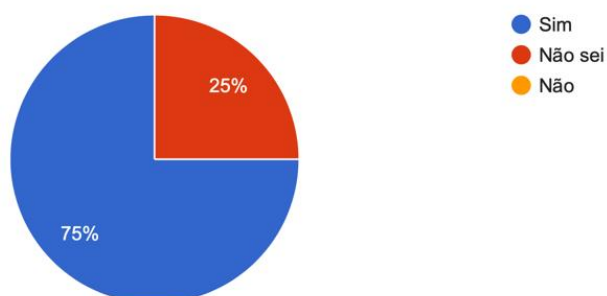


Gráfico 22 - Resultados da 15ª questão (inquérito por questionário inicial)

3.4.2 Inquérito por questionário final

O segundo questionário teve como objetivo avaliar, do ponto de vista das alunas, qual foi o impacto do uso do website no seu estudo individual de canto, e, por consequência, no contexto de sala de aula.

O inquérito está dividido em duas categorias: a primeira categoria incluí informações pessoais das alunas: nome, idade e ano de escolaridade e na segunda categoria pretende-se perceber qual o impacto que o uso do website teve no estudo individual de canto das alunas participantes, e no contexto de sala de aula.

Na primeira questão “Chegando agora ao final da implementação deste projeto, descreve de que forma foi importante usares o website pedagógico: “Cantix – Prepara o teu estudo!”, no teu estudo individual de canto?”, as respostas dadas foram as seguintes:

Eu gostei de ter o áudio do acompanhamento e as ideias de por exemplo tipos de aquecimento.
Foi útil para o estudo de canto! Os exercícios e as gravações são muito divertidos e diferentes!
Ajudou-me a gerir melhor o tempo de estudo e como o deveria fazer.
Acho muito importante, pois consegui organizar melhor o meu estudo.

Tabela 7 - Respostas da 1ª questão (inquérito por questionário final)

Na segunda questão, “A utilização do website, fez com que te sentisses mais motivada no teu estudo individual de canto? De que forma?”, todas as alunas responderam positivamente:

Sim, senti-me motivada pelos exercícios com acompanhamento.
Sim, pois ao fazer os exercícios aprendo mais e o que faço errado a professora corrige-me!
Sim, porque gostei dos exercícios e foi engraçada a experiência.
Sim, senti-me mais motivada, porque senti que tinha sempre um apoio e alguém que me ajudasse quando precisasse.

Tabela 8 - Respostas da 2ª questão (inquérito por questionário final)

Na terceira pergunta, “Conseguiste, com o uso do website, regular, de forma autónoma, o teu estudo de canto? Justifica a tua resposta.”, mais uma vez, todas as alunas responderam positivamente:

Sim, pois gostei dos exercícios propostos e dos áudios feitos.
Sim, mas, no entanto, quando tenho alguma dúvida eu peço ajuda à professora Francisca!
Sim, porque os exercícios ajudaram-me a melhorar o meu estudo.
Sim, consegui, pois aprendi novos exercícios e novas técnicas.

Tabela 9 - Respostas da 3ª questão (inquérito por questionário final)

Na quarta pergunta, “Numa escala de 1 a 5, qual foi a contribuição que o uso deste website teve nas tuas aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano? Sendo que 1 indica que não contribuiu nada e 5 indica que contribuiu muito.”, obtiveram-se os seguintes resultados:

Numa escala de 1 a 5, qual foi a contribuição que o uso deste website teve nas tuas aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano? Sendo q... contribuiu nada e 5 indica que contribuiu muito.
4 respostas

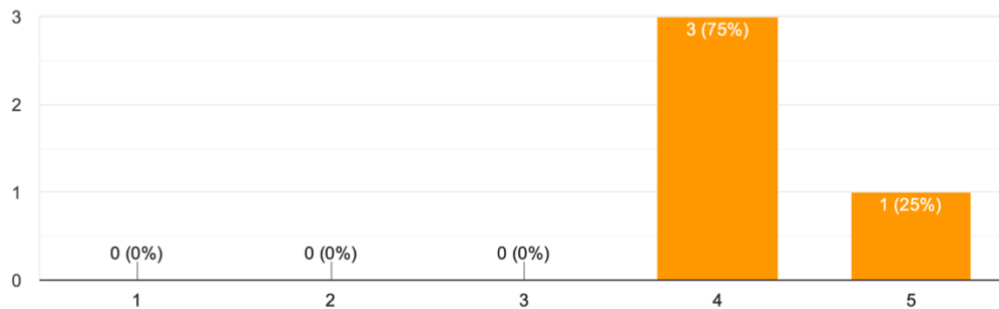


Gráfico 23 - Resultados da 4ª questão (inquérito por questionário final)

Na pergunta cinco, “Sempre que usaste o website, sentiste-te apoiada e acompanhada pela professora Maria Francisca Garcia? Se sim, refere, por favor, quais os benefícios desse acompanhamento!”, as repostas das alunas foram as seguintes:

Sim, pois gostei dos exercícios sugeridos e feitos.
Sim, ajudou-me muito a corrigir os meus erros e falhas, gostei muito do apoio que me deu!
Sim, senti-me apoiada e mais confiante perante as minhas dúvidas.
Sim, senti-me bastante acompanhada, tinha sempre um apoio e sempre que tinha dúvidas podia esclarecer logo, pois a professora estava sempre disponível.

Tabela 10 - Respostas da 5ª questão (inquérito por questionário final)

Na sexta questão, todas as alunas responderam “Sim”:

Na tua opinião, o uso deste website, no teu estudo individual, fez com que tivesses um melhor desempenho na sala de aula?
4 respostas

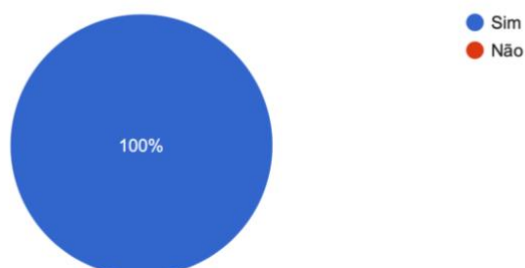


Gráfico 24 - Resultados da 6ª questão (inquérito por questionário final)

À última questão, “Gostavas de poder continuar a usar um website pedagógico, no teu estudo individual de canto? Justifica a tua resposta.”, as alunas deram as seguintes respostas:

Sim, pois gostei das informações importantes que tinha e os áudios para ajudar.
Claro!!!! Pois ajuda-me muito, muito, muito no meu estudo de canto e a superar os meus medos!!!!
Sim, gostava, porque adorei a experiência e ajudou-me bastante.
Sim, acho que é uma maneira melhor de organizar o meu estudo e ter sempre alguém que me possa ajudar!

Tabela 11 - Respostas da 7ª questão (inquérito por questionário final)

3.5 Registo de avaliação final das alunas participantes (3º período)

Em anexo (Anexo P), podem ser consultadas as avaliações detalhadas das alunas participantes, de todos os períodos letivos. Todas as alunas obtiveram a classificação máxima (5), no 3º período letivo, à exceção da aluna A1., a aluna do 7º ano de escolaridade, que obteve (4). A aluna A1 foi a que teve mais dificuldades em usar, regularmente, o website pedagógico, no seu estudo de canto, devido a um horário escolar sobrecarregado, aliado à frequência de diversas atividades extracurriculares. As outras alunas, que obtiveram a classificação máxima, conseguiram fazer um uso mais regular do website, ao longo das semanas de implementação do projeto, o que demonstra que foi uma prática que influenciou a sua avaliação final, comprovando assim a pertinência de dar continuidade a uma investigação, segundo estes moldes, com um maior número de participantes e num período mais alargado de tempo, para comprovar a eficácia de um recurso que pode ser muito favorável para o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo que os mesmos têm a motivação necessária para continuar, no seu estudo individual, o trabalho feito em sala de aula, de forma autónoma, com o recurso de uma ferramenta pedagógica aliciante e interativa, onde as novas tecnologias assumem um papel de extrema relevância.

3.6 Síntese dos resultados obtidos

Analisando os resultados obtidos por meio das técnicas de recolha e produção de dados utilizadas nesta investigação, pode-se concluir que a implementação deste projeto teve um impacto muito positivo na motivação e autorregulação do estudo individual de canto destas alunas, mas que a obtenção de um maior número de exercícios enviados pelas mesmas, ou seja, de um estudo mais regular de canto, foi, em parte, condicionado por uma carga horária escolar muito sobrecarregada aliada a uma frequência, da parte das alunas, de diversas atividades extracurriculares. Apesar desta

condicionante, as alunas tiveram uma evolução gradual muito positiva, ao longo da implementação do PIP, que se manifestou numa maior motivação e capacidade de autorregulação, do seu estudo individual de canto e em contexto de sala de aula, evidente na análise das grelhas de observação (Anexo J) e das notas de campo registadas em diário de bordo (Tabela 3), preenchidas pela mestrand. Para além disso, nas notas de campo é possível decifrar que esta investigação contribuiu para a otimização do tempo de estudo das alunas e que o acompanhamento, mais regular, da professora, no seu estudo individual de canto, foi de extrema importância para a motivação, confiança e empenho, das mesmas.

A análise dos registos audiovisuais (gravações de áudio, vídeo e fotografias), permitiu concluir que, a realização e envio dos mesmos, foi uma estratégia pedagógica eficiente, que beneficiou o desempenho, das alunas, no seu estudo individual de canto e em contexto de sala de aula. O envio dos exercícios nem sempre foi regular, devido a fatores já mencionados, mas foi visível uma evolução, em todas as alunas, desde o envio do primeiro exercício até ao último. Ao longo das gravações enviadas, as alunas mostraram-se, cada vez mais, motivadas, empenhadas e autónomas, no seu estudo de canto.

Os resultados obtidos pelo inquérito por questionário inicial, outorgaram à mestrand a reunião dos dados necessários para fazer uma gestão eficaz da aplicação do PIP: horários de estudo individual de canto; nível de motivação; conhecimento e realização das várias fases que um estudo de canto poderá conter e aspetos logísticos: acesso à internet e a dispositivos tecnológicos. Ademais, permitiu à mestrand perceber qual a opinião das alunas em relação ao uso de um website pedagógico no seu estudo individual de canto, a qual se manifestou positiva. No tocante ao inquérito por questionário final, os resultados obtidos são retrato do sucesso da implementação deste PIP, pois foram atingidos os objetivos do mesmo. As alunas, com o uso do website, conseguiram gerir melhor o tempo e melhorar a qualidade do seu estudo; sentiram-se mais motivadas, por poderem realizar “exercícios divertidos e diferentes”, sempre com o acompanhamento da mestrand; aumentaram a sua capacidade de autorregulação e melhoraram o seu desempenho em contexto de sala de aula. Deve-se ressaltar, que todas as alunas responderam positivamente à última questão: “Gostavas de poder continuar a usar um website pedagógico, no teu estudo individual de canto? Justifica a tua resposta.”, o que valida, ainda mais, a possibilidade de dar continuidade a esta investigação, para obter dados mais evidentes do seu impacto.

A implementação deste PIP conseguiu gerar resultados de excelência, pois as três alunas que usaram, mais regularmente, o website pedagógico, no seu estudo individual de canto, obtiveram a classificação máxima (5), no final do 3º período letivo.

4. Conclusões

Após análise de todo o processo inerente à implementação deste PIP, no CMP, procura-se agora, neste último capítulo, responder às questões orientadoras de partida e às questões de investigação, verificando se os objetivos estabelecidos previamente, foram alcançados.

“De que modo a utilização das novas tecnologias, durante o estudo autónomo, promoveu uma atitude mais motivacional nas alunas participantes deste PIP?”. A utilização das novas tecnologias como ferramenta de acompanhamento e auxílio das aprendizagens das alunas, serviu de elemento motivador, trasmutando o paradigma do estudo individual de canto a que estavam habituadas, favorecendo o seu processo de aprendizagem, uma vez que puderam realizar novos exercícios, de uma forma mais interativa, sempre com o acompanhamento da mestranda, pois tal como profere Silva (2001, p. 843), tecnologia por si só não cria ambientes de aprendizagem propícios, é o professor que, ao usar a tecnologia disponível pode originar esses ambientes, o professor deve ser um profissional ativo na procura de “um conjunto de decisões e ações – inteligentes e criativas – para promover a realização dos objetivos propostos e proporcionar os melhores resultados”. O acompanhamento permanente da parte da mestranda, foi crucial para que as alunas usufruíssem ao máximo do website pedagógico, pois todas referiram, ao longo da implementação do PIP, que a sua ajuda foi muito significativa e que teve um impacto positivo na sua confiança, motivação e empenho.

Na questão de investigação: “Qual foi o impacto que o website teve na autorregulação do estudo de canto individual das alunas do ensino básico do CMP?”. Pensa-se que o incentivo feito a todas as alunas para realizarem e enviarem, à mestranda, as gravações, dos exercícios propostos no website pedagógico, estimulou o seu sentido crítico e aumentou a sua capacidade de autorregular as suas próprias aprendizagens, ajudando-as a ser cada vez mais autónomas. Estes exercícios, personalizados, para cada uma das alunas, incidiram nos conteúdos onde era necessário desenvolver mais competências, o que permitiu às alunas colmatar falhas, que eventualmente não iriam ser trabalhadas de uma forma tão evidente na aula individual de canto, devido ao tempo limitado da mesma, e ter a oportunidade de conhecer, explorar e realizar exercícios diferentes, adaptados às suas capacidades e limitações. Para além disso, o impacto do PIP alastrou-se a outros aspetos da performance das alunas, pois foi possível verificar-se um aumento da sua autoconfiança, motivação e do seu nível de preparação, nas apresentações públicas, o que se repercutiu em resultados muito positivos, verificáveis na análise de todas as estratégias de monitorização e de avaliação final do PIP.

“Em que medida é que o uso do website pedagógico contribuiu para a melhoria e qualidade das aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano?”. A aplicação deste PIP tornou mais eficaz a aprendizagem das alunas em relação ao seu instrumento e contribuiu para uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados em aula, afirmação que pode ser comprovada pelos resultados positivos obtidos na análise de todas as estratégias de monitorização e de avaliação final do PIP, em particular pelos resultados obtidos na 4ª questão, do inquérito por questionário final, “Numa escala de 1 a 5, qual foi a contribuição que o uso deste website teve nas tuas aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano? Sendo que 1 indica que não contribuiu nada e 5 indica que contribuiu muito.”, em que uma das alunas respondeu o valor 5 e as outras três alunas responderam o valor 4. Deve ressaltar-se, também, os resultados de excelência obtidos pelas alunas, na análise do registo da sua avaliação final (3º período letivo), tendo apenas uma das alunas não alcançado o valor máximo da cotação.

Na pergunta: “Quais as consequências de um acompanhamento mais regular com as alunas?”. A possibilidade de acompanhar, apoiar e auxiliar o estudo individual das alunas, relevou-se, ao longo da implementação deste PIP, como algo relevante para o acréscimo da motivação e da vontade de estudar, aprender e explorar, cada vez mais, a sua voz e o seu corpo. Todas as alunas afirmaram, que o acompanhamento permanente da parte da mestrandia, foi muito vantajoso no seu estudo individual de canto, pois permitiu a obtenção e absorção de técnicas e conhecimentos, novos, ou já abordados na sala de aula, tal como evidenciado nas respostas, das alunas, às questões dois, três, cinco e sete, do inquérito por questionário final.

Respondendo à questão orientadora de partida deste estudo, **“De que modo o uso de um website pedagógico gera, nas alunas do ensino básico de canto do CMP, maior motivação e capacidade de autorregulação do seu estudo individual de canto?”**, é possível constatar que foram alcançados os objetivos estabelecidos previamente, sendo o principal objetivo criar uma ferramenta digital, um website pedagógico, que auxiliasse o estudo individual das alunas do CBC e CBCG do CMP e promovesse uma maior motivação e capacidade de autorregulação, e por consequência, um melhor desempenho em contexto de sala de aula. O website pedagógico, permitiu a prática de um ensino diferenciado, ajustado às aprendizagens de cada uma das alunas, concedendo-lhes um estudo otimizado, inovador e divertido, possibilitando assim um ambiente de aprendizagem profícuo, em que a motivação, dedicação e autorregulação, foram fatores imperativos, tal como se evidencia na análise de todos os dados recolhidos na fase final do PIP.

Um dos aspetos menos positivos e que foi mencionado na análise SWOT, enquanto ameaça, antes da implementação do PIP, foi a frequência de um excesso de atividades extracurriculares, aliado ao fato

de todas as alunas possuírem uma carga horária escolar muito sobrecarregada, o que condicionou a realização de um estudo mais regular de canto. No entanto, as alunas conseguiram dedicar dois a três dias da semana ao estudo do canto, uma vez que, no geral, todas referiram que a utilização do website no seu estudo permitia uma melhor gestão e otimização do tempo. Esta condicionante fez com que as alunas não usufríssem na totalidade da ajuda pedagógica que este projeto lhes podia proporcionar, o que deixou as alunas com vontade de continuar a usar um website pedagógico, no seu estudo individual de canto, tal como referem nas respostas à última pergunta do inquérito por questionário final: “Sim, pois gostei das informações importantes que tinha e os áudios para ajudar.”; “Claro!!!! Pois ajuda-me muito, muito, muito no meu estudo de canto e a superar os meus medos!!!!”; “Sim, gostava, porque adorei a experiência e ajudou-me bastante.”; “Sim, acho que é uma maneira de organizar melhor o meu estudo e ter sempre alguém que me possa ajudar!”.

Dada a escassez do número de participantes, apenas quatro, os resultados obtidos representam uma exígua parcela dos alunos que frequentam o EAEM, para validação da eficácia do uso do website “Cantix – Prepara o teu estudo!”, seria crucial a implementação desta intervenção com uma amostra maior, a alunos de canto do ensino básico e ensino secundário, num período mais alargado de tempo (por exemplo, durante um ano letivo) e com a participação ativa dos encarregados de educação, para obter conclusões mais efetivas do seu impacto. Pensa-se que este estudo de caso possa ser um contributo relevante para o EAEM, uma vez que se considera que trouxe um aporte significativo para a produção de conhecimento no âmbito da utilização de ferramentas digitais no EM e potenciou, nas alunas, o desenvolvimento de competências técnico-artísticas, sociais e emocionais.

5. Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: um guia prático e crítico*. Asa.

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.
https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19_net/DPP19_net.pdf

Almeida, A. (2021). *A organização do estudo como ferramenta motivacional na aprendizagem do clarinete*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco, Portugal).
<https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7967>

Almeida, P. (2009). *Escola de Voz: As TIC no Ensino Artístico da Música*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal).
<https://www.yumpu.com/pt/document/read/31170070/escola-de-voz-as-tic-no-ensino-artistico-da-musica-nautilus>

Arends, R. I. (2012). *Learning to teach* (9th ed.). New York: McGraw-Hill.
<https://hasanahummi.files.wordpress.com/2017/04/connect-learn-succeed-richard-arends-learning-to-teach-mcgraw-hill-2012.pdf>

Armstrong, E. (n.d.). *Journey of the voice*. <https://www.yorku.ca/earmstro/journey/index.html>

Barradas, J. (2018). *Uma Perspetiva Tecnológica na Educação Musical*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal).
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24055/1/JOANA_BARRADAS.pdf

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Cabral, M. (2017). *Construção e gestão de materiais pedagógicos promotores da integração das áreas do conhecimento na educação pré-escolar e no ensino do 1.o ciclo do ensino básico*. (Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Açores, Portugal).
<https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/4630>

Casal, J. (2013). A Tecnologia como estratégia de Promoção da Motivação e Autonomia na aprendizagem. *Atas da VIII Conferência de TIC na Educação: Challanges 2013*. Universidade do Minho, pp. 616-627.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26763/1/%282013%29%20A%20TECNOLOGIA%20COMO%20ESTRATEGIA%20DE%20PROMOCAO%20DA%20MOTIVACAO%20E%20AUTONOMIA%20NA%20APRENDIZAGEM.pdf>

CMP. (2020). Projeto Educativo 2019-2020.

https://www.conservatoriodemusica.doporto.pt/images/2020/ProjetoEducativo/Projeto_Educativo_27_1_2020.pdf

Costa, J. A. (2004). Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. *Revista Portuguesa de Educação*, vol.17 (nº2), pp. 85-114.

<https://www.redalyc.org/revista.oa?id=374>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira & M. J., Vieira. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, pp. 355-379.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação_Acção_Metodologias.PDF

cuf. (2013, novembro 21). *Atividades extracurriculares na dose certa*.

<https://www.cuf.pt/mais-saude/atividades-extracurriculares-na-dose-certa>

DAY, C. (2004). *A paixão pelo Ensino*. Porto Editora.

DGE. (2018). *Aprendizagens essenciais*.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf

d'Oliveira Martins et al. (2017). *O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (2017)*. ME/DGE.

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Fernandes, S. & Coutinho, C. (2014). Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7 (2), 94- 109.
<https://eft-edu.com/index.php/eft>

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia*. Editora Paz e Terra.

Freire-Ribeiro, I. & Mesquita, E. (2020). A relação pedagógica a partir do olhar de futuros professores: implicações do(s) ambiente(s) de ensino e aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (Especial), 14-35.

<https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional>

Matos, F. (2013). *Tecnologia multimédia no ensino do trombone: site de apoio às aulas*. (Projeto Educativo, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal).

<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11392/1/7777.pdf>

McPherson, G. E. & Renwick, J. M. (2001). A Longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. *Music Education Research*, 3 (2), 169–186.

McPherson, G. E., Miksza, P., & Evans, P. (2017). Self-regulated learning in music practice and performance. In D. H. Schunk & J. A. Greene (Eds.), *Handbook of self-regulation of learning and performance* (2nd ed., pp. 181–193). Routledge/ Taylor & Francis Group.

Nóvoa, A. (2002). O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. *In Espaços de Educação, Tempos de Formação*. Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 237-263.

<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4797>

Orvalho, L. (2019). Autonomia e flexibilidade na organização e gestão curricular dos cursos profissionais. Taxonomia de Bloom revista e atualizada como instrumento de apoio à tomada de decisões. In Orvalho, L., Alver, J. & Azevedo, J. (Coordenação). (2019). *30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro*, 26-35. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Pereira, J. (2018). *A Plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino*. (Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal).

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/28898>

Picado, M. (2021). *A Inteligência e a Autorregulação no processo de ensino e aprendizagem da Música de Conjunto com Canto*. (Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco, Portugal). <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7968>

Pinho, E. (2014). *Novas Tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone*. (Projeto Educativo, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal). <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14029/1/novas%20tecnologias%20como%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20consolida%C3%A7%C3%A3o%20na%20aprendizagem%20do%20trombone.pdf>

Piscalho, I., & Simão, A. M. (2014). Promover competências autorregulatórias da aprendizagem dos 5 aos 7 anos – perspetivas de investigadores e docentes. *Revista Interações*, 10 (30), 72-109. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/>

Ribeiro, B. (2016). *As novas tecnologias no ensino artístico especializado. Implicações na organização e estruturação do estudo da viola de arco*. (Relatório de Estágio, Universidade do Minho, Braga, Portugal). <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43927/1/B%C3%A1rbara%20Maria%20Falc%C3%A3o%20Peixoto%20Ribeiro.pdf>

Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 12 (34), 94 – 181. <https://www.scielo.br/j/rbedu/>

Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino: O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.

Roldão, M. (2017). Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1134-1149. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/index>

Roldão, M. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa. Eixos da investigação curricular dos nossos dias. In C. Palmeirão & J. Alves (Coord.). *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular: Os desafios da escola e dos professores* (pp. 15-24). Universidade Católica Portuguesa.

Rosário, P., Núñez, J. & González-Pienda, J. (2007a). *Auto-regulação em crianças sub-10: Projecto Sarilhos do Amarelo*. Porto editora.

Silva, B. (2001). A tecnologia é uma estratégia. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001. Centro de Competência da Universidade do Minho do Projeto Nónio, 839-859. Braga. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/17940>

Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto Editora.

Villate, J. (2005) *E-learning na Universidade do Porto Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos 2004/2005*. II Workshop E-learning da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/325/2/41109.pdf>

Zimmerman, B. J. (2000). Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. *Academic Press*. <https://doi.org/10.1016/B978-012109890-2/50031-7>

Zürcher, A. (1998). *L' Atelier du Chanteur*. <https://chanteur.net>

Legislação consultada

Decreto-Lei nº. 137/2012 de 2 de julho. Diário da República nº 126. 1ª série. Ministério da Educação e Ciência. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>

ANEXOS

Anexo A – Tabela com o registo das aulas de canto assistidas pela mestrand

Aula	Data	Aluna	Curso	Regime	Grau	Duração
1ª	11/10/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
2ª	11/10/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
3ª	25/10/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
4ª	25/10/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
5ª	08/11/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
6ª	08/11/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
7ª	15/11/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
8ª	15/11/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
9ª	29/11/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
10ª	29/11/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
11ª	13/12/2022	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
12ª	13/12/2022	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
13ª	10/01/2023	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
14ª	10/01/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min

15ª	13/01/2023	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
16ª	20/01/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
17ª	20/01/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
18ª	24/01/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
19ª	24/01/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
20ª	27/01/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
21ª	27/01/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
22ª	27/01/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
23ª	27/01/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
24ª	31/01/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
25ª	03/02/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
26ª	03/02/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
27ª	03/02/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
28ª	03/02/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
29ª	03/02/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min

30ª	24/02/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
31ª	24/02/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
32ª	24/02/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
33ª	24/02/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
34ª	24/02/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
35ª	28/02/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
36ª	28/02/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
37ª	10/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
38ª	10/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
39ª	10/03/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
40ª	10/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
41ª	14/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
42ª	14/03/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
43ª	21/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
44ª	21/03/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min

45ª	24/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
46ª	24/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
47ª	24/03/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
48ª	24/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
49ª	24/03/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
50ª	28/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
51ª	28/03/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
52ª	31/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
53ª	31/03/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
54ª	31/03/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
55ª	31/03/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
56ª	31/03/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
57ª	28/04/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
58ª	28/04/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
59ª	02/05/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min

60ª	05/05/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
61ª	05/05/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
62ª	05/05/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
63ª	05/05/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
64ª	05/05/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
65ª	19/05/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
66ª	19/05/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
67ª	19/05/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
68ª	19/05/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
69ª	30/05/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min
70ª	30/05/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
71ª	02/06/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
72ª	02/06/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
73ª	02/06/2023	CG4	Básico de canto gregoriano	Integrado	5º	45 min
74ª	02/06/2023	B2	Básico de canto	Integrado	5º	45 min

75ª	02/06/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
76ª	09/06/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
77ª	09/06/2023	C3	Básico de canto	Integrado	4º	45 min
78ª	13/06/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min

Anexo B – Tabela com o registo das aulas de canto dadas pela mestrandia

Aula	Data	Aluna	Curso	Regime	Grau	Duração
1ª	07/02/2023	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min
2ª	07/02/2023	A1	Básico de canto	Supletivo	3º	45 min
3ª	02/05/2023	B2	Básico de canto	integrado	5º	45 min

Anexo C – Tabela com registo das aulas de Estúdio de Ópera assistidas pela mestranda

Aula	Data	Disciplina	Curso	Grau	Duração
1ª	11/10/2022	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
2ª	25/10/2022	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
3ª	08/11/2022	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
4ª	15/11/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
5ª	29/11/2022	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
6ª	13/12/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
7ª	03/01/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
8ª	24/01/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
9ª	31/01/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
10ª	07/02/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
11ª	28/02/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
12ª	14/03/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
13ª	21/03/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
14ª	28/03/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
15ª	02/05/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min
16ª	30/05/2023	Estúdio de Ópera	Secundário de Música	6º ao 8º	90 min

Anexo D – Planificações das aulas supervisionadas por ambos os orientadores



Planificação da aula nº1

Escola: Conservatório de Música do Porto

Mestranda: Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia

Aluna: B2

Curso: Básico de Canto

Ano/Grau: 9º/5º

Regime: Integrado

Período: 2º

Disciplina: Canto

Aula: 31

Duração da aula: 45 minutos

Data: 07/02/2023

Orientadora pedagógica cooperante: Liliana Coelho

Orientadora Científica: Sofia Serra

Contextualização/Situação da aluna

A aluna B2 tem 14 anos. Frequenta o 5º Grau do regime integrado, do curso básico de canto no Conservatório de Música do Porto (CMP), e começou a estudar canto no ano letivo anterior.

A B2 tem muito potencial, mas apresenta algumas dificuldades: a nível da expressividade, que advêm de uma personalidade tímida e envergonhada; a nível da postura,

pois cria algumas tensões no corpo enquanto canta, principalmente na zona dos maxilares e a nível da respiração, pelo fato de ainda não ser algo natural e automático, o que pode comprometer, em certa parte, o uso do apoio diafragmático. É muito eficaz na correção do que lhe é pedido, o que permite fazer um trabalho produtivo.

Conteúdos Programáticos

- Exercícios de relaxamento corporal, em particular na zona dos maxilares e língua.
- Exercício de respiração – “palato”
- Exercícios para ativar o diafragma, com: “ch”.
- Vocalizos dinâmicos, com intervalos de 3ª e 5ª, numa extensão de 8ª, sempre em *leggato*, com “hum”.
- Vocalizos simples, em graus conjuntos, numa extensão de 8ª, com repetição da 1ª, 3ª, 5ª nota da escala, em *staccato* e *leggato*, com a vogal “i”.
- *Arietta* - Lotti, A. *Pur dicesti, o bocca bella. Anthology of Italian Song of the 17th and 18th Centuries*, vol.1, nº11. (**Anexo I**)
- *Trova* – Lacerda, F. “Tenho tantas saudades”. 7 trovas, nº 6. (**Anexo II**)
- Exercício de arrefecimento vocal – glissandos

Objetivos de Aprendizagem

- Relaxamento corporal (maxilares e língua)
- Melhorar a postura
- Automatizar o mecanismo de respiração
- Melhorar o uso do apoio diafragmático
- Afinação
- Ritmo
- Sonoridade
- Expressividade

Estratégias de Ensino

- Diálogo inicial com a aluna
- Apresentação dos conteúdos

- Exemplificação dos exercícios
- Feedback imediato, positivo e motivador
- Questionamento e reflexão
- Registo do trabalho a realizar em casa
- Avaliação (registo de observação direta) e Autoavaliação (**Anexo III e IV**)

Sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna

1. Início da aula (3 min): Diálogo com a aluna e apresentação dos conteúdos que vão ser dados na aula.

2. Desenvolvimento da aula (37 min)

2.1 Exercícios de relaxamento corporal

- Alongar o pescoço, os braços, as costas e os ombros.
- Relaxar os maxilares através de massagem exterior na face
- Relaxar a língua com dois exercícios – “morder a língua” e “vomitar a língua”

2.2 Exercício de respiração

- Respirar utilizando o diafragma e sentir a elevação do palato

2.3 Exercícios para ativar o diafragma

- Fazer *staccato*, com “ch”, com ritmos diferentes, semínimas, colcheias e semicolcheias, para ativar o diafragma.

2.4 Vocalizos dinâmicos

- Executar vocalizos dinâmicos, com intervalos de 3ª e 5ª, numa extensão de 8ª, sempre em *leggato*, com “hum”

2.5 Vocalizos simples

- Executar vocalizos simples, em graus conjuntos, numa extensão de 8ª, com a repetição da 1ª, 3ª e 5ª nota da escala, em *staccato* e *leggato*, com a vogal “i”.

2.6 *Pur dicesti, o bocca bella*, A. Lotti

- Corrigir a abertura do maxilar e, por consequência, a emissão vocal
- Explorar as dinâmicas
- Executar pequenos excertos para retificar questões rítmicas, melódicas e interpretativas
- Trabalhar até ao compasso 73: quarto compasso do segundo sistema da página 52.

2.7 “Tenho tantas saudades”, F. Lacerda

- Corrigir a abertura do maxilar e, por consequência, a emissão vocal
- Resolver problemas rítmicos identificados
- Trabalhar as dinâmicas
- Refletir sobre o texto e o seu significado, para melhorar a interpretação

3. Encerramento da aula (5 min)

- Arrefecimento vocal: exercício com glissando ascendentes e descendentes.
- Reflexão colaborativa sobre o desempenho da aluna na aula e esclarecimento de dúvidas que a mesma possa ter
- Feedback motivador e construtivo
- Registo do trabalho que a aluna deve realizar em casa
- Heteroavaliação e Autoavaliação da aluna

Recursos Didáticos

- Sala de aula
- Partituras

- Piano
- Lápis e borracha
- Estante

Previsão da sequência pós-aula

- Realização do trabalho de casa, de forma consciente, sempre com a minha orientação, mesmo fora do contexto de sala de aula.
- Esclarecimento de dúvidas e utilização de estratégias diferentes, caso a aluna não consiga atingir o nível de desempenho esperado.

Bibliografia

- Lotti, A. *Pur dicesti, o bocca bella. Anthology of Italian Song of the 17th and 18th Centuries*, vol.1, nº11.
- Lacerda, F. (1932). “Tenho tantas saudades”. 7 trovas, nº 6.

Anexos

Anexo I

Lotti, A. *Pur dicesti, o bocca bella*. Anthology of Italian Song of the 17th and 18th Centuries, vol.1, nº11.

Pur dicesti, o bocca bella
Mouth so charming
Arietta

Antonio Lotti
(1687-1740)

English version by
Dr. Theodore Baker

Allegretto grazioso ♩.50

Piano *pp* *leggero* *ten.* *ten.* *ten.*

Voice *pp*

Par di - ce - sti, o boc - ca, boc - ca bel - la, o boc - ca, boc - ca
Mouth so - charm - ful, O tell me now, O tell me now, O

bel - la, quel so - a - ve - ca - ro si,
tell me Why thy sweet - ness lures me so,

Copyright, 1994, by G. Schirmer, Inc.

Pur dicesti, o bocca bella
Mouth so charming
Arietta

Antonio Lotti
(1687-1740)

English version by
Dr. Theodore Baker

Allegretto grazioso ♩.50

Piano *pp* *leggero* *ten.* *ten.* *ten.*

Voice *pp*

Par di - ce - sti, o boc - ca, boc - ca bel - la, o boc - ca, boc - ca
Mouth so - charm - ful, O tell me now, O tell me now, O

bel - la, quel so - a - ve - ca - ro si,
tell me Why thy sweet - ness lures me so,

Copyright, 1994, by G. Schirmer, Inc.

Pur dicesti, o bocca bella
Mouth so charming
Arietta

Antonio Lotti
(1687-1740)

English version by
Dr. Theodore Baker

Allegretto grazioso ♩.50

Piano *pp* *leggero* *ten.* *ten.* *ten.*

Voice *pp*

Par di - ce - sti, o boc - ca, boc - ca bel - la, o boc - ca, boc - ca
Mouth so - charm - ful, O tell me now, O tell me now, O

bel - la, quel so - a - ve - ca - ro si,
tell me Why thy sweet - ness lures me so,

Copyright, 1994, by G. Schirmer, Inc.

Pur dicesti, o bocca bella
Mouth so charming
Arietta

Antonio Lotti
(1687-1740)

English version by
Dr. Theodore Baker

Allegretto grazioso ♩.50

Piano *pp* *leggero* *ten.* *ten.* *ten.*

Voice *pp*

Par di - ce - sti, o boc - ca, boc - ca bel - la, o boc - ca, boc - ca
Mouth so - charm - ful, O tell me now, O tell me now, O

bel - la, quel so - a - ve - ca - ro si,
tell me Why thy sweet - ness lures me so,

Copyright, 1994, by G. Schirmer, Inc.

53

pri, kiss, / kiss, con un ba-cio A-mor t'a-pri, / Cu-pid-oped thee with a kiss, / mor tu-ri, / with a kiss, / dol-ce-fo-n-te / Thou sweet fount of...

del go-der, ah! ah! ah! / joy di-vine, ah! ah! ah!

si, del go-der / fount of joy di-vine.

si, del go-der / fount of joy di-vine.

41372

Anexo II

Lacerda, F. (1932). "Tenho tantas saudades". 7 trovas, nº 6.

Tenho tantas saudades

Andante mesto, addolorato

Piano

68

Tempo I

Ai!

72

Musical score for page 70. The page contains four systems of music. The first system shows piano accompaniment with dynamics *mf* and *p*. The second system continues the piano accompaniment with dynamics *f*, *p*, and *mf*. The third system includes a vocal line with lyrics "nen - do" and piano accompaniment with dynamics *f*, *ff*, and *f*. The fourth system includes a vocal line with lyrics "Te - nho tan - tas sa - u - da - des" and piano accompaniment with dynamics *mf* and *p*. The tempo marking "Tempo primo" is present.

70

Musical score for page 71. The page contains four systems of music. The first system includes a vocal line with lyrics "Co - mo a - rri - as tem o mar," and piano accompaniment with dynamics *pp*. The second system includes a vocal line with lyrics "Tan - tas, tan - tas, nol - te e di - a," and piano accompaniment with dynamics *mf* and *f*. The third system includes a vocal line with lyrics "que não as pos - so con - tar," and piano accompaniment with dynamics *mf* and *f*. The fourth system includes a vocal line with the exclamation "Ah!" and piano accompaniment with dynamics *pp* and *pp*. The tempo marking "in tempo" is present.

71

Musical score for page 69. The page contains four systems of music. The first system includes a vocal line with lyrics "Te - nho tan - tas sa - u - da - des" and piano accompaniment with dynamics *p* and *pp*. The second system includes a vocal line with lyrics "Co - mo fo - lhas tem o tri - go," and piano accompaniment with dynamics *p* and *pp*. The third system includes a vocal line with lyrics "Não as con - to a nin - guém," and piano accompaniment with dynamics *p* and *pp*. The fourth system includes a vocal line with lyrics "To - das con - su - mo co - mi - go," and piano accompaniment with dynamics *f* and *pp*. The tempo marking "senza rigor di tempo" is present.

69

Anexo III

Grelha de observação direta e registo de avaliação contínua

Registo de observação direta (Preenchimento após a aula)			
Nome do(a) aluno(a): B2			
Conceitos-chave da aula	Relaxamento corporal – maxilares e língua		Conseguiu relaxar a zona dos maxilares e a língua, com a realização dos exercícios e ao longo da aula, enquanto cantava as peças.
	Respiração		O mecanismo ainda não é algo automático para a B2, mas nesta aula conseguiu perceber melhor como deve funcionar a respiração. Realização de exercícios em casa – trabalho de casa.
	Ativação do diafragma		O diafragma tende a estar bastante relaxado, nesta aula a B2 conseguiu ativar o diafragma de uma forma eficaz – realização de exercícios com “s”, “f” ou “ch” e staccatos.
	Vocalizos	Vocalizos dinâmicos/ <i>leggato</i>	Não foram realizados os vocalizos, pela falta de tempo, devido a fatores externos à mestranda, o que não prejudicou a aluna, porque tinha tido no bloco de aulas anterior (90min), uma aula de coro, onde já tinha vocalizado e cantado.
		Vocalizos simples/ <i>staccato</i>	
	Abertura do maxilar e emissão vocal		Enquanto a B2 cantava as peças, conseguiu libertar a tensão nos maxilares, o que resultou numa melhor e maior emissão vocal. A abertura do maxilar é mesmo muito importante para a B2.
	Interpretação		A B2 tem bastante dificuldade em expressar-se, o que prejudica, em parte, a sua interpretação das peças. Tem muito potencial, mas a sua personalidade tímida faz com que não o exteriorize.
	Atitudes e valores		É uma aluna muito interessada, responsável e colaborativa. Tem uma autoestima baixa, nunca acredita no seu valor. Em toda a aula demonstrou que estava motivada para realizar todos os exercícios propostos, pela mestranda.





Anexo IV

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem (Autoavaliação da aluna)

Nome da aluna: B2

Data: 07/02/2023

Assinala com um X, o nível de desempenho com que te autoavalias, depois de ler o respetivo descritor.

Níveis de desempenho e descritores alinhados ao Perfil dos Alunos					
Domínios	Critérios de avaliação	 Muito bom	 Bom	 Suficiente	 Insuficiente
Domínio Cognitivo/ Capacidades	Exercícios de relaxamento maxilares e língua	Consegui sempre relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares e da língua <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares e a língua	Algumas vezes consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares e a língua	Ainda não consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares e a língua
	Exercício de respiração – “palato”	Consegui sempre respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado	Quase sempre consegui respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes consegui respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado	Ainda não consegui respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado
	Exercícios para ativar o diafragma	Consegui sempre sentir o movimento do diafragma, com os vários ritmos diferentes	Consegui, quase sempre, sentir o movimento do diafragma, com os vários ritmos diferentes <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes, consegui sentir o movimento do diafragma, com os vários ritmos diferentes	Ainda não consegui sentir o movimento do diafragma, com os vários ritmos diferentes
	Vocalizos dinâmicos	Executei sempre os vocalizos a sentir a ressonância no nariz e em <i>leggato</i>	Quase sempre executei os vocalizos a sentir a ressonância no nariz e em <i>leggato</i>	Executei, algumas vezes, os vocalizos a sentir a ressonância no nariz e em <i>leggato</i>	Ainda não executei os vocalizos a sentir a ressonância no nariz e em <i>leggato</i>
	Vocalizos simples	Executei sempre, com energia, os vocalizos em <i>staccato</i> e <i>leggato</i>	Quase sempre executei, com energia, os vocalizos em <i>staccato</i> e <i>leggato</i>	Executei, algumas vezes, com energia, os vocalizos em <i>staccato</i> e <i>leggato</i>	Ainda não executei, com energia, os vocalizos em <i>staccato</i> e <i>leggato</i>
	Abertura do maxilar	Fui sempre capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes, fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava	Ainda não fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava
	Interpretação	Consegui, sempre, refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre consegui refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige	Consegui, algumas vezes, refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige	Ainda não consegui refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige
Domínio Sócio-- Afetivo/ Atitudes e Valores	Interesse	Mostrei sempre interesse pelas atividades propostas pela professora <input checked="" type="checkbox"/>	Mostrei interesse, quase sempre, pelas atividades propostas pela professora	Algumas vezes, mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora	Não mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora
	Autoestima	Consegui sempre desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Consegui, quase sempre, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula <input checked="" type="checkbox"/>	Consegui, algumas vezes, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Não consegui desenvolver a minha autoestima ao longo da aula
	Motivação	Adquiri sempre a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa <input checked="" type="checkbox"/>	Adquiri, quase sempre, a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Algumas vezes, adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Não adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa

Planificação da aula nº 2

Escola: Conservatório de Música do Porto

Mestranda: Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia

Aluna: A1

Curso: Básico de Canto

Ano/Grau: 7º/3º

Regime: Supletivo

Período: 2º

Aula: 31

Duração da aula: 45 minutos

Data: 07/02/2023

Orientadora pedagógica cooperante: Liliana Coelho

Orientadora Científica: Sofia Serra

Contextualização/Situação da aluna

A A1 tem 12 anos e frequenta o 3º grau do regime supletivo, do curso básico de canto no Conservatório de Música do Porto (CMP), e começou a estudar canto no 1º grau/ 5º ano de escolaridade.

A A1 é uma aluna muito interessada, com muito potencial. Tem uma personalidade forte, é bastante expressiva e tem uma postura muito correta quando canta. Uma das dificuldades, detetadas por mim, ao longo das aulas assistidas, é o uso correto e consciente do apoio diafragmático. É muito perspicaz, consegue corrigir, eficazmente, algo que lhe seja pedido.

Conteúdos Programáticos

- Exercícios de relaxamento corporal – costas, braços e laringe.
- Exercício de respiração – “bocejo” e apoio diafragmático.
- Vocalizos dinâmicos, em arpejo com 6ª, numa extensão de 6ª, com o uso da “palhinha”.
- Vocalizos simples, em graus conjuntos, numa extensão de 8ª, com “brr” e “rrr”.
- Freitas, F. “Josézito”. (**Anexo I**)
- Branco, L., F. “Ó limão”. (**Anexo II**)
- Exercício do trato vocal semiocluído, com o uso da palhinha – arrefecimento vocal.

Objetivos de Aprendizagem

- Relaxamento corporal (costas, braços e laringe)
- Respiração com a noção de bocejo – “palato”
- Uso correto e consciente do apoio diafragmático
- Explorar o uso da palhinha, para uma maior liberdade vocal e maior conforto na voz.
- Libertar a tensão da língua
- Sonoridade
- Expressividade

Estratégias de Ensino

- Diálogo inicial com a aluna
- Apresentação dos conteúdos
- Exemplificação dos exercícios
- Feedback imediato, positivo e motivador
- Questionamento e reflexão
- Registo do trabalho a realizar em casa
- Avaliação (registo de observação direta) e Autoavaliação (**Anexo III e IV**)

Sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna

1. Início da aula (3 min): Diálogo inicial com a aluna e apresentação dos conteúdos que vão ser dados na aula.

2. Desenvolvimento da aula (37 min)

2.1 Exercícios de relaxamento corporal

- Alongar as costas, indo com os braços até aos pés.
- Alongar os braços elevando-os, dando as mãos.
- Massajar a laringe com dois dedos, fazendo movimentos circulares ao longo do pescoço.

2.2 Exercícios de respiração

- Respiração diafragmática.
- Inspirar com a sensação de bocejo.
- Usar o apoio diafragmático na inspiração.

2.3 Vocalizos dinâmicos

- Executar vocalizos dinâmicos, em arpejo com 6ª, numa extensão de 6ª, com o uso da “palhinha”.

2.4 Vocalizos simples

- Executar vocalizos simples, em graus conjuntos, numa extensão de 8ª, com “brr” e “rrr”.

2.5 “Josézito”, F. Freitas.

- Cantar a peça do início ao fim com o acompanhamento da pianista, sem partitura.
- Corrigir a emissão vocal, através da consciencialização do uso do apoio diafragmático e da correta articulação das palavras.
- Interpretação incorporando uma personagem.

2.6 “Ó limão”, L., F., Branco.

- Cantar a peça do início ao fim com o acompanhamento da pianista, sem partitura.

- Corrigir a emissão vocal, através da consciencialização do uso do apoio diafragmático e da correta articulação das palavras.
- Interpretação: contar uma história.

2.7 Exercício do trato vocal semiocluído – arrefecimento vocal

- Utilizar a palhinha e fazer glissandos ascendentes e descendentes.

3. Encerramento da aula (5 min)

- Reflexão colaborativa sobre o desempenho da aluna na aula e esclarecimento de dúvidas que a mesma possa ter.
- Feedback motivador e construtivo.
- Registo do trabalho que a aluna deve realizar em casa
- Heteroavaliação e Autoavaliação da aluna

Recursos Didáticos

- Sala de aula
- Partituras
- Piano
- Lápis e borracha
- Estante
- Palhinha

Previsão da sequência pós-aula

- Realização do trabalho de casa, de forma consciente, sempre com a minha orientação, mesmo fora do contexto de sala de aula.
- Esclarecimento de dúvidas e utilização de estratégias diferentes, caso a aluna não consiga atingir o nível de desempenho esperado.

Bibliografia

- “Josézito”, F. Freitas.

Anexo III

Grelha de observação direta e registo de avaliação contínua

Registo de observação direta (Preenchimento após a aula)			
Nome do(a) aluno(a): A1			
Conceitos-chave da aula	Relaxamento corporal – costas, braços e laringe		A A1 apresentou algumas dificuldades em relaxar a zona da laringe, algo que deve ser resolvido com a realização de exercícios específicos para essa zona. Uma postura correta.
	Respiração		Pensar no bocejo ao respirar foi algo que ajudou a A1, deve ser mais explorado.
	Apoio diafragmático		É claro na voz da A1 quando ela está a usar o apoio ou não. Deve ser algo trabalho em todas as aulas.
	Vocalizos	Vocalizos dinâmicos/ “palhinha”	Os vocalizos com a ajuda da palhinha funcionaram mesmo muito bem, pode ser mais dinamizado com a aluna. Os vocalizos para alivar a tensão da língua não resultaram com a aluna- dificuldade em fazer “br” com a língua e com os lábios. Resolver.
		Vocalizos simples/ tensão da língua	
	Emissão vocal		A emissão vocal melhorou muito com a ajuda do apoio diafragmático.
	Interpretação		Explorar mais – personagem
Atitudes e valores		Interessada, motivada – estratégias para a motivar e aumentar a sua autoestima.	

Anexo IV

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem (Autoavaliação da aluna)



Nome da aluna: _ A1

Data: 07/02/2023

Assinala com um X, o nível de desempenho com que te autoavalias, depois de ler o respetivo descritor.

Níveis de desempenho e descritores alinhados ao Perfil dos Alunos					
Domínios	Critérios de avaliação	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Domínio Cognitivo/ Capacidades	Exercícios de relaxamento corporal- costas, braços e laringe	Conseguí sempre relaxar as costas, os braços e a laringe	Quase sempre conseguí relaxar as costas, os braços e a laringe	Algumas vezes conseguí relaxar as costas, os braços e a laringe X	Ainda não conseguí relaxar as costas, os braços e a laringe
	Exercício de respiração – “bocejo”	Conseguí sempre respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado	Quase sempre conseguí respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado X	Algumas vezes conseguí respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado	Ainda não conseguí respirar utilizando o diafragma e sentir o palato elevado
	Apoio diafragmático	Percebi sempre como usar corretamente o apoio diafragmático	Percebi, quase sempre, como usar corretamente o apoio diafragmático X	Algumas vezes, percebi como usar corretamente o apoio diafragmático	Ainda não percebi como usar corretamente o apoio diafragmático
	Vocalizos dinâmicos	Senti-me sempre confortável a fazer os vocalizos com a palhinha X	Quase sempre me senti confortável a fazer os vocalizos com a palhinha	Algumas vezes, senti-me confortável a fazer os vocalizos com a palhinha	Ainda não me senti confortável a fazer os vocalizos com a palhinha
	Vocalizos simples	Conseguí sempre aliviar a tensão na língua com a realização dos vocalizos em “brr” e “rrr”	Quase sempre conseguí aliviar a tensão na língua com a realização dos vocalizos em “brr” e “rrr”	Conseguí, algumas vezes, aliviar a tensão na língua com a realização dos vocalizos em “brr” e “rrr” X	Ainda não conseguí aliviar a tensão na língua com a realização dos vocalizos em “brr” e “rrr”
	Articulação das palavras	Fui sempre capaz de, nas duas peças, articular bem as palavras	Quase sempre fui capaz de, nas duas peças, articular bem as palavras X	Algumas vezes, fui capaz de, nas duas peças, articular bem as palavras	Ainda não fui capaz de, nas duas peças, articular bem as palavras
	Interpretação	Conseguí, sempre, interpretar as peças pensando numa personagem	Quase sempre conseguí interpretar as peças pensando numa personagem X	Conseguí, algumas vezes, interpretar as peças pensando numa personagem	Ainda não conseguí interpretar as peças pensando numa personagem
Domínio Sócio-- Afetivo/ Atitudes e Valores	Interesse	Mostrei sempre interesse pelas atividades propostas pela professora X	Mostrei interesse, quase sempre, pelas atividades propostas pela professora	Algumas vezes, mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora	Não mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora
	Autoestima	Conseguí sempre desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Conseguí, quase sempre, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula X	Conseguí, algumas vezes, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Não conseguí desenvolver a minha autoestima ao longo da aula
	Motivação	Adquiri sempre a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Adquiri, quase sempre, a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa X	Algumas vezes, adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Não adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa

Planificação da aula nº 3

Escola: Conservatório de Música do Porto

Mestranda: Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia

Aluna: B2

Curso: Básico de Canto

Ano/Grau: 9º/5º

Regime: Integrado

Período: 3º

Aula: 51

Duração da aula: 45 minutos

Data: 02/05/2023

Orientadora pedagógica cooperante: Liliana Coelho

Orientadora Científica: Sofia Serra

Contextualização/Situação da aluna

A aluna B2 tem 14 anos. Frequenta o 5º Grau do regime integrado, do curso básico de canto no Conservatório de Música do Porto (CMP), e começou a estudar canto no ano letivo anterior.

A B2 tem muito potencial, mas continua a apresentar algumas dificuldades: ao nível da expressividade, é difícil para ela expressar-se enquanto canta, apesar de ambicionar ser atriz e estar num curso de teatro; ao nível da postura, cria bastante tensão na zona dos maxilares e ao nível da respiração, ainda não está estabilizada a respiração diafragmática, o

que pode comprometer um melhor uso do apoio diafragmático. Está sempre predisposta a aprender, o que permite fazer um trabalho produtivo e enriquecedor.

Conteúdos Programáticos

- Exercícios de relaxamento corporal, em particular na zona dos maxilares.
- Exercício de respiração – intercostal, lombar e diafragmática – vocalizos, em graus conjuntos, numa extensão de 5ª com “i”, mantendo intercostais, lombar e diafragma expandidos.
- Vocalizos dinâmicos, em arpejo, numa extensão de 5ª, com saltos de 5ªP e 3ªM, com as vogais “i” e “a”.
- *Song – Yum-Yum: The sun whose rays are all ablaze*, A. Sullivan (**Anexo I**)
- “Canção das tecedeiras”, A. J. Fernandes (**Anexo II**)

Objetivos de Aprendizagem

- Relaxamento corporal (maxilares)
- Melhorar a postura
- Respiração
- Melhorar o uso do apoio diafragmático
- Afinação
- Ritmo
- Sonoridade
- Expressividade

Estratégias de Ensino

- Diálogo inicial com a aluna
- Apresentação dos conteúdos
- Exemplificação dos exercícios
- Feedback imediato, positivo e motivador
- Questionamento e reflexão
- Registo do trabalho a realizar em casa
- Avaliação (registo de observação direta) e Autoavaliação (**Anexo III e IV**)

Sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna

1. Início da aula (3 min): Diálogo com a aluna e apresentação dos conteúdos que vão ser dados na aula.

2. Desenvolvimento da aula (37 min)

2.1 Exercícios de relaxamento corporal

- Alongar o pescoço, os braços, as costas e os ombros.
- Relaxar os maxilares através de massagem exterior na face

2.2 Exercício de respiração

- Respiração intercostal e lombar (por consequência diafragmática)
- Fazer vocalizos, em graus conjuntos, numa extensão de 5ª com “i”, mantendo intercostais, lombar e diafragma expandidos.

2.3 Vocalizos dinâmicos

- Executar vocalizos dinâmicos, em arpejo, numa extensão de 5ª, com saltos de 5ªP e 3ªM, com as vogais “i” e “a”. Uso do palato

2.4 SONG – Yum-Yum., A. Sullivan

- Corrigir a abertura do maxilar e, por consequência, a emissão vocal
- Uso da respiração diafragmática, intercostal e lombar - apoio
- Trabalhar a peça frase a frase, para retificar questões rítmicas, melódicas e interpretativas
- Explorar o uso do palato, principalmente nas notas mais agudas

2.5 “Canção das tecedeiras”, A. J. Fernandes

- Corrigir a abertura do maxilar e, por consequência, a emissão vocal

- Resolver problemas rítmicos identificados
- Trabalhar as dinâmicas

3. Encerramento da aula (5 min)

- Reflexão colaborativa sobre o desempenho da aluna na aula e esclarecimento de dúvidas que a mesma possa ter
- Feedback motivador e construtivo
- Registo do trabalho que a aluna deve realizar em casa
- Heteroavaliação e Autoavaliação da aluna

Recursos Didáticos

- Sala de aula
- Partituras
- Piano
- Lápis e borracha
- Estante

Previsão da sequência pós-aula

- Realização do trabalho de casa, de forma consciente, sempre com a minha orientação, mesmo fora do contexto de sala de aula. Uso do website: “Cantix – Prepara o teu estudo”.
- Esclarecimento de dúvidas e utilização de estratégias diferentes, caso a aluna não consiga atingir o nível de desempenho esperado.

Bibliografia

- Sullivan, A. *Song – Yum-Yum: The sun whose rays are all ablaze. The Mikado, 2º ato, canção nº2.*
- Fernandes, A., J. “Canção das tecedeiras”.

Anexos

Anexo I

Sullivan, A. Song – Yum-Yum: The sun whose rays are all ablaze. The Mikado, 2º ato, canção nº2.

130

Nº 2. SONG— (Yum-Yum.)

Andante comodo. (♩ = 69.)

VOICE. The sun, whose rays are all ablaze with a ver-
-y, big glo-ry. Does not deny his majes-ty. He stern to tell a sto-ry!
He don't exclaim 'blush for shame, So kindly be in-dul-gent' But fierce and bold. In fiery gold, He glories
all ef-ful-gent! I mean to rule the earth.

PIANO. *mf* *placido*

18056

131

— As he the sky— We real-ly know our worth— The sun and I!
I mean to rule the earth, As he the sky— We real-ly know our worth, The sun and
Ob-serve his flame, That placid dame, The moon's Co-
-les-tial High-ness; There's not a trace Up on her face Of dif-fi-dence or shy-ness:

cresc. *dim.* *rall.* *stretto* *mf* *placido* *rall.* *stretto*

18056

132

She bor-rows light That, thro' the night, Mankind may all an-claim her!
And, truth to tell, She lights up well, So I, for one, don't blame her. *Ab.*
pray make no mis-take. We are not shy: We're ve-ry wide a-wake,
— The moon and I! *Ab.* pray make no mis-take, We are not shy; We're
ve-ry wide a-wake, The moon and I!

mf *cresc.* *dim.* *rall.* *stretto* *mf* *p*

18056

Anexo II

Fernandes, A., J. "Canção das tecedeiras".

Para Stella Tessera

Canção de tecedeiras

ARMANDO JOSÉ FERNANDES

Con moto.

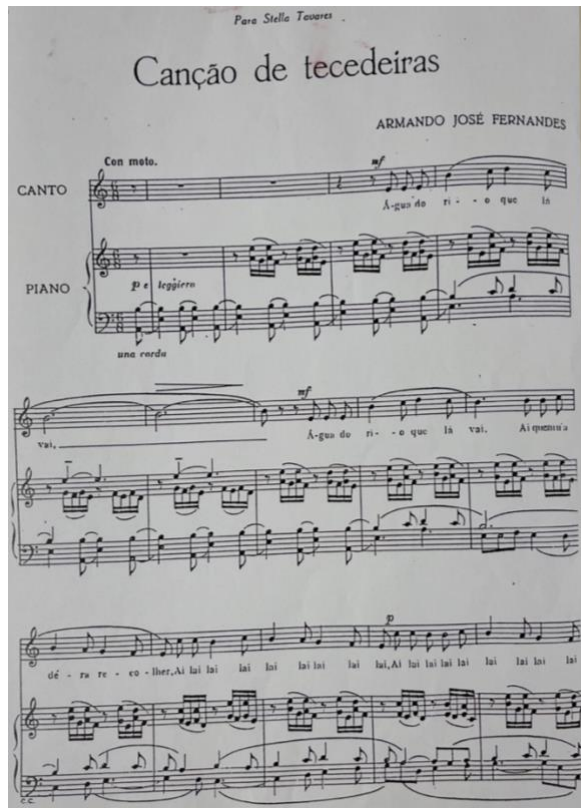
CANTO

PIANO

p e leggiero

una corda

A-gua do ri - o que lá
vai, A-gua do ri - o que lá vai. Ai queminha
dê - ra re - co - lher, Ai lai lai lai lai lai lai, Ai lai lai lai lai lai lai lai



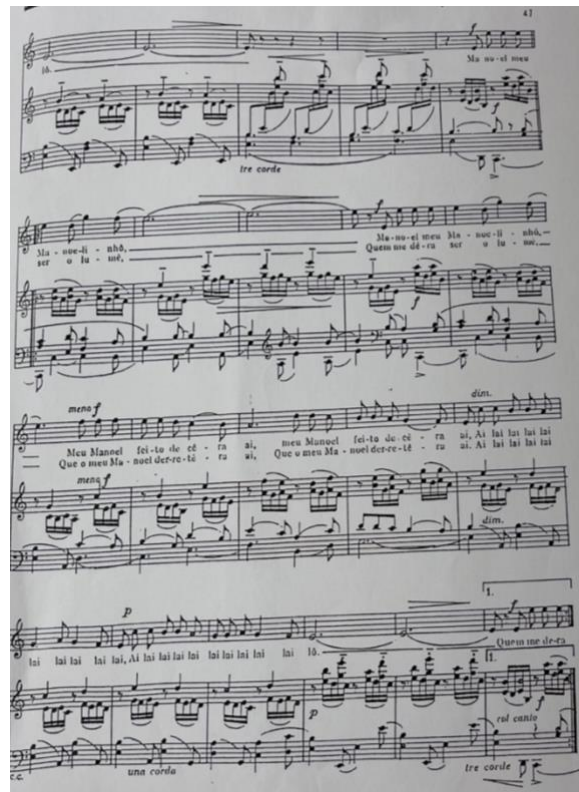
Ma no-el meu
Ma no-el meu bla - no-el - nhô, ser o lu - set, Quem me dê - ra ser o lu - set.

meno f *dim.*

Meu Manoel fei-to de cé - ra ai, meu Manoel fei-to de cé - ra ai, Ai lai lai lai lai
Que o meu Ma - noel dê - ce - lá - ra ai, Que o meu Ma - noel dê - ce - lá - ra ai, Ai lai lai lai lai

1.
Quiem me dê - ra
2.
qui cantou

una corda tre corde



48

pp sempre

A-gua do

ri - o que lá vai, A-gua do ri - o que lá vai.

vai, Ai queminha dê - ra re - co - lher, Ai lai lai lai lai lai lai, Ai lai lai lai lai lai lai lai

lai lai lai lai lo.

poco rall. *gradual-mente*



Anexo III

Grelha de observação direta e registo de avaliação contínua





Registo de observação direta (Preenchimento após a aula)			
Nome do(a) aluno(a): B2			
Conceitos-chave da aula	Relaxamento corporal – maxilares		Realizar sempre o exercício de massagem na face antes de cantar, resultou muito bem.
	Respiração		A B2 continua a ter algumas dificuldades em relação à respiração. Tem de ser algo trabalhado de forma consistente em contexto de sala de aula e no estudo individual da aluna – website.
	Apoio diafragmático		A B2, nesta aula, fez um melhor uso do apoio diafragmático, o que influencia em muito a sua emissão vocal, a qualidade e o volume sonoro.
	Vocalizos	Vocalizos simples/ respiração	Os vocalizos simples resultaram muito bem com a B2, porque pode focar-se apenas na respiração. Os vocalizos dinâmicos foram muito bons, a aluna estava concentrada na respiração, no apoio e no uso do palato.
		Vocalizos dinâmicos/ “i” “a”	
	Abertura dos maxilares e emissão vocal		Depois dos exercícios, a B2 conseguiu relaxar toda a tensão dos maxilares. A abertura dos maxilares é fundamental para a B2, a voz fica brilhante.
	Uso do palato		Muito bom.
	Interpretação		Melhorar. Criar estratégias para ela se libertar. Mas notou-se uma evolução desde a última aula dada.
	Atitudes e valores		Mostrou sempre interesse e motivação para realizar todas as atividades propostas.

Anexo IV

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem (Autoavaliação da aluna)

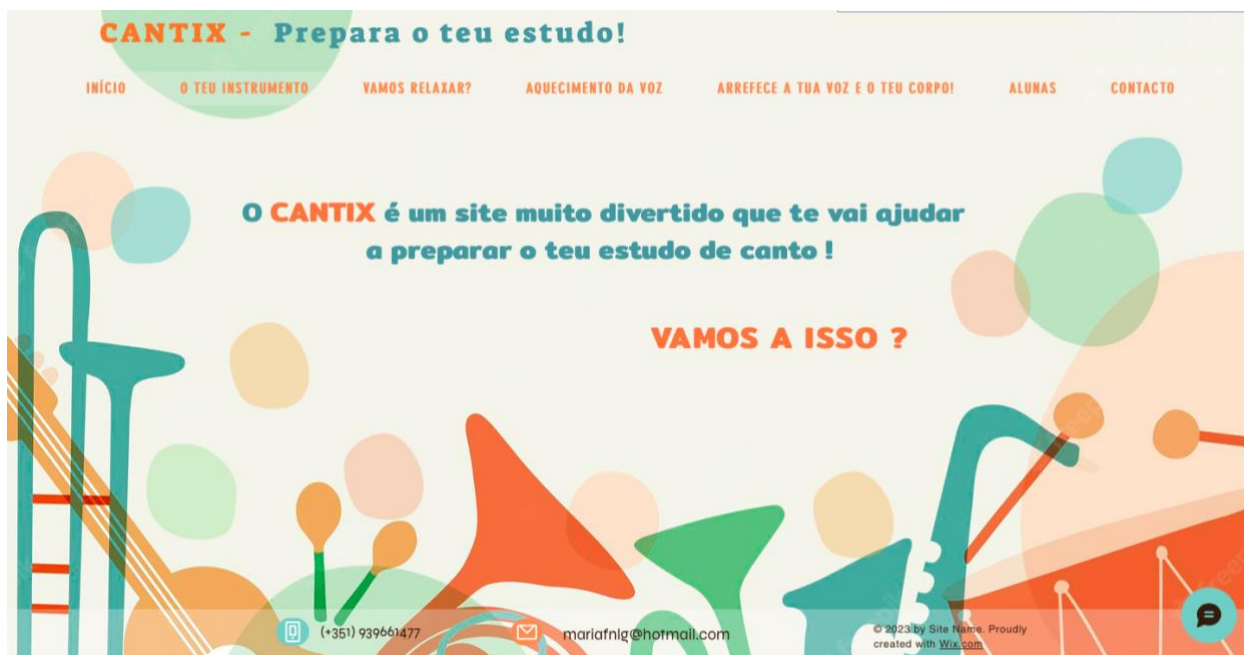
Nome da aluna: B2 Data: 02/05/2023

Assinala com um X, o nível de desempenho com que te autoavalias, depois de ler o respetivo descritor.

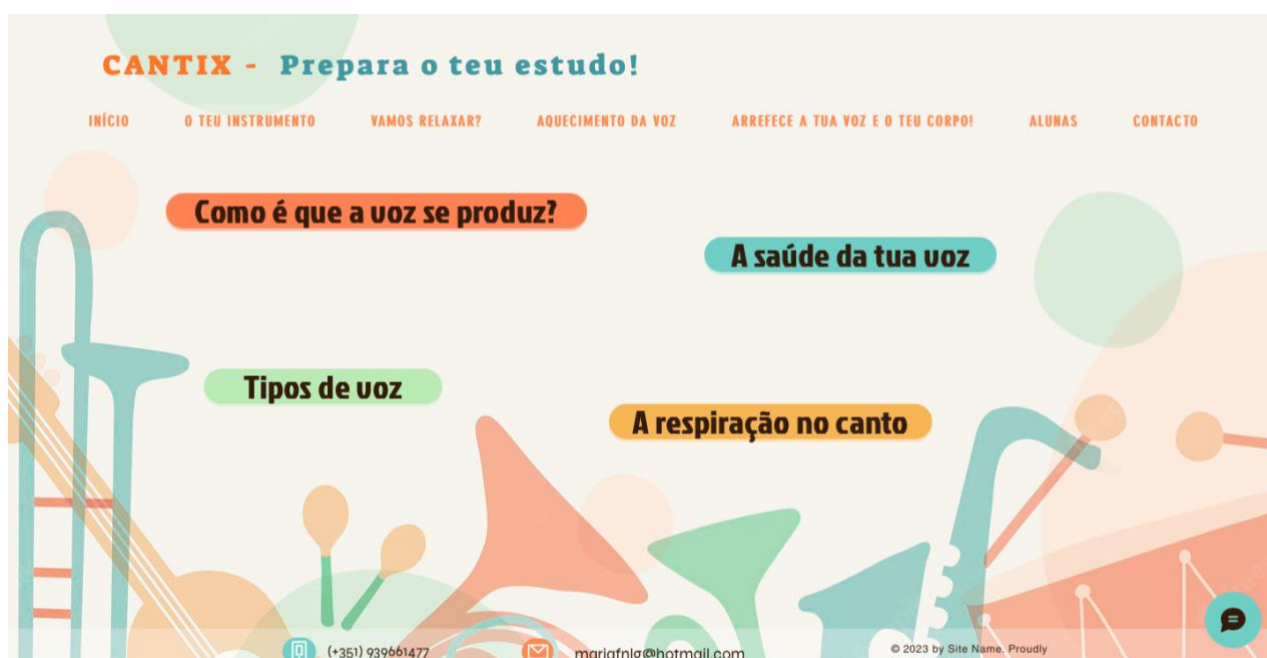
Níveis de desempenho e descritores alinhados ao Perfil dos Alunos					
Domínios	Critérios de avaliação	 Muito bom	 Bom	 Suficiente	 Insuficiente
Domínio Cognitivo/ Capacidades	Exercícios de relaxamento maxilares	Conseguí sempre relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares	Algumas vezes consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares	Ainda não consegui relaxar o corpo, em particular a zona dos maxilares
	Exercício de respiração	Conseguí sempre sentir os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos durante a minha respiração	Quase sempre consegui sentir os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos durante a minha respiração	Algumas vezes consegui sentir os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos durante a minha respiração <input checked="" type="checkbox"/>	Ainda não consegui sentir os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos durante a minha respiração
	Vocalizos simples	Executei sempre os vocalizos com os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre executei os vocalizos com os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos	Executei, algumas vezes, os vocalizos com os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos	Ainda não executei os vocalizos com os intercostais, a lombar e o diafragma expandidos
	Vocalizos dinâmicos	Executei, sempre, os vocalizos a pensar no levantamento do palato <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre, executei os vocalizos a pensar no levantamento do palato	Executei, algumas vezes, os vocalizos a pensar no levantamento do palato	Ainda não executei os vocalizos a pensar no levantamento do palato
	Abertura do maxilar	Fui sempre capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava	Quase sempre fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes, fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava	Ainda não fui capaz de controlar a abertura do maxilar enquanto cantava
	Uso do palato	Conseguí sempre corrigir a posição do palato enquanto cantava as peças	Quase sempre, consegui corrigir a posição do palato enquanto cantava as peças <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes, consegui corrigir a posição do palato enquanto cantava as peças	Ainda não fui capaz de corrigir a posição do palato enquanto cantava as peças
	Interpretação	Conseguí, sempre, refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre consegui refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige <input checked="" type="checkbox"/>	Conseguí, algumas vezes, refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige	Ainda não consegui refletir sobre o significado do texto e interpretá-lo com a expressividade que cada peça exige
Domínio Sócio-- Afetivo/ Atitudes e Valores	Interesse	Mostrei sempre interesse pelas atividades propostas pela professora <input checked="" type="checkbox"/>	Quase sempre, mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora <input checked="" type="checkbox"/>	Algumas vezes, mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora	Não mostrei interesse pelas atividades propostas pela professora
	Autoestima	Conseguí sempre desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Conseguí, quase sempre, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula <input checked="" type="checkbox"/>	Conseguí, algumas vezes, desenvolver a minha autoestima ao longo da aula	Não consegui desenvolver a minha autoestima ao longo da aula
	Motivação	Adquiri sempre a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa <input checked="" type="checkbox"/>	Adquiri, quase sempre, a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Algumas vezes, adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa	Não adquiri a motivação necessária para realizar um estudo mais eficaz em casa

Anexo E – Design do website pedagógico: “Cantix – Prepara o teu estudo!” (Versão desktop)

- INÍCIO



- O TEU INSTRUMENTO



- Como é que a voz se produz?

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

Como é que a voz se produz?

A voz é o teu instrumento musical, por isso é importante que saibas como ele funciona, para que o possas utilizar de uma forma consciente e responsável!

- A voz humana nasce com cada um de nós, é uma característica humana, que permite que haja comunicação entre todas as pessoas. Apresenta-se de várias formas tais como o choro, o grito, o riso, a fala e o canto.
- A voz é produzida na laringe, onde se encontram as cordas vocais, que quando falamos ou cantamos se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração, que em conjunto com o ar que é expirado, ou seja, que vai saindo dos pulmões, vai produzir vibrações que resultam no som da voz. Este som vai ser ampliado pelas cavidades de ressonância, que são a faringe, a boca e o nariz e modificado pelos órgãos de articulação, que são os lábios, a língua, os dentes, os maxilares e o palato. Assim sendo, a voz é o resultado do equilíbrio entre duas forças: a força do ar que sai dos pulmões e a força muscular da laringe.

Fonte: <https://ateliordelamusique.com.br/como-voz-e-produzida/>

P.S. Não há nenhuma voz humana igual, o que faz com que a tua voz seja única! 😊

(+351) 939661477 mariafnig@hotmail.com © 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

- Tipos de voz

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

Tipos de voz

Os tipos de voz identificam-se através da classificação vocal, tendo em conta diferentes características:

- Extensão vocal** - Conjunto de notas que um cantor consegue articular, com maior ou menor qualidade.
- Tessitura** - Conjunto de notas que um cantor consegue cantar sem esforço.
- Timbre** - A "cor da voz", é único e pessoal.
- Passagem** - Zona de passagem entre os registos vocais.

De um modo geral há 3 registos para homens e para mulheres.

Vozes masculinas:

- Tenor** - Voz mais aguda
- Baritono** - Voz média, não é muito grave, nem muito aguda, é intermédia
- Baixo** - Voz mais grave

Vozes femininas:

- Soprano** - Voz mais aguda
- Mezzo-soprano** - Voz semi-grave/aguda
- Contralto** - Voz mais grave

 Andrea Bocelli - Tenor

 Maria Callas - Soprano

(+351) 939661477 mariafmg@hotmail.com

© 2023 by Site Name. Proudly created with [Wix.com](#)

- A saúde da tua voz

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

A saúde da tua voz

A saúde da tua voz é muito importante, visto que é o teu instrumento! Há vários cuidados que deves ter, para não danificar a tua voz, segue-se uma lista com alguns deles:

- Não grites, fales ou rias demasiado alto constantemente
 - Não fales muito depressa e muito tempo seguido
 - Faz uma alimentação saudável
- Não deves comer alimentos demasiado gelados ou quentes
 - Cuidado com ambientes com ar condicionado
 - Evita mudanças bruscas de temperatura
- Bebe bastante água, para hidratar as tuas cordas vocais
 - Dorme pelo menos 8 horas
- Realiza exercícios de aquecimento e arrefecimento vocal
 - Presta atenção à tua postura
- Faz exercício físico (nem que seja umas danças no tiktok 🤸)

- **A respiração no canto**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO **VAMOS RELAXAR?** AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

A respiração no canto

Sabias que a respiração é um dos maiores aliados para uma técnica vocal incrível?

A respiração que deves fazer quando estás a cantar é diferente da que estás neste momento a fazer, é mais desafiante e divertida, mas também um pouco mais complicada, vou passar a explicar-te como funciona! ➡

Há vários tipos de respiração, mas uma das mais usada pelos cantores é a **respiração diafragmática**, e tem este nome porque está relacionada com um músculo, que já deves ter ouvido falar, o **diafragma**. E o que é o diafragma? O diafragma é um músculo que se situa por baixo dos pulmões, entre o abdómen e o tórax e tem como função dividir a cavidade abdominal da cavidade torácica e auxiliar na respiração.

Como é que é feita a respiração diafragmática?

Durante esta respiração o peito e os ombros devem ficar parados e apenas a zona abdominal e o diafragma é que devem mover-se, para fora na inspiração e para dentro, ou seja, no seu estado normal, na expiração. Durante a inspiração os intercostais também aumentam um pouco o volume, o que faz com que toda a zona abdominal fique expandida.




Experimenta fazer este exercício todos os dias, antes de cantar:



(+351) 939661477 mariafnig@hotmail.com © 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

- **VAMOS RELAXAR? (Exercícios para relaxares o corpo e Atenção à postura!)**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO **VAMOS RELAXAR?** AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

Exercícios para relaxares o corpo Atenção à postura!

RELAXAMENTO E AQUECIMENTO CORPORAL

Um cantor é um atleta? 🏃

Enquanto estás a cantar estás a usar uma grande quantidade de músculos do corpo inteiro, tal como os atletas e por isso deves preparar-te da mesma maneira que eles!

Antes do treino, o atleta faz um aquecimento através de exercícios de relaxamento e alongamento corporal, para que o corpo tenha mais flexibilidade e esteja protegido de possíveis lesões! 🏃

Tu, sendo também uma atleta de alta competição, antes de começar a cantar deves alongar e relaxar todos os músculos, para ter o melhor desempenho vocal possível, livre de tensões e cheio de leveza e agilidade! 🏃

(+351) 939661477 mariafnig@hotmail.com © 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

- Exercícios para relaxares o corpo

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO JÁ MÓIS RELAXAR? ADUCCIONAMENTO DA VOZ? ARREFECE A TOA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

EXERCÍCIOS PARA RELAXARES E ALONGARES O TEU CORPO

Pronto/a para os exercícios?

Deves fazer todos os exercícios de relaxamento e alongamento do corpo de forma lenta e suave, para poderes aproveitar cada um deles!

Das várias exercícios que existem vou propor que panhas em prática alguns que resultam muito bem comigo e que tenho quase a certeza que também vão resultar contigo!

Pescoço e Ombros



Braços



Costas



Pernas



E não te esqueças, depois de terminares o teu estudo do canto, volta a fazer todos estes exercícios!!

- **Atenção à postura!**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

ATENÇÃO À POSTURA!

Uma das coisas mais importantes enquanto cantas é manter uma postura correta, para cuidares das tuas cordas vocais, evitares lesões e não fiques cansada tão facilmente. Se tiveres uma postura correta, vais conseguir cantar de uma forma confortável e a tua voz vai soar melhor, vai ter mais volume e brilho!

E perguntas tu, como posso ter uma postura correta?

Explica-te, já de seguida, o que deves fazer com as várias partes do teu corpo para teres sempre uma postura correta e (seres elogiada pela tua professora 😊)



- Cabeça** → Nem baixa, nem alta, confortável (relaxa o pescoço!)
- Boca** → Relaxa os maxilares, os lábios e a língua.
- Tronco** → Em linha reta e ligeiramente inclinado para a frente.
- Ombros** → Numa posição natural, alinhados com o resto do corpo.
- Braços** → Relaxados.
- Pés** → Afastados, à largura dos teus ombros.



- **AQUECIMENTO DA VOZ**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

AQUECIMENTO VOCAL

Depois de realizados os exercícios de **Relaxamento e Aquecimento Corporal** e os **Exercícios de Respiração**, passamos a um passo muito importante do teu estudo de canto: o **Aquecimento Vocal**!

Os vocalizes preparam (aquecem) os músculos responsáveis pela produção do som, para que ao cantarmos a voz esteja mais equilibrada, flexível e saudável! **(Como é que a voz se produz?)**

Assim garantimos que depois de cantar/estudar não ficamos roucos ou cansados vocalmente e evitamos que surjam lesões vocais que prejudiquem a saúde da nossa voz!

Com exercícios de **Aquecimento Vocal**, podes:

- Trabalhar os vários registos que a tua voz tem: (voz de peito-voz grave, voz de cabeça-voz aguda e a voz mista-uma mistura de voz grave com aguda);
- Explorar as ressonâncias;
- Relaxar os lábios e a língua;
- Brincar com o uso do palato;
- Ativar o teu diafragma, através de exercícios com staccato;
- Treinar o opolo diafragmático... e muito mais!!!




- **ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ **ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO!** ALUNAS CONTACTO

ARREFECIMENTO VOCAL E CORPORAL

Quando acabas de estudar fazes sempre o **arrefecimento vocal e corporal** ?

O **arrefecimento** tem a mesma importância do **aquecimento** e deves sempre fazê-lo, nem que seja apenas 5 minutos após o teu estudo de canto!

Há vários exercícios que podes fazer, para relaxar a voz e o corpo, porque quando terminas o teu estudo, é como se tivesses feito um treino de futebol, ou uma aula de ginástica, gastaste muita energia e trabalhaste muitos músculos ao mesmo tempo! (Não te esqueças que és uma atleta 😊)

Para relaxares o teu corpo, depois do estudo, faz os exercícios de relaxamento corporal, que estão aqui: **EXERCÍCIOS PARA RELAXARES E ALONGARES O TEU CORPO**, ou então inventa tu uns novos, que gostes mais!

É mesmo muito importante que não deixes passar este passo, no teu estudo diário, porque o arrefecimento vocal vai evitar que fiques cansada vocalmente e vai cuidar da saúde da tua voz!

AH! E vais adorar estes exercícios... são super divertidos! 🥰

(+351) 939661477 mariafng@hotmail.com © 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

- **ALUNAS**

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ **ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO!** **ALUNAS** CONTACTO

A1 **B2**

PIP - Registos audiovisuais

CG4 **C3**

(+351) 939661477 mariafng@hotmail.com © 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

○ Início das páginas personalizadas das alunas

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

Olá CG4 !

Bem-vinda à tua página personalizada do **CANTIX- Prepara o teu estudo !**

Ao longo desta página vais ter vários botões, que podes explorar, que te vão ajudar a preparar o teu estudo, de uma forma mais divertida, sempre com a minha ajuda ! 😊

Nesta página inicial estão todos os passos que o teu estudo deve conter, para que seja incrível! 😊 Não deves ultrapassar nenhum passo (ou seja, nenhum botão) !

Alguma dúvida que tenhas, podes e deves, contactar-me, através da via que for mais fácil para ti (pelo chat deste website, pelo telemóvel ou pelo mail) ! Estás à vontade, todos os dias e à hora que te der mais jeito, eu respondo logo que posso ! 😊

1. **VAMOS RELAXAR?** → **EXERCÍCIOS PARA RELAXARES E ALONGABES O TEU COR...** → **ATENÇÃO À POSTURA!**
2. **A RESPIRAÇÃO NO CANTO** → **EXERCÍCIOS DE RESPIRAÇÃO**
3. **AQUECIMENTO VOCAL** → **EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO VOCAL**
4. **REPERTÓRIO**
5. **ARREFECIMENTO VOCAL E CORPORAL** → **EXERCÍCIOS DE ARREFECIMENTO VOCAL**

○ Exercícios de respiração

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

EXERCÍCIOS DE RESPIRAÇÃO

Depois de veres como funciona **A respiração no Canto**, desafiava-te a fazeres alguns destes exercícios, que te vão ajudar a perceber ainda melhor como funciona a respiração diafragmática! O que te parece? 😊

Todos os dias, ou sempre que te for possível, escolhe 2 destes exercícios! Deves fazê-los de uma forma relaxada, sentindo bem o ar a entrar e a sair do teu corpo, com a ajuda do teu diafragma!

1. Deitada (na tua cama, num tapete, no sofá, onde te sentires melhor e mais confortável) vais colocar uma mão na barriga, na zona do teu diafragma e a outra no peito.
Lentamente vais inspirar de forma a que a tua "barriga" se expanda - imagina um balão, quando inspiras estás a encher o balão! A mão que está na barriga vai ter de subir com a tua inspiração e baixar com a tua expiração, sendo que a mão que está no teu peito não deve mexer-se!
Vais inspirar, pelo nariz, durante 4 segundos, prendes o ar nos pulmões 8 segundos e soltas, pela boca, o ar todo em 12 segundos! Se estes tempos não forem confortáveis para ti, adapta-os às tuas necessidades e... com a prática deste exercício podes ir aumentando os tempos, para te dar, cada vez mais, uma maior capacidade respiratória!
Tenta fazer 3 vezes este exercício! 😊
2. Vais pensar no palato e imaginar que estás a respirar para lá - deves inspirar pela boca, para isso deves relaxar o teu maxilar e abrir a boca, de forma a que não fique nem muito aberta, mas também não deve ficar fechada, uma posição confortável, que te permita sentir uma brisa fresca dentro da tua boca, no teu céu da boca! Consegues sentir?
Inspiras durante 5 segundos, sempre a sentir esse fresquinho, prendes o ar 7 segundos, mas sem tirar a posição do palato, deves senti-lo bem alto e expiras pela boca até sentires que já esvaziaste o teu balão!
Faz sempre este exercício antes de começar a teu estudo, vai ajudar-te a preparar o levantamento do palato, para o som ficar mais brilhante! 😊
3. Novamente deitada, escolhe um livro que não seja muito pesado, nem muito leve, para colocares em cima da tua barriga!
Neste exercício vais ter de usar a tua respiração para fazer subir e descer o livro, ou seja, quando inspirares o livro tem de subir, quando expirares o livro tem de descer! Não te esqueças que o peito não pode subir!

Inspiras 4 segundos, prendes o ar, mantendo o livro em cima, durante 10 segundos e expiras em 6 segundos! Faz este exercício as vezes que forem confortáveis para ti! 📖



4. Sentada, de preferência numa cadeira onde possas encontrar as tuas costas, para estar com uma postura correta, vais colocar uma mão na barriga (zona do diafragma) e outra nos teus intercostais.

Quando inspirares, durante 5 segundos, deves expandir a barriga e os teus intercostais, segura o ar e aguenta o máximo que conseguires, sempre com a barriga e os intercostais expandidos, por fim soltas todo o ar e relaxas o teu corpo, para repetares novamente! 📖

5. Para este exercício vais precisar de uma palhinha e um copo com água! Sempre pensando na respiração diafragmática, vais inspirar, pelo nariz, e "encher o balão", seguras o ar e ao mesmo tempo colocas a palhinha entre os teus lábios, sem fazer força, suavemente! Ao expirares deves fazer bolhinhas na água, aguenta o máximo de tempo que conseguires na expiração!

Eu quando faço este exercício fico mesmo relaxada, porque gosto muito do barulho das bolhinhas e tu? 📖

(+351) 939661477

mariafng@hotmail.com

© 2023 by Site Name. Proudly created with Wix.com

○ PIP – registos audiovisuais (Exemplo de exercícios realizados das alunas)

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO VOCAL

Depois de relaxares e despertares o teu corpo, deves fazer um aquecimento da tua voz, para garantir que a voz está pronta para começar a estudar as peças de canto! Dedicar pelo menos 10 minutos a este passo, **tão importante**, do teu estudo!

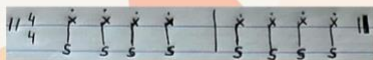
Esta semana queria propor-te que fizéssemos um exercício para **"acordarmos" o teu diafragma**, antes de aquecer a voz!

Pode ser?

Sugiro que primeiro faças exercícios sem notas, apenas com **"s", "ch" e "f"**!

P.S. Ouve os áudios para perceberes como devem soar todos estes exercícios! O objetivo é que o **"s", "ch" e "f"** sejam feitos quando expiras, sempre pensado num impulso para dentro e pra fora do diafragma!

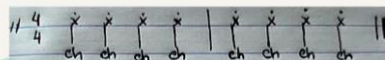
- Semínimas separadas em **"s", "ch" e "f"**:



00:00 / 00:07

A1

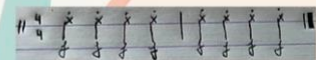
00:00 / 00:09



00:00 / 00:09

A1

00:00 / 00:07

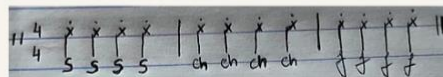


00:00 / 00:08

A1

00:00 / 00:05

- Semínimas juntas em **"s", "ch" e "f"**:



00:00 / 00:11

A1

00:00 / 00:12

Os exercícios estão excelentes A1.
PARABÉNS!! 📖

Esta semana, gostava de te propor que fizesse uns vocalizos iniciais com "rrr", pode ser? 😊

O objetivo deste exercício é que relaxes os lábios e a língua! Tens de conseguir fazer o "rrr" como uma consequência do fluxo de ar, portanto antes de cada vocalizo tens de inspirar bem, para teres bastante ar na expiração! 🎧 **A respiração no canto**

Para fazeres o "rrr", deves colocar a ponta da tua língua no céu da boca e rolar um r lá! Se tiveres dificuldades em fazer, contacta-me! 📧

Um vocalizo simples, em escalas, primeiro com "rrr".

Podes fazer o vocalizo com a ajuda do áudio n°1, assim fica mais fácil! 🎧

Eu vou fazer os primeiros 7 compassos do "rrr", para que tu entendas o que pretendo que faças neste exercício! Podes ouvir o áudio n°2!

J = 90 **Toca em cima do vocalizo para ampliar a imagem!**



1. ▶ 00:00 / 01:18

2. "rrr" ▶ 00:00 / 00:20

B2

▶ 00:00 / 01:16

BOA B2! MUITO MELHOR! 🎧

REPERTÓRIO

TRADUÇÃO E DICÇÃO

A tua peça favorita **Yum-Yum** está em inglês! Gostas da língua inglesa? 🇺🇸

Já fizeste a **tradução** desta peça? Se sim, envia para mim, por favor, pode ser pelo WhatsApp! Se ainda não fizeste, achas que consegues fazer sozinha, ou queres a minha ajuda? 📧

Em relação à **dicção**, podes ouvir o áudio seguinte, onde eu vou dizer a letra toda da peça, bem devagar, para que percebas como deves pronunciar cada palavra! Depois de ouvires, podes enviar-me um áudio, a pronunciar a letra toda, da tua peça preferida? 🎧

The sun, whose rays Are all ablaze With ever-living glory,
Does not deny His majesty—He scorns to tell a story!
He don't exclaim, "I blush for shame, So kindly be indulgent";
But fierce and bold, In fiery gold, He glories all effulgent!

I mean to rule the earth. As he the sky—
We really know our worth, The sun and I! ▶ 00:00 / 01:16

Observe his flame, That placid dame, The moon's Celestial Highness;
There's not a trace Upon her face Of diffidence or shyness:
She borrows light That, through the night, Mankind may all acclaim her!
And, truth to tell, She lights up well, So I, for one, don't blame her.

Ah, pray make no mistake, We are not shy;
We're very wide awake, The moon and I! ▶ 00:00 / 00:59

EXCELENTE B2! 🎧

Ó sol, cujos raios estão todos em chama com a glória sempre viva,
Não nega a sua majestade - ele despreza contar uma história!
Ele não exclama: "Eu fico corado de vergonha, então, por favor, seja indulgente";
Mas feroz e ousado, em ouro ardente, Ele gloria-se todo efusivo!

Eu pretendo governar a terra. Assim como ele o céu.
Nós realmente sabemos o nosso valor, o sol e eu!

Observem a sua chama, Aquela senhora plácida, A alicia celestial da lua;
Não há um traço no seu rosto de acanhamento ou timidez:
Ela empresta luz Para que, através da noite, A humanidade possa aclamá-la!
E, verdade seja dita, ela ilumina bem, Por isso eu, por mim, não a censuro.

Ah, por favor, não se enganem. Nós não somos tímidos;
Estamos muito bem acordados, o lua e eu!

Uma das tuas peças favoritas **Caro mio ben** está em italiano! Gostas da língua italiana? 😊

Já fizeste a **tradução** desta peça? Se sim, envia para mim, por favor, pode ser pelo WhatsApp! Se ainda não fizeste, achas que consegues fazer sozinha, ou queres a minha ajuda? 😊

Em relação à **dicção**, podes ouvir o áudio seguinte, onde eu vou dizer a letra toda da peça, bem devagar, para que percebas como deves pronunciar cada palavra! Depois de ouvires, podes enviar-me um áudio, a pronunciar a letra toda, da tua peça preferida? 😊

**Caro mio ben,
credimi almen,
senza di te
languisce il cor.**

▶ 00:00 / 00:27

**Il tuo fedel sospira ognor.
Cessa, crudel,
tanto rigor!**

▶ 00:00 / 00:51

EXCELENTE C3! 🎉

**Caro meu bem,
acredita em mim,
sem ti
o meu coração enfraquece.**

**O teu fiel suspiro a cada hora;
Deixa de, ser cruel,
tanto rigor!**

RITMO

Como estão a correr as aulas de formação musical? Tens alguma dúvida, num ritmo específico? Se precisares de ajuda, já sabes que podes falar comigo! 😊

Escolheste a peça: **Yum-Yum** como a tua favorita! 😊 Tens algum ritmo que não consigas fazer ou que não percebas como fazer nesta peça?

Queria pedir-te para fazeres a leitura rítmica da peça toda e enviasses um áudio para mim, pode ser? 🎉

Vou fazer do compasso 2 ao 6, para que possas entender, melhor, o que pretendo que faças neste exercício! Ouve no áudio abaixo!

▶ 00:00 / 00:20

B2 B2 INCRÍVEL, NADA A DIZER! 😊

▶ 00:00 / 01:52

The image displays three pages of a musical score for the song 'Yum-Yum'. The first page (110) shows the vocal line starting with 'Adagio comodo (♩ = 60)'. The second page (111) continues the vocal line with lyrics like 'As in the sky - We real - ly know our worth...'. The third page (121) shows the vocal line with lyrics like 'She has, even light, that she thought, Mankind may all be - claim here!'. The piano accompaniment is shown below the vocal line.

Escolheste a peça: **Caro mio ben**, como uma das tuas peças favoritas! 😊 Tens algum **ritmo** que não consigas fazer ou que não percebas como fazer nesta peça?

Agora que já fizeste uma primeira leitura rítmica da peça toda, gostava de te pedir que melhorasses a questão das pausas, ou seja, deves marcar o tempo das pausas, não as podes "comer"! Ahahaha! 😊 Percebes o que te estou a pedir? **Podes mandar outro áudio, por favor?** Esclarece as tuas dúvidas comigo!

C3 está muito bem, mas ainda consegues melhorar, vamos a isso? 😊

▶ 00:00 / 01:48

The image shows the musical score for 'Caro mio ben' by Giuseppe Giordani. It includes the title 'Caro mio ben. (Thou, all my bliss) Arietta.' and the composer's name 'GIUSEPPE GIORDANI (GIORDANELLO) (1743 - 1798)'. The tempo is marked 'Larghetto. (♩ = 60)'. The score shows the piano accompaniment and the vocal line with lyrics in Italian and English. The lyrics include 'Ca - ro mio ben, cre - di - mi al - men, sen - za di te lan - guisce il cor. / Thou, all my bliss, Be - lieve not this: When thou art far My heart is true'.

This image shows a continuation of the musical score for 'Caro mio ben'. It features the piano accompaniment and the vocal line with lyrics in Italian and English. The lyrics include 'Il tuo fe - del / Thy lov - er' and 'del - so - spi - ra o - gnor. Ces - sa, cru - del, tan - to ri - gor. / Ev - er dost sigh; Do but for - go - Such cru - el - ty'.

INTERPRETAÇÃO

Quando ouviste a peça "Ó limão", pela primeira vez, o que sentiste? Felicidade, tristeza, saudade, melancolia...?

Gostava que me enviasses uma gravação vídeo da tua **interpretação** desta peça! Pode ser? 🤗

Quero muito ajudar-te, para que possas interpretar a tua peça favorita de uma forma incrível, para mostrares à tua professora, à tua família e aos teus amigos! Alinhas? 🤗

Se tiveres alguma dúvida fala comigo!



PARABÉNS AÍ, O VÍDEO ESTÁ MUITO BOM!
MELHORAS-TE MUITO! 🤗

PENSAMENTO CRIATIVO ALIADO AO DESENHO

Gostas de desenhar?

Quando estás a ouvir música não tens o hábito de desenhar? Já alguma vez desenhaste enquanto ouvias música? Eu faço isso muitas vezes... e apesar de não ter jeito nenhum para desenhar (😓), às vezes até gosto do resultado!

Agora que já enviaste este **desenho** fantástico 🤗, gostava de te lançar mais um desafio, alinhadas? Voltando às peças de canto, queria-te pedir que fizesses mais um desenho, mas agora a ouvir o **Yum-Yum!** Pode ser? 🤗

B2 os desenhos estão mesmo giro! 🤗



EXERCÍCIOS ANTERIORES

Posso lançar-te um desafio? Vais ouvir a tua música favorita (vamos esquecer as tuas peças de canto agora, ihh🤗) e vais desenhar aquilo que essa música te transmite, a primeira coisa em que pensas quando a ouves! E queria pedir-te que me enviasses uma foto do teu desenho! Aceitas? 🤗

EXERCÍCIOS DE ARREFECIMENTO VOCAL

Já acabaste o teu estudo? Vamos **arrefecer a voz**, com exercícios muito divertidos, que vão preservar a tua saúde vocal! Sugeriria que fizesses 1 exercício da "Palhinha e copo de água" e 1 dos "Glissandos"! E gostava que me enviasses uma gravação de áudio, dos dois exercícios, pode ser?

Qualquer dúvida já sabes, fala comigo! 😊

PALHINHA E COPO DE ÁGUA

Vamos fazer bolhinhas?

Este exercício é muito simples, mas vai aliviar a tensão acumulada nos músculos que usaste no teu estudo!

Vais precisar de uma **palhinha e de um copo com água**, não muita, basta encheres o teu copo até meio! Depois disso vais colocar a palhinha nos teus lábios (como se fosses beber o teu sumo preferido 😊) e dentro de água, de forma a que consigas fazer bolhinhas!

Inicialmente deves soprar para a **palhinha** sem emitir qualquer som: ▶ 00:00 / 00:08

E depois, soprando na mesma para a **palhinha**, podes emitir sons, sempre de uma forma suave e sem fazer pressão nos lábios, pensa que tens de ser muito delicada! Faz os glissandos, escalas, vocalizos e passagens das peças que gostes mais!

• **Glissandos:** ▶ 00:00 / 00:19

• **Escalas:** ▶ 00:00 / 00:18

• **Vocalizos que gostes muito de fazer:** ▶ 00:00 / 00:11

• **Passagens das peças que estás a estudar:** ▶ 00:00 / 00:17

CG4

▶ 00:00 / 00:17

Aproveita para beber água, deves hidratar bem as tuas cordas vocais! É como se as estivesses a massajar, deixando-as muito relaxadas! 😊

GLISSANDOS

O que é um glissando ?

É um termo musical de origem italiana, que designa um deslizamento contínuo de uma nota para a outra ou a passagem de uma nota para outra, através de um grupo de notas intermediárias.

Bem, agora que já sabes o que é, gostava que fizesses dois exercícios, muito fáceis, mas que vão ajudar a tua voz a voltar à voz falada !

Imagina que vais bocejar e dentro do bocejo vais fazer um **glissando** de oitava, com **mm**, algo muito simples, não te preocupes que se ouçam todas as notas, é mesmo para ser algo relaxante! Começa na nota grave (Dó3) e vai até à nota aguda (Dó4) e depois troca a ordem, vais da aguda para a grave!

Podes fazer o vocalizo com a ajuda do áudio nº1, assim fica mais fácil! 😊

Eu vou fazer os primeiros 4 compassos para tu perceberes como este exercício deve ser feito! Ouve o áudio nº2!

J = 80 Toca em cima do vocalizo para ampliar a imagem!

The musical notation shows three staves of music. The first staff begins with a treble clef and a '4' indicating the time signature. The tempo is marked 'J = 80'. The first staff contains a whole rest followed by a half note 'm' (middle C) and a half note 'm' (middle C). The second staff continues with a half note 'm' (middle C) and a half note 'm' (middle C). The third staff continues with a half note 'm' (middle C) and a half note 'm' (middle C). The notation shows a glissando effect between the notes.

1. 00:00 / 02:27

2. 00:00 / 01:03

B2 00:00 / 02:29

Muito bem B2, vamos melhorar as notas agudas! Pode ser? Pensa em mais apoio com o teu diafragma e levanta o teu palato em todas as notas! 😊

Agora, com a vogal "a", também algo muito simples!

Podes fazer o exercício com a ajuda do áudio n°1, assim fica mais fácil! 😊
Eu vou fazer os primeiros 4 compassos para tu perceberes como este exercício deve ser feito! Ouve o áudio n°2!

$J = 50$

Toca em cima do vocalizo para ampliar a imagem!

1. 00:00 / 01:29

2. 00:00 / 00:22

CG4 00:00 / 01:32

CG4, vamos ter de melhorar as notas agudas e gostava muito que fizesses em todas as notas "a"! Pensa no apoio, palato e respiração! Qualquer dúvida manda mensagem! 😊

Para além destes exercícios há muitos outros que tu podes fazer depois do teu estudo!
Se tiveres alguma sugestão fala comigo, adorava poder partilhar ideias contigo! 😊

○ CONTACTO

CANTIX - Prepara o teu estudo!

INÍCIO O TEU INSTRUMENTO VAMOS RELAXAR? AQUECIMENTO DA VOZ ARREFECE A TUA VOZ E O TEU CORPO! ALUNAS CONTACTO

Se quiseres contactar-me:

Nome Sobrenome

Email * Telemóvel

Insira uma mensagem

Enviar

(+351) 939661477 mariafmg@hotmail.com

© 2023 by Site Name. Proudly created with [Wix.com](#)

Anexo F – Guiões de observação das práticas pedagógicas

Aula 1:



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto	Aprendizagens a realizar:
Professor: M Francisca Garcia	
Ano / turma: Inês D.	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Muito bem explicada a estratégia da aula
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		Muito coerente. Pode ter uma secção na planificação onde tem estratégias alternativas (caso sejam necessárias)
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		A memória tornou-se necessário trabalhar e foi introduzida, mas voltou aos objetivos da planificação: dinâmicas, por exemplo. Muito bem
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		Bem
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		Motivadora.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		A Francisca contextualizou muito bem todo o processo da aula, dando espaço para o diálogo e a opinião da aluna.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		Tudo muito bem explicado.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		A Francisca manteve o alinhamento de todas as estratégias muito bem.
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	X		
3. Desenvolvimento da aula			

PORTO		PORTO	
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		Tendo em conta que hoje a aula seria para preparar uma audição era expectável que repetisse mais vezes a mesma peça de princípio ate ao fim. No entanto houve espaço para fazer partes e trabalhar mais em detalhes.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		O facto de estar sempre a dirigir mantem a professora ativa e envolvida com a música da aluna.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		Não chegou a trabalhar em alguns objetivos (apesar de num ou outro momento ter sido necessário): ritmo, maxilar, interpretação (foi muito superficial).
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		Dá sempre espaço para a aluna falar e expressar o que sente. Muito bem. Mas não deve estar sempre a questionar a aluna sobre para onde ir em seguida...
3.8. Valorização da participação dos alunos.	x		Sim.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	x		Acompanha em permanência a aluna mas dá espaço para a aluna crescer.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x		A Francisca sugere estratégias bem direcionadas para as questões a resolver.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x		Muito bem e adaptou bem perante alterações externas que surgiram (pianista acompanhadora).
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x		Sim.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	x		Foi muito clara na descrição dos aspetos atingidos e a trabalhar.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	x		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x		sim



PORTO			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x		Quando a aluna precisou de trabalhar memória (dada a aproximação de uma audição) a Francisca reorientou as estratégias para garantir esse objetivo mais urgente.
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			
	x		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A interação entre aluna e professora; respondeu muito bem aos pedidos.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

O facto de ter tido um corte de tempo com a entrada da pianista.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria gerido melhor o tempo. Não teria questionado tanto a aluna.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Aula 2:

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto	Aprendizagens a realizar:
Professor: M Francisca Garcia	
Ano / turma: Constança D.	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		A Francisca explica com o detalhe apropriado os objetivos.
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		A Francisca tem muito cuidado com os detalhes.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		A professora está muito bem preparada, em termos de memorização da planificação.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		garante o alinhamento da planificação e respeita-a, mas está atenta às necessidades específicas da aluna.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	X		



3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		A Francisca é muito clara e detalhada em todos os momentos da aula.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	X		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		A Professora pode ajudar a aluna quando esquece a letra... não abandonar a aluna na sua memória perdida...
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		É criativa e adequada.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		Esqueceu de trabalhar o objetivo específico de trabalho de articulação do texto. Quando diz que vai trabalhar a interpretação "contar uma história" teve tempo para tal.
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	X		Muito bem.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		Sempre muito positiva e adequada à idade da aluna.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		Há uma abordagem muito positiva.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		A Francisca trouxe dinâmicas novas para a aluna, que a aluna não estava a conseguir produzir. Alterou a estratégia bem... poderia ter tentado outras abordagens para tentar que a aluna em casa fosse tentando o exercício (p. ex lábios e língua).
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		Não basta dizer "não" quando a aluna não consegue produzir as notas certas. Tem que ser mais específica... por exemplo sempre que a aluna não reproduz exatamente as notas do vocalizo poderia ter testado se é uma questão de ouvido, ou memória ou vocal.... e adaptar a estratégia. Não coloque sempre a questão do lado da aluna... "como achas que isto se pode resolver?" Recomende
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		A parte da introdução e vocalizos parece ter sido mais longa do que a planificação... precisa de depender da pianista? Poderia ir tralhando as peças na mesma (texto, interpretação, etc). Principalmente tendo estes objetivos específicos na planificação
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		A linguagem e abordagem à aluna é muito favorável para a aprendizagem.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas			

PORTO		PORTO	
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x		Sim, usa, mas provavelmente até é exagerada. Não precisa de perguntar todas as vezes.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		Houve aspetos que não foram identificados: respiração (a meio da palavra) e objetivos principais que poderiam ter sido abordados.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		Sim, tem permanentemente algo a dizer e reforça bem pela positiva. Houve um momento em que não indicou uma estratégia a resolver. Não basta por vezes demonstrar com a voz. Por vezes é preciso especificar do que está a falar (que a aluna tenha errado). Por exemplo, não vocalizou uma nota... como garantir que a consegue vocalizar?
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		Muito bem. Sempre muito positiva, mas não deixa de indicar o que pretende.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		Sim, a professora está atenta às necessidades da aluna.
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Conseguir adaptar-se às necessidades da aluna.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Exercício labial que não atingiu os objetivos

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria falado de aspetos mais específicos e não tanto de forma superficial. Posso ser mais assertiva nas ideias a passar.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Aula 3:

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Canto Professor: M Francisca Garcia Ano / turma: B2	Aprendizagens a realizar:
--	---------------------------

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		A Francisca inicia sempre a aula com muita atenção à aluna. Procura saber como esteve na semana anterior, se teve dúvidas, e quais os desafios que a aluna traz para a aula.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	x		Muito bem explicada a estratégia da aula
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	x		Muito coerente.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	x		Muito bem. A forma como fez a planificação com objetivos por blocos tornou a aula muito clara.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	x		Pode pedir mais à aluna para se autoavaliar.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		Bem
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		A Francisca dá oportunidade à aluna para se expressar, mas ao mesmo tempo mantém a sua posição e justifica as escolhas de forma muito natural.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	X		
3. Desenvolvimento da aula			

PORTO		PORTO	
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		A Francisca é muito positiva sem deixar de ser assertiva.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	x		Muito bem.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	x		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			N/A
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		Dá sempre espaço para a aluna falar e expressar o que sente. Muito bem. Nesta aula garantiu que questiona a aluna.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	x		Sim.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	x		Bem.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	x		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	x		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	x		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	x		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			N/A
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	x		Sim.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	x		A Francisca descreve bem e permanentemente o que a aluna faz bem e o que poderia ser melhor.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	x		A Francisca dá retorno consistente e apoia a aluna quando necessário.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	x		Sim.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	x		Quando a aluna está a preencher a tabela tente indicar-lhe se concorda ou não para que validar a noção de concretização da aula.



PORTO	PORTO
5. Balanço global - Eficácia das práticas	
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A aluna perceber o que indicava e responder a isso.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Ter começado mais tarde por fatores externos.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria usado outras estratégia para a respiração.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Anexo G – Parecer das orientadoras científica e cooperante da mestranda



PARECER

Ana Sofia Almeida de Sá Serra, orientadora científica da prática profissional e projeto de intervenção da estudante **Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia**, declara que a mestranda tem aproveitamento positivo podendo apresentar-se em prova publica para defesa do relatório final.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional em **Prática Instrumental e Vocal (Canto)** ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível da planificação, desenvolvimento de atividades, competências didáticas e estratégicas, relação pedagógica, saber científico e avaliação. A mestranda demonstrou evolução ao longo das sessões de observação, respondendo às indicações dadas pelas orientadoras. A estudante apresenta um relatório que valida os requisitos de apresentação para prova publica sob o tema **“Estudo de caso sobre o uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico”**.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 30 de junho de 2023

Orientadora Científica,

(Sofia Serra)



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Parecer do Orientador Cooperante do Conservatório de Música do Porto

Eu, Liliana Coelho, enquanto orientadora cooperante da prática pedagógica de Francisca Garcia, mestranda em Ensino da Música pela Universidade Católica do Porto, declaro que a minha orientanda tem um muito bom aproveitamento na prática de ensino supervisionado, demonstrando ter competências suficientes para a docência às disciplinas de Canto, Iniciação Vocal e Prática Vocal.

Revelou um muito bom relacionamento com os alunos respeitando as suas diferenças e capacidades. Refletiu sempre uma capacidade de organização, disponibilidade, capacidade de adaptação e de resolução de problemas e procurou através da sua criatividade encontrar novas ferramentas para enquadrar no processo ensino-aprendizagem.

A mestranda revelou ainda, autonomia, responsabilidade, empenho e grande capacidade de reflexão sobre a própria prática, verificando-se um esforço na gestão do tempo da aula, uma adaptação às necessidades concretas do plano de estudos e dos alunos, e no ajuste e aperfeiçoamento das planificações. Foi capaz de ajustar e aplicar estratégias de diferenciação pedagógica, tendo em vistas as necessidades específicas tanto nas dimensões do que ao saber fazer e ao saber estar, dizem respeito.

A longo do ano letivo, foi questionando e solicitando as informações necessárias para melhorar o seu desempenho, sempre com uma atitude colaborativa dentro do contexto de sala de aula.

Assim, concluiu foram fornecidas à mestranda todas as ferramentas e condições necessárias, para que conseguisse pôr em prática os objetivos propostos, resultando um trabalho profícuo e sempre motivante.

Porto, 22 de junho de 2023

Liliana Coelho

Anexo H – Termos de consentimento informado aos encarregados de educação relativo ao projeto



Consentimento Informado

Projeto de intervenção Pedagógica sobre o uso de um Website Pedagógico

Eu, Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia, mestranda da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, do curso de Mestrado em Ensino de Música, venho por este meio solicitar a sua autorização para a colaboração da sua educanda num Projeto de Intervenção Pedagógica, que vou realizar, durante o 2º e 3º período escolar, no Conservatório de Música do Porto.

Este Projeto de intervenção Pedagógica é desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (UCP), no Porto, e subordina-se ao tema “O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico”. O projeto tem como principal objetivo auxiliar, motivar e autorregular o estudo individual de canto das alunas. A participação da sua educando, neste projeto, consiste na utilização de um website pedagógico durante o seu estudo individual de canto e será pedida a cedência de imagens e/ou vídeos como evidência da realização das atividades propostas por mim. As imagens e vídeos da sua educando serão utilizadas exclusivamente para o fim supracitado.

Os resultados obtidos são confidenciais, tratados apenas para fins de investigação. Qualquer esclarecimento pode ser realizado pessoalmente ou através do meu e-mail pessoal: mariafnlg@hotmail.com

Eu, _____, Encarregado de Educação do(a) aluno(a) _____ declaro que tomei conhecimento dos objetivos do estudo, que fui informado(a) de todos os aspetos que considero importantes e que tive a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas sobre a presente investigação.

Data: ____ / ____ / ____ Ass. _____

Anexo I – Termos de consentimento informado aos encarregados de educação relativo à autorização de recolha de contacto das suas educandas



Projeto de Intervenção Pedagógica sobre o uso de um Website Pedagógico

Eu, Maria Francisca do Nascimento Lopes Garcia, mestranda da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, do curso de Mestrado em Ensino de Música, no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica, subordinado ao tema “O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico”, venho por este meio solicitar a sua autorização para recolha do e-mail e número de telemóvel da sua educanda, para que ela possa disponibilizar-me imagens e/ou vídeos de carácter pedagógico e para que eu possa partilhar, com ela, o link de um inquérito por questionário e de um website pedagógico. As imagens, os vídeos e os contactos da sua educanda serão utilizados exclusivamente para o fim supracitado.

Qualquer esclarecimento pode ser realizado pessoalmente ou através do meu e-mail pessoal: mariafnlg@hotmail.com.

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____ declaro que tomei conhecimento dos objetivos do estudo, que fui informado(a) de todos os aspetos que considero importantes e que tive a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas sobre a presente investigação.

E-mail da aluna:

Número de telemóvel da aluna:

Data: ____ / ____ / ____

Ass: _____

Anexo J – Grelhas de observação

○ A1

GRELHA TOTAL DE OBSERVAÇÃO																									
Aluna: A1		Curso: Básico de Canto				Ano/Grau: 7º/3º				Regime: Supletivo				Disciplina: Canto											
Aulas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
Critérios	1. Relaxamento corporal – costas, braços e laringe	S	S	S	S	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	E	B	B	B	B	E	
	2. Maxilares relaxados	B	B	B	E	E	S	B	B	B	B	E	B	B	E	B	E	B	B	B	B	B	B	B	
	3. Postura	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	B	B	B	B	B	E	E	B	
	4. Respiração	B	B	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	S	B	B	B	B	B	
	5. Apoio diafragmático	S	S	S	S	S	S	B	S	S	S	S	B	B	S	S	S	S	S	S	B	S	S	B	
	6. Uso do palato	B	B	B	B	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	S	B	S	E	B	B	B	B	
	7. Articulação das palavras	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	B	B	B	B	
	8. Afinação	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	
	9. Emissão vocal	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	S	S	S	S
	10. Memorização	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	B	B	B	S	S	S	S	S	S	B	B	B	B	
	11. Interpretação	B	B	B	B	B	B	B	B	E	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	B	B	B	
	12. Interesse	B	B	B	B	E	B	E	B	E	B	E	E	E	E	B	E	B	E	E	B	E	E	E	
	13. Motivação	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	E	E	B	B	S	B	B	B	B	B	B	E	

I – Insuficiente S – Suficiente B – Bom E – Excelente

○ B2

GRELHA TOTAL DE OBSERVAÇÃO																												
Aluna: B2		Curso: Básico de Canto				Ano/Grau: 9º/5º				Regime: Integrado				Disciplina: Canto														
Aulas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
Critérios	1. Relaxamento corporal – costas, braços e laringe	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	2. Maxilares relaxados	I	I	I	I	I	S	S	S	B	S	S	B	S	S	S	S	B	B	B	B	E	B	B	B	B	B	B
	3. Postura	S	S	S	I	S	S	S	S	B	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	B	B	E	B	B	B	B	B
	4. Respiração	I	S	I	I	S	B	B	B	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	S	B	B	B	B	B	B	B	B
	5. Apoio diafragmático	I	S	I	I	S	B	B	B	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	S	B	B	B	B	B	B	B	B
	6. Uso do palato	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	B	E	B	E	E	E
	7. Articulação das palavras	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	E	E	E	E	E	E	E
	8. Afinação	E	E	B	B	B	E	E	E	E	B	B	E	E	B	B	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
	9. Emissão vocal	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	E	B	E	B	B	E	E
	10. Memorização	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	E	E	E	B	B	E	E	B	B	B	B	B	B
	11. Interpretação	S	S	S	S	S	S	S	S	B	S	S	S	B	B	S	S	S	S	S	B	S	B	B	B	B	B	B
	12. Interesse	B	E	B	E	B	B	E	E	E	B	B	E	E	B	B	E	E	B	B	E	E	E	E	E	E	E	E
	13. Motivação	B	B	B	S	S	B	B	B	E	B	B	E	B	B	B	B	E	B	B	E	E	E	E	E	E	E	E

I – Insuficiente S – Suficiente B – Bom E – Excelente

○ C3

GRELHA TOTAL DE OBSERVAÇÃO																						
Aluna: C3		Curso: Básico de Canto				Ano/Grau: 8º/4º				Regime: Integrado				Disciplina: Canto								
Aulas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Critérios	1. Relaxamento corporal – costas, braços e laringe	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	B	
	2. Maxilares relaxados	S	S	S	B	S	S	B	S	B	S	S	B	S	B	B	B	B	B	B	B	
	3. Postura	S	S	S	I	S	S	S	S	B	B	S	B	B	S	S	B	B	B	B	B	
	4. Respiração	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	B	B	
	5. Apoio diafragmático	S	S	I	I	S	B	B	B	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	B	B	
	6. Uso do palato	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E
	7. Articulação das palavras	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	E
	8. Afinação	B	B	B	B	B	E	E	E	E	B	B	B	B	B	B	E	E	B	E	B	
	9. Emissão vocal	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E	E
	10. Memorização	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	E	E	E	B	B	E	
	11. Interpretação	S	S	S	S	S	S	S	S	B	S	S	B	B	B	S	S	S	S	S	S	B
	12. Interesse	B	E	B	B	B	B	E	E	E	B	B	E	E	B	B	E	E	B	B	E	
	13. Motivação	B	B	B	S	S	B	B	B	E	B	B	E	B	B	B	B	E	B	B	E	

I – Insuficiente S – Suficiente B – Bom E – Excelente

○ CG4

GRELHA TOTAL DE OBSERVAÇÃO												
Aluna: CG4		Curso: Básico de Canto Gregoriano				Ano/Grau: 9º/5º		Regime: Integrado			Disciplina: Canto	
Aulas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Critérios	1. Relaxamento corporal – costas, braços e laringe	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B
	2. Maxilares relaxados	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	3. Postura	S	S	S	S	B	B	S	B	B	E	B
	4. Respiração	I	S	I	I	S	S	S	B	S	B	B
	5. Apoio diafragmático	I	S	I	I	S	S	B	B	B	B	S
	6. Uso do palato	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	S
	7. Articulação das palavras	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	E
	8. Afinação	E	E	B	B	B	E	E	E	E	B	B
	9. Emissão vocal	S	S	S	S	S	B	B	B	B	B	B
	10. Memorização	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	11. Interpretação	S	S	S	S	S	S	S	S	B	S	B
	12. Interesse	B	B	E	E	B	B	E	E	E	B	E
	13. Motivação	B	B	B	S	S	B	B	B	E	B	E

I – Insuficiente S – Suficiente B – Bom E – Excelente

Anexo K – Modelo do Inquérito por questionário inicial (aplicado antes do PIP)

Inquérito por questionário

No âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Porto, irei realizar o Projeto de Intervenção Pedagógica: "O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico." Este projeto tem como objetivo auxiliar, motivar e autorregular o estudo individual de canto.

Gostava de pedir a tua colaboração, para preencheres este breve questionário, que tem como finalidade avaliar o teu estudo individual de canto e perceber qual a tua opinião em relação ao uso de um website personalizado, como ferramenta de auxílio do teu estudo individual de canto, que irá conter várias informações, exercícios e muitas dinâmicas que vais poder explorar! :)

As tuas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e no tratamento das mesmas será mantido o anonimato.

Obrigada, desde já, pela tua disponibilidade! :)

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome da aluna: *

2. Idade: *

3. Ano de escolaridade/Grau *

Marcar apenas uma oval.

7º ano / 3º grau

8º ano / 4º grau

9º ano / 5º grau

O teu estudo individual de canto

As questões que se seguem têm a finalidade de avaliar o teu estudo individual de canto! Reflete um pouco sobre as perguntas e responde a cada uma delas com sinceridade! :)

4. Gostas de estudar canto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, gosto muito

Sim

Não

5. Quantas vezes, por semana, estudas canto? *

Marcar apenas uma oval.

Não estudo

1 vez

2 vezes

3 vezes

4 vezes

Todos os dias

Só estudo no fim-de-semana

Outra: _____

6. Quais são os dias em que consegues estudar canto? *

7. Nos dias em que podes estudar canto, quanto tempo dedicas ao estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- 15 minutos
- 30 minutos
- Entre 30 minutos e 1 hora
- Mais de 1 hora
- Outra: _____

8. Gostas de estudar canto sozinha? *

Justifica a tua resposta, por favor.

9. Sentes-te motivada para estudar canto sozinha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Às vezes
- Não

10. E durante o teu estudo de canto, o nível de motivação inicial mantém-se? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outra: _____

11. Achas importante relaxar o corpo antes de começar a estudar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, acho muito importante
- Sim
- Nem por isso
- Não gosto de fazer exercícios de relaxamento

12. Depois do relaxamento corporal, deves aquecer a tua voz, antes de começar a estudar as peças! Fazes sempre isso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Às vezes
- Não
- Não sei que exercícios fazer para aquecer a voz
- Outra: _____

13. Quando terminas o teu estudo, fazes alguns exercícios para desaquecer a voz? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei que exercícios fazer para desaquecer a voz
- Outra: _____

Uso de um website pedagógico no teu estudo individual de canto

As próximas questões estão relacionadas com a tua opinião em relação ao uso de um website pedagógico, personalizado, tendo em conta os teus gostos e interesses! Responde o que fizer mais sentido para ti, sem medo de julgamentos! E obrigada, mais uma vez, pela tua ajuda! :)

14. Tens internet em casa, ou no local onde estudas canto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outra: _____

15. Em que dispositivo tecnológico preferes aceder a este website, durante o teu estudo individual de canto?

Marcar apenas uma oval.

- Telemóvel
- Tablet
- Computador

16. Gostavas de poder usar um website que te ajudasse no teu estudo individual de canto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outra: _____

17. Gostavas de ter um acompanhamento mais regular com a professora de canto? Justifica tua resposta, por favor.

18. Achas que vais ficar mais motivada para estudar canto, se usares um website que te ajude em todos os passos do teu estudo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não sei
- Não
- Outra: _____

Obrigada pelo teu tempo e pela tua ajuda, é muito importante para mim!

Espero que este website seja uma ferramenta útil para ti, que te motive a estudar mais vezes canto, de uma forma mais organizada! Qualquer dúvida, por favor esclarece comigo, nas aulas, por e-mail: mariafnlg@hotmail.com ou telemóvel: 939661477!

Anexo L – Modelo do Inquérito por questionário final (aplicado após o PIP)

Inquérito por questionário - final

O presente inquérito por questionário surge no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica, do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Porto, cuja temática é "O uso de um website pedagógico como ferramenta motivacional e autorreguladora do estudo individual de canto no ensino básico."

Pretende-se, com este questionário, perceber qual o impacto que o uso do website pedagógico: "Cantix - Prepara o teu estudo!" teve no teu estudo individual de canto, e, por consequência, no contexto de sala de aula.

As tuas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e no tratamento das mesmas será mantido o anonimato.

Obrigada, desde já, pela tua disponibilidade! :)

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome da aluna *

2. Ano de escolaridade/Grau *

Marcar apenas uma oval.

7º ano / 3º grau

8º ano / 4º grau

9º ano / 5º grau

Website pedagógico: "Cantix - Prepara o teu estudo!"

Nas próximas questões pretende-se que dêes a tua opinião sobre qual o impacto que o uso deste website pedagógico teve no teu estudo individual de canto, e por consequência, no contexto de sala de aula! Obrigada!

3. Chegando agora ao final da implementação deste projeto, descreve de que forma fo importante usares o website pedagógico: "Cantix - Prepara o teu estudo", no teu estudo individual de canto?

4. A utilização do website, fez com que te sentisses mais motivada no teu estudo individual de canto? De que forma?

5. Conseguiste, com o uso do website, regular, de forma autónoma, o teu estudo de canto? Justifica a tua resposta.

6. Numa escala de 1 a 5, qual foi a contribuição que o uso deste website teve nas tuas aprendizagens da disciplina de Canto e Canto Gregoriano? Sendo que 1 indica que não contribuiu nada e 5 indica que contribuiu muito.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

7. Sempre que usaste o website, sentiste-te apoiada e acompanhada pela professora Maria Francisca Garcia? Se sim, refere, por favor, quais os benefícios desse acompanhamento!

8. Na tua opinião, o uso deste website, no teu estudo individual, fez com que tivesses um melhor desempenho na sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

Sim

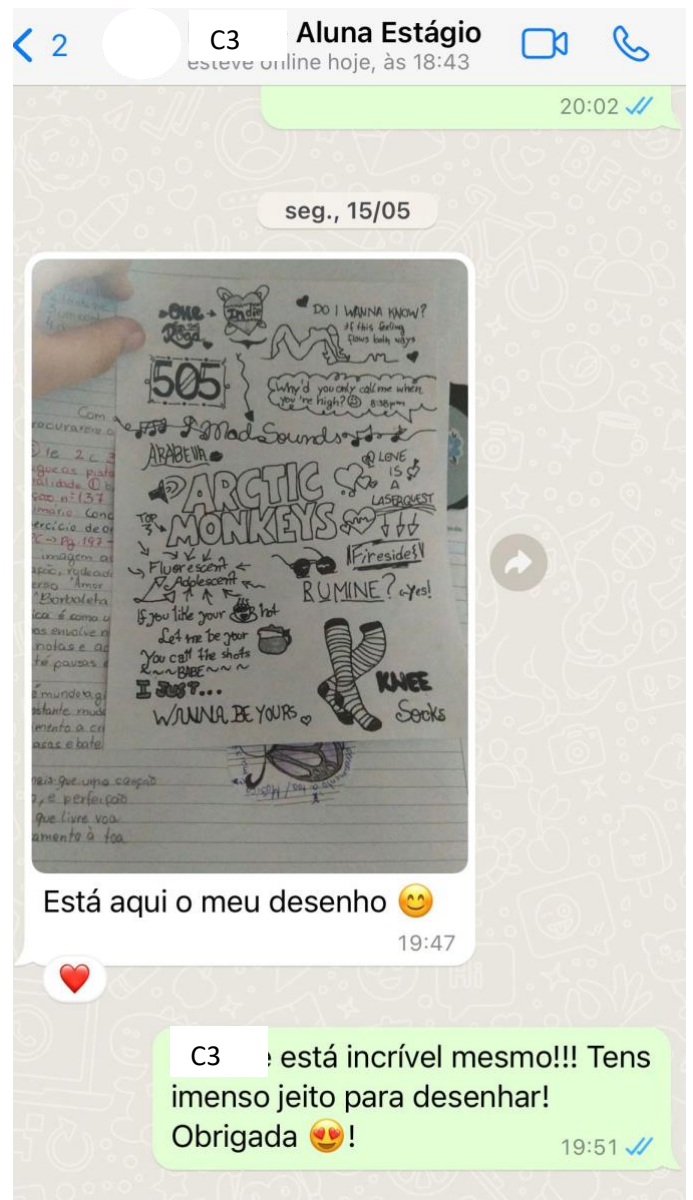
Não

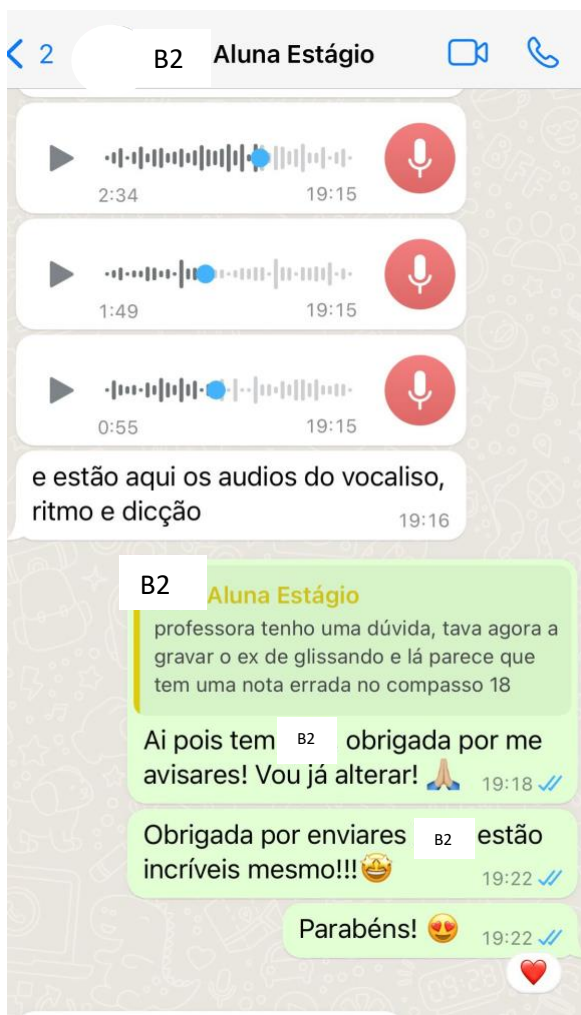
9. Gostavas de poder continuar a usar um website pedagógico, no teu estudo individual de canto?

Justifica a tua resposta.

Obrigada pelo teu tempo e pela tua ajuda! Bons estudos! 🙏

Anexo M – Registos audiovisuais (Comunicação via WhatsApp)





Anexo N – Exemplo de “partitura” e áudio criado na *MuseScore*

$\text{♩} = 60$

bé bé bé bé bó bó bó bó

bi bi bi bi bá bá bá bá bú bú bú bú

Áudio:

<https://musescore.com/user/61306351/scores/11074561/s/2G6FLs?share=copy link>

Anexo O –Registos audiovisuais (Website)

<https://mariafnlg.wixsite.com/cantixpipucp/pip-registos-audiovisuais>

Anexo P – Registo de avaliação trimestral das alunas

 MENU   

LSC - A1 (7°)

A1

7° Gr/Ano - Faltas 3P. 0 Jus | 0 Inj

[VER FICHA](#)

3º Período

Saber Estar (15%)

95

1º Período	95	2º Período	95
------------	----	------------	----

Saber Fazer (85%)

90

1º Período	83	2º Período	83
------------	----	------------	----

Classificação Final

4

1º Período	4	2º Período	4
------------	---	------------	---

< Obter 5 no 2º Período



LSC - B2 (9º)
B2
9º Gr/Ano - Faltas 3P. 0 Jus | 0 Inj

VER FICHA

3º Período

Turma com avaliação fechada

Saber Estar (15%)

100

1º Período	95	2º Período	95
------------	----	------------	----

Saber Fazer (85%)

98

1º Período	80	2º Período	90
------------	----	------------	----

Classificação Final

5

1º Período	4	2º Período	5
------------	---	------------	---



LSC - C3 0 (8º)

C3

8º Gr/Ano - Faltas 3P: 0 Jus | 0 Inj

VER FICHA

3º Período

Regime com avaliação fechada

Saber Estar (15%)

100

1º Período

94

2º Período

95

Saber Fazer (85%)

95

1º Período

90

2º Período

95

Classificação Final

5

1º Período

5

2º Período

5



LSC - | CG4 (9º)

CG4

9º Gr/Ano - Faltas 3P: 0 Jus | 0 Inj

VER FICHA

3º Período

Turma com avaliação fechada

Saber Estar (15%)

100

1º Período

94

2º Período

95

Saber Fazer (85%)

95

1º Período

75

2º Período

90

Classificação Final

5

1º Período

4

2º Período

5